



RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO N. 0032/2014

Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014–2017.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, no uso de suas atribuições, em sua 356ª Reunião Ordinária, realizada em 18/9/2014,

RESOLVE:

- Art. 1º Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade de Brasília 2014–2017.
- Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Brasília, 18 de setembro de 2014.


Ivan Marques de Toledo Camargo
Presidente



Universidade de Brasília

Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 - 2017



Decanato de Planejamento e Orçamento
Julho/2014

Universidade de Brasília

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2014 – 2017**

Dilma Vana Rousseff
Presidenta da República

José Henrique Paim Fernandes
Ministro da Educação

Paulo Speller
Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor

Profa. Sonia Nair Bão
Vice-Reitora

Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho
Decana de Assuntos Comunitários (DAC)

Prof. Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Prof. Luís Afonso Bermúdez
Decano de Administração e Finanças (DAF)

Profa. Gardênia da Silva Abbad
Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Prof. Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Profa. Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa
Decana de Extensão (DEX)

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Decano de Planejamento e Orçamento (DPO)

Fundação Universidade de Brasília
Decanato de Planejamento e Orçamento
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte
Prédio da Reitoria, bloco B, 1º andar
CEP: 70910-900 Brasília-DF, Brasil
Telefones: (61) 3107-3300
<http://www.unb.br> – unb@unb.br – dpo@unb.br

Gestor e Editor Responsável:

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva – Decano de Planejamento e Orçamento

Revisão Técnica:

Jorge Rodrigues Lima – Diretor de Planejamento

Organização:

Antonio Marcio Lopes Bezerra – Coordenador de Planejamento

Equipe Técnica:

Amanda Guedes A. Bedritichuk- Estatística
Ana Carolina Rezende Costa - Administradora
Anand Souza Brito – Assistente em Administração
Eliane dos Santos da Rocha – Administradora
Fernando Soares dos Santos- Economista
Glaucia Lopes Luiz Evangelista - Economista
Júnia Maria Zandonade Falqueto- Administradora
Kamilla Turnes Lemos - Administradora
Kátia Maria Silva Boynard – Economista
Lindalva Lima Costa – Assistente em Administração
Mariana Dias Batista-Técnica em Assuntos Educacionais
Pedro de Barros L. P. Marinho – Administrador
Thaís Caroline da Silva Dias – Administradora

Finalização:

Maria Inez Machado Telles Walter



Universidade de Brasília

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2014 - 2017**

JULHO DE 2014

Índice de Quadros

Quadro 1: Institutos Centrais	13
Quadro 2: Faculdades	13
Quadro 3: Órgãos Complementares	14
Quadro 4: Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (<i>Lato e Stricto Sensus</i>)	47
Quadro 5: Produção Intelectual – 2013	48
Quadro 6: Programação de abertura de cursos a distância da UAB	49
Quadro 7: Programação de abertura de cursos a distância.....	49
Quadro 8: Atividades de Extensão em 2013.....	51
Quadro 9: Programação de novos Cursos de Extensão.....	51
Quadro 10: Expansão do Corpo Docente – Regime de trabalho	55
Quadro 11: Expansão do Corpo Docente – Titulação	55
Quadro 12: Previsão de aumento das vagas do corpo técnico-administrativo	57
Quadro 13: Centros vinculados a Reitoria.....	64
Quadro 14: Avaliação de Risco	103

Índice de Tabelas

Tabela 1:	Oferta de cursos e vagas em 2013.....	44
Tabela 2:	Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> , UnB, 2013	46
Tabela 3:	Acervo bibliográfico, 2014.....	75
Tabela 4:	Horário de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais	77
Tabela 5:	Laboratórios por setor	79
Tabela 6:	Cronograma de Obras da FUB em processo de licitação - Ano 2014	84
Tabela 7:	Cronograma de Obras da FUB em andamento - Ano 2014.....	84
Tabela 8:	FUB - Previsão Orçamentária – Anos 2014 a 2017	97
Tabela 9:	Perspectiva de arrecadação pelas Unidades Cespe e SGP, 2014 a 2017	97
Tabela 10:	Frequência de riscos quanto a seu impacto/probabilidade.....	101
Tabela 11:	Frequência de risco analisados de acordo com sua classificação ..	101
Tabela 12:	Frequência dos Riscos Internos	101
Tabela 13:	Frequência dos Riscos Externos	101

Índice de Figuras

Gráfico 1:	Investimentos por dotação autorizada e despesas empenhadas por ano, período 2011 a 2014	83
Gráfico 2:	Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2013.	89
Gráfico 3:	Figura 2. Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2013	91
Gráfico 4:	Distribuição da demanda por público solicitante	91
Gráfico 5:	Alocação de recursos para as Unidades Acadêmicas no Ano de 2014....	98

Sumário

Apresentação	11
1 Perfil Institucional	12
1.1 Breve Histórico da Universidade de Brasília	12
1.2 Atuais Áreas de Atuação Acadêmica	14
1.3 Elementos Básicos do Planejamento Estratégico da UnB – Revisão 2014. 18	
1.3.1 Análise Ambiental da UnB	19
1.3.2 Análise SWOT	20
1.3.3 Agrupamento Preliminar de Objetivos & Estratégias	23
1.4 Metas, Propostas e Perspectivas	28
2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)	30
2.1 Inserção Regional.....	30
2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade de Brasília.....	31
2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	32
2.4 Políticas de Ensino	33
2.5 Políticas de Extensão	34
2.6 Políticas de Pesquisa	35
2.7 Políticas de Gestão	36
2.7.1 Gestão de Processos.....	36
2.7.2 Gestão de Capacitação de Servidores	36
2.7.3 Gestão de Compras.....	37
2.7.4 Gestão de Planejamento Orçamentário.....	37
2.7.5 Gestão de Infraestrutura	37
2.7.6 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)	37
2.8 Responsabilidade Social	38
2.9 Metas, Propostas e Perspectivas	41
3 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância).....	44
3.1 Graduação.....	44
3.2 Pós-Graduação e Pesquisa.....	45
3.3 Ensino a Distância.....	48
3.4 Extensão	50
3.5 Metas, Propostas e Perspectivas	52
4 Organização e Gestão de Pessoal.....	54
4.1 Corpo Docente	54

4.1.1	Cronograma de expansão do corpo docente	55
4.2	Corpo Técnico Administrativo.....	56
4.3	Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo.....	57
4.4	Metas Propostas e Perspectivas	58
5	Organização Administrativa da Universidade de Brasília.....	59
5.1	Organização e Gestão da Universidade de Brasília.....	59
5.2	Funcionamento, Composição e Atribuições da Administração Superior	59
5.3	Metas, Propostas e Perspectivas	67
6	Políticas de atendimento aos discentes	68
6.1	Formas de Acesso.....	68
6.2	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (bolsas).....	68
6.3	Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico).....	69
6.4	Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) 71	
6.5	Acompanhamento de egressos.....	72
6.6	Metas, Propostas e Perspectivas	73
7	Infraestrutura Física.....	74
7.1	Biblioteca.....	74
7.1.1	Acervo.....	75
7.1.2	Espaço físico para estudos.....	77
7.1.3	Horário de funcionamento.....	77
7.1.4	Serviços oferecidos.....	78
7.1.5	Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo	78
7.2	Laboratórios	79
7.3	Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB).....	80
7.4	Universiade	81
7.5	Diretoria de Gestão de Infraestrutura – DGI.....	82
7.6	Investimentos	82
Planos de Obras		84
7.7	Metas, Propostas e Perspectivas	85
8	Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional.....	86
8.1	Autoavaliação.....	86
8.2	Procedimentos de avaliação	87
8.2.1	Avaliação da Graduação.....	87
8.2.2	Avaliação da Pós-Graduação	88

8.2.3	Avaliação Institucional	88
8.3	Metas, Propostas e Perspectivas	92
9	Aspectos Orçamentários	95
9.1	Metas, propostas e perspectivas	98
10	Gestão de Riscos	100
	Apêndice – Participantes dos Encontros de Planejamento	109

Apresentação

1 Perfil Institucional

No Plano Orientador da Universidade de Brasília de 1962 foram definidas as principais diretrizes, e se estabeleceram as funções básicas da instituição: ampliar oportunidades de educação, instituir novas orientações profissionais demandadas pela economia brasileira, assessorar o poder público em todas as áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento técnico científico do País (FUB, 1962).

Dessa forma, a missão previamente definida para a universidade pretendia dar destaque ao importante papel da sua contribuição para o desenvolvimento regional.

Para cumprir sua missão, a instituição conta com 45.834 alunos (graduação, pós-graduação e residência médica); sua força de trabalho é de 3.007 técnico-administrativos e 2.703¹ docentes efetivos, substitutos e visitantes².

Este capítulo apresenta uma breve passagem do passado da universidade, sua missão redefinida pela atual gestão, os elementos básicos do planejamento institucional, tais como visão, foco de atuação, desafios estratégicos, objetivos, metas e indicadores, e, por fim, aborda as áreas de atuação acadêmica.

1.1 Breve Histórico da Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília foi idealizada para combinar o rigor da ciência com a ousadia da arte, e teve sua inauguração em 21 de Abril de 1962. A Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961 instituiu a Fundação Universidade de Brasília, idealização e fruto do trabalho principal de três personagens da história da universidade: o antropólogo Darcy Ribeiro; responsável pela definição das bases da instituição; o educador Anísio Teixeira; cuja missão fora elaborar o modelo pedagógico institucional, e, por fim, o arquiteto Oscar Niemeyer, cujas ideias resultaram nas formas físicas dos prédios do campus universitário.

Além disso, objetivou-se, a época, estabelecer um novo padrão de universidade brasileira orientada para a formação de cientistas e técnicos atuantes e inovadores e que contribuísse para a promoção do desenvolvimento do País e do Distrito Federal.

Para garantir a excelência do modelo proposto de inovação na gestão universitária, foi criada, também em 1962, a Fundação Universidade de Brasília (FUB), que, de acordo com art. 3º de seu Estatuto, preconiza: “a Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade de Brasília, instituição de ensino superior, de pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e de divulgação científica, técnica e cultural”.

Ainda no art. 3º desse Estatuto, são consideradas “finalidades essenciais da Universidade de Brasília o ensino, a pesquisa e a extensão, integrados na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas nacionais”.

¹ Inclui 109 docentes substitutos/visitantes.

² Fonte: UnB em números 2013. Disponível em: http://dpo.unb.br/dados_institucional.php.

Para garantir o alcance das propostas estabelecidas em seu Estatuto, a estrutura acadêmica da universidade, à época de sua inauguração, se baseou na integração de três modalidades de órgãos: os Institutos Centrais, as Faculdades e os Órgãos Complementares.

Os Institutos Centrais estavam organizados, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Institutos Centrais

INSTITUTOS CENTRAIS	MATEMÁTICA	Centro de Pesquisas de Matemática Aplicada
	FÍSICA	Centro de Pesquisas Físicas
	QUÍMICA	Centro de Pesquisas Químicas
	GEOCIÊNCIAS	Centro de Pesquisas de Recursos Naturais
	BIOLOGIA	Centro de Pesquisas Biológicas
	CIÊNCIAS HUMANAS	Centro de Pesquisas Sociais
	LETRAS	Casas Nacionais da Língua e da Cultura
	ARTES	Museu de Arte

Fonte: Plano Orientador da UnB, 1962

As Faculdades distribuem-se em oito grandes áreas e seus respectivos centros de estudos, conforme Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Faculdades

FACULDADES	ARQUITETURA E URBANISMO	Centro de Planejamento Regional
	ENGENHARIA	Centro de Pesquisas Tecnológicas
	EDUCAÇÃO	Centro de Aperfeiçoamento do Magistério, Primário e Médio
		Centro de Pesquisas e Planejamento Educacional
	DIREITO, ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E DIPLOMACIA	Centro de Estudos do Desenvolvimento Nacional
		Centro de Estudos Internacionais
		Centro de Estudos Administrativos
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Centro de Experimentação da Tecnologia do Cerrado
CIÊNCIAS MÉDICAS	Hospital-Escola	

Fonte: Plano Orientador da UnB, 1962

Por fim, os órgãos complementares se distribuem da seguinte forma.

Quadro 3: Órgãos Complementares

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES	BIBLIOTECA CENTRAL	Curso de Biblioteconomia	
	RÁDIO UNIVERSIDADE	Curso de Radiodifusão	
	MUSEU DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA		
	MUSEU DA CIÊNCIA		
	EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA		
	AULA MAGNA		
	HABITAÇÕES	Professores	Casa Internacional
		Estudantes	
		Funcionários	
	ESTÁDIO	Curso de Educação Física	
	DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES		
	CLUBE DOS PROFESSORES		
	CENTRO DE ASSISTÊNCIA AO UNIVERSITÁRIO		
	SERVIÇO MILITAR		

Fonte: Plano Orientador da UnB, 1962

O modelo implementado àquela época, para o tamanho do empreendimento idealizado, foi considerado satisfatório para as pretensões iniciais. No entanto, hoje, em razão das dimensões alcançadas com o progresso, o aumento populacional, o crescimento econômico e, por fim, das pressões por demanda de ensino superior público, foram necessários esforços imediatos para a instalação de um processo de expansão, seja no aspecto físico ou dos serviços de educação ofertados pela universidade.

Em face desse conjunto de fatores dinâmicos e inerentes ao processo de desenvolvimento de quaisquer empreendimentos, sejam eles públicos ou privados, os principais gestores da administração são levados a repensar e reescrever sua missão, balizar suas ações e objetivos em harmonia com o momento atual, antevendo, sempre que possível, cenários extremos, quais sejam pessimistas ou otimistas, quanto ao futuro da universidade e o contexto político e econômico do país.

1.2 Atuais Áreas de Atuação Acadêmica

As áreas de atuação acadêmica da Universidade de Brasília estão distribuídas em 9 grandes áreas de conhecimento³, quais sejam: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

A disponibilidade de cursos de graduação presenciais e a distância ofertada pelos quatro *campi* da Instituição está disposta conforme quadros a seguir.

³ Classificação CAPES e disponível

em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>

Campus Darcy Ribeiro – Cursos de Graduação de Turno Integral
Administração
Agronomia
Arquitetura e Urbanismo
Artes Cênicas
Artes Cênicas-Interpretação Teatral
Artes Plásticas-Bacharelado
Artes Plásticas-Licenciatura
Biblioteconomia
Biotecnologia
Ciência da Computação
Ciência Política
Ciências Biológicas-Bacharelado
Ciências Biológicas-Licenciatura
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Ciências Sociais-Antropologia
Ciências Sociais-Bacharelado
Ciências Sociais-Licenciatura
Ciências Sociais-Sociologia
Comunicação Social-Audiovisual
Comunicação Social-Jornalismo
Comunicação Social-Publicidade e Propaganda
Design-Programação Visual
Design-Projeto do Produto
Direito
Educação Artística-Artes Cênicas
Educação Artística-Música
Educação Física-Bacharelado
Educação Física-Licenciatura
Enfermagem-Bacharelado
Enfermagem-Licenciatura
Engenharia Ambiental
Engenharia Civil
Engenharia de Computação
Engenharia de Redes de Comunicação
Engenharia Elétrica
Engenharia Florestal
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecatrônica
Engenharia Química
Estatística
Farmácia
Filosofia-Bacharelado

Campus Darcy Ribeiro – Cursos de Graduação de Turno Integral
Filosofia-Licenciatura
Física Computacional
Física-Bacharelado
Física-Licenciatura
Geofísica
Geografia-Bacharelado
Geografia-Licenciatura
Geologia
História-Bacharelado
História-Licenciatura
Letras-Bacharelado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
Letras-Bacharelado em Língua Francesa e Respectiva Literatura
Letras-Bacharelado em Língua Inglesa e Respectiva Literatura
Letras-Licenciatura em Língua Francesa e Respectiva Literatura
Letras-Licenciatura em Língua Inglesa e Respectiva Literatura
Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
Letras-Licenciatura-Português do Brasil como Segunda Língua
Letras-Tradução Francês
Letras-Tradução Inglês
Línguas Estrangeiras Aplicadas - MSI
Matemática-Bacharelado
Matemática-Licenciatura
Medicina
Medicina Veterinária
Museologia
Música-Canto
Música-Composição
Música-Licenciatura
Música-Regência
Música-Instrumentos
Nutrição
Odontologia
Pedagogia - 1ª Licenciatura
Psicologia-Bacharelado
Psicologia-Licenciatura
Psicologia-Psicólogo
Química Tecnológica
Química-Bacharelado
Relações Internacionais
Serviço Social
Turismo

Campus Darcy Ribeiro – Cursos de Graduação de Turno Noturno
--

Campus Darcy Ribeiro – Cursos de Graduação de Turno Noturno
Administração
Arquitetura e Urbanismo
Arquivologia
Artes Cênicas
Artes Plásticas-Licenciatura
Ciências Ambientais
Ciências Biológicas-Licenciatura
Ciências Contábeis
Computação-Licenciatura
Comunicação Organizacional
Direito
Engenharia de Produção
Farmácia
Filosofia-Licenciatura
Física-Licenciatura
Gestão de Agronegócios
Gestão de Políticas Públicas
Gestão em Saúde Coletiva
História-Licenciatura
Letras-Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
Letras-Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa
Letras-Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana
Letras-Tradução Espanhol
Matemática-Licenciatura
Música-Licenciatura
Pedagogia
Química-Licenciatura
Serviço Social
Teoria Crítica e História da Arte

Cursos de Graduação UnB-Planaltina (FUP) de Turno Integral
Ciências Naturais
Educação do Campo
Gestão do Agronegócio

Cursos de Graduação UnB-Planaltina (FUP) de Turno Noturno
Ciências Naturais
Gestão Ambiental

Cursos de Graduação UnB-Ceilândia (FCE) de Turno Integral
Enfermagem
Farmácia

Fisioterapia
Fonoaudiologia
Saúde Coletiva
Terapia Ocupacional

Cursos de Graduação UnB-Gama (FGA) de Turno Integral
Engenharia
Engenharia Aeroespacial
Engenharia Automotiva
Engenharia de Energia
Engenharia de Software
Engenharia Eletrônica

1.3 Elementos Básicos do Planejamento Estratégico da UnB – Revisão 2014

A atual gestão da Universidade de Brasília, empossada em novembro de 2012 e após intensos debates e maturação do tema planejamento no âmbito institucional, decidiu revisar o plano anteriormente concebido pela administração em exercício. Em face das novas propostas e dos planos de trabalho idealizados pela equipe em exercício, faz-se necessário rediscutir com as unidades gestoras integrantes os elementos básicos do planejamento estratégico, bem como estabelecer as linhas centrais e norteadoras das ações a serem empreendidas pela equipe responsável pela direção da universidade.

Nesse sentido, portanto, em março de 2014, o DPO, em conjunto com uma equipe de especialistas, realizou na FINATEC – Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos o primeiro encontro de planejamento estratégico, o qual reuniu todas as unidades integrantes da administração central da instituição⁴. Na ocasião, os trabalhos realizados se concentraram na redefinição da Missão, Visão, foco de atuação, identificação dos elementos relacionados ao ambiente interno e externo, tais como pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças e, por fim, um exercício preliminar de quais objetivos estratégicos a universidade deveria perseguir para o quinquênio 2015 – 2019.

Para a segunda etapa, pós-encontro, um grupo de trabalho criado durante plenária recebeu a incumbência de realizar a consolidação das contribuições apresentadas na primeira reunião e de elaborar o diagnóstico SWOT para apresentação e deliberação em uma segunda reunião de trabalho com todos os demais integrantes do grupo maior de trabalho.

⁴ Ver lista de participantes no Apêndice.

Durante o segundo encontro de planejamento, realizado em junho de 2014, os resultados finais foram apresentados aos participantes e, a síntese dos trabalhos pode ser verificada a seguir:

MISSÃO
Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.
VISÃO DE FUTURO
Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça o ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 Análise Ambiental da UnB

Os resultados apresentados a seguir refletem a consolidação da análise realizada pelos participantes do Encontro de Planejamento Estratégico dos ambientes internos e externos. De acordo com a técnica para realização do diagnóstico institucional, deve-se identificar os pontos fortes e fracos (interno), bem como os elementos externos – oportunidades e ameaças, que coexistem e fazem parte do cotidiano da universidade.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Imagem Institucional • Corpo docente, técnicos e discentes qualificados • Localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país • Patrimônio Imobiliário • Inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi • Grande capacidade de gerar projetos inovadores • Programas de Pós-Graduação e Pesquisa • EAD - TICS na educação • Cursos de graduação com excelência • Gestão democrática e oportunidades de discussão 	<ul style="list-style-type: none"> • Ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras) • Ineficiência das políticas, normas e procedimentos em TI e comunicação • Falta de integração em sistemas de informação e comunicação • Fragilidade da comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade) • Fragilidade de políticas de gestão de pessoas • Inadequação qualitativa e quantitativa da infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural • Inexistência de cultura de planejamento • Incapacidade de execução de obras no tempo planejado • Fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário • Insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, royalties, etc.) e pública • Fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas)

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Legislação favorável à transmissão do conhecimento e cultura e inovação em processos e produtos para uso público e privado viabilizados pela Lei de Inovação • Fomento à melhoria das licenciaturas e programas de iniciação à docência – PIBID • Adesão aos programas de ingresso de alunos e Expansão de políticas assistenciais estudantis no ensino Superior • Internacionalização, interculturalidade e mobilidade na educação superior • Universidade • Acordo e autorização de novas vagas e liberação de vagas de servidores • Industrialização do Centro-Oeste • Mudança no perfil do aluno • Avanços tecnológicos e tecnologia aplicada ao ensino, pesquisa e extensão com a Expansão da EAD e fomento à inovação pedagógica • Proximidade geográfica com o poder decisório • Marca UnB 	<ul style="list-style-type: none"> • Restrição de recursos em função da conjuntura econômica e baixo crescimento do país • Insegurança jurídica e excesso de legislação e inadequação da mesma • Perda de servidores • Instabilidade dos recursos financeiros locais para ciência, inovação e tecnologia e redução do financiamento governamental (federal e local) • Greves frequentes • Inadequação da infraestrutura local oferecida pelo GDF (transporte, segurança) • Indefinição do período de transição HUB / EBSERH que gera dispêndio financeiro à UNB • Redução na captação dos recursos próprios em função da criação da O.S. CEBRASPE

1.3.2 Análise SWOT

Os elementos apontados no diagnóstico institucional serviram de base para elaboração da análise SWOT, técnica para avaliação de cenários comumente utilizada nas organizações públicas e privadas para construção de um planejamento estratégico.

A técnica empregada objetiva identificar as possíveis correlações existentes entre pontos fortes e oportunidades e ameaças, bem como entre pontos fracos e os mesmos elementos do ambiente externo. Em grupo e item por item é atribuída uma pontuação que varia de 1 a 3, onde 1 revela pouca correlação entre os elementos e três evidencia uma forte correlação.

Os cruzamentos realizados e a identificação daqueles com maior relevância permitem aos gestores traçar os objetivos a serem perseguidos, bem como as estratégias necessárias para seu alcance.

A seguir apresentamos a matriz SWOT elaborada a partir das contribuições e consolidada pelo grupo de planejamento responsável pela realização do trabalho.

Matriz SWOT UnB 2014: Ameaças x Pontos Fortes e Ameaças x Pontos Fracos

ANÁLISE INTERNA E EXTERNA		AMEAÇAS								
		1. Restrição de recursos em função da conjuntura econômica e baixo crescimento do país	2. Insegurança jurídica e excesso de legislação e inadequação da mesma	3. Perda de servidores	4. Instabilidade dos recursos financeiros locais para ciência, inovação e tecnologia e redução do financiamento governamental (federal e local)	5. Greves frequentes	6. Inadequação da infraestrutura local oferecida pelo GDF (transporte, segurança)	7. Indefinição do período de transição HUB / EBSERH que gera dispendio financeiro à UNB	8. Redução na captação dos recursos próprios em função da criação da O.S. CEBRASPE	SUBTOTAL
PONTOS FORTES	1. Imagem Institucional	2	1	1	3	1	1	1	3	13
	2. Corpo docente, técnicos e discentes qualificados	2	1	3	3	3	1	1	3	17
	3. Localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país	3	3	1	3	1	3	1	2	17
	4. Patrimônio Imobiliário	3	2	1	2	1	1	3	3	16
	5. Inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi	3	2	1	2	1	1	2	2	14
	6. Grande capacidade de gerar projetos inovadores	3	2	1	3	1	1	1	2	14
	7. Programas de Pós-Graduação e Pesquisa	3	2	1	3	1	1	1	3	15
	8. EAD - TICS na educação	3	1	1	3	1	1	1	3	14
	9. Cursos de graduação com excelência	3	2	1	3	1	1	1	3	15
	10. Gestão democrática e oportunidades de discussão	1	1	1	1	3	1	1	1	10
	SUBTOTAL	26	17	12	26	14	12	13	25	145
PONTOS FRACOS	1. Ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras)	2	3	3	2	2	3	3	3	21
	2. Ineficiência das políticas, normas e procedimentos em TI e comunicação	2	3	3	3	3	1	2	2	19
	3. Falta de integração em sistemas de informação e comunicação	2	3	3	3	2	2	1	1	17
	4. Frágil Comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade)	2	3	3	2	2	3	2	2	19
	5. Fragilidade de políticas de gestão de pessoas	3	2	3	2	3	2	3	3	21
	6. Inadequação qualitativa e quantitativa Infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural	2	3	2	3	2	3	1	1	17
	7. Inexistência de cultura de planejamento	3	3	3	3	2	2	2	2	20
	8. Incapacidade de execução de obras no tempo planejado	3	3	3	3	2	2	2	2	20
	9. Fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário	3	3	2	2	3	3	2	2	20
	10. Insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, royalties, etc) e pública	3	3	3	3	2	3	2	2	21
	11. Fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas)	3	3	3	3	3	3	2	2	22
	12. Insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio a pós-graduação, graduação e projetos	3	3	3	3	2	3	2	2	21
	13. Fragilidade no acolhimento e acompanhamento dos estudantes de graduação	2	3	3	2	2	3	3	2	20
	14. Déficit orçamentário interno	3	3	2	3	3	2	2	3	21
SUBTOTAL	36	41	39	37	33	35	29	29	279	

Fonte: Consolidação Grupo de Trabalho de Planejamento Estratégico, Abril 2014.

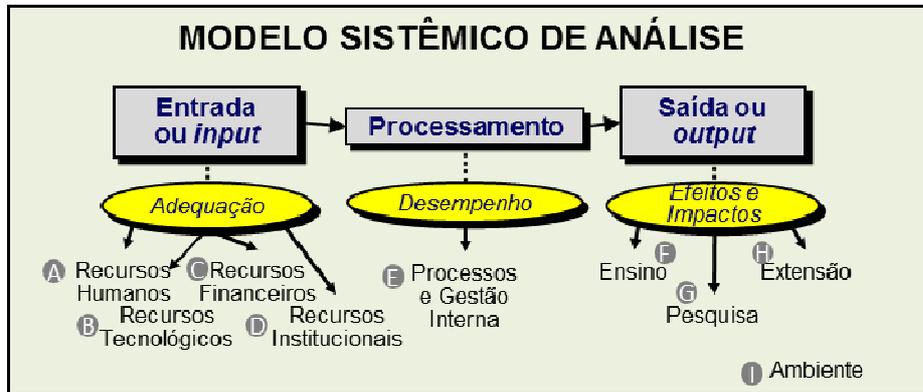
Matriz SWOT UnB 2014: Oportunidades x Pontos Fortes e Oportunidades x Pontos Fracos

ANÁLISE INTERNA E EXTERNA		OPORTUNIDADES											
		1. Legislação favorável a transmissão do conhecimento e cultura e inovação em processos e produtos para uso público e privado viabilizados pela Lei de Inovação	2. fomento à melhoria das licenciaturas e programas de iniciação à docência - PIBID	3. Adesão aos programas de ingresso de alunos e Expansão de políticas assistenciais estudantis no ensino Superior	4. Internacionalização, interculturalidade e mobilidade na educação superior	5. Universidade	6. Acordo e autorização de novas vagas e liberação de vagas de servidores	7. industrialização do Centro-Oeste	8. Mudança no perfil do aluno	9. Avanços tecnológicos e tecnologia aplicada ao ensino, pesquisa e extensão com a Expansão da EAD e fomento à inovação pedagógica	10. Proximidade geográfica com o poder decisório	11. Marca UnB	SUBTOTAL
PONTOS FORTES	1. Imagem Institucional	2	2	3	2	2	3	2	2	2	1	3	24
	2. Corpo docente, técnicos e discentes qualificados	2	2	1	2	1	3	2	3	3	1	2	25
	3. Localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país	1	2	2	3	2	3	2	1	1	1	3	21
	4. Patrimônio Imobiliário	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	12
	5. Inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi	3	2	3	3	1	2	2	3	2	1	2	24
	6. Grande capacidade de gerar projetos inovadores	3	3	2	3	1	2	3	3	3	1	3	27
	7. Programas de Pós-Graduação e Pesquisa	3	3	1	2	1	2	3	2	3	1	3	24
	8. EAD - TICS na educação	3	2	2	3	1	2	1	2	3	1	2	22
	9. Cursos de graduação com excelência	2	3	2	3	1	2	2	3	3	1	3	25
	10. Gestão democrática e oportunidades de discussão	1	3	3	2	2	2	1	3	2	2	3	24
	SUBTOTAL	21	24	20	26	13	22	20	23	23	13	23	228
PONTOS FRACOS	1. Ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras)	2	1	1	1	3	1	1	1	3	1	1	16
	2. Ineficiência das políticas, normas e procedimentos em TI e comunicação	3	3	1	3	1	1	1	1	3	1	1	19
	3. Falta de integração em sistemas de informação e comunicação	3	3	2	2	2	1	1	2	3	1	1	21
	4. Frágil Comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade)	3	3	3	3	2	2	1	2	3	1	1	24
	5. Fragilidade de políticas de gestão de pessoas	2	2	1	2	2	3	2	1	2	1	1	19
	6. Inadequação qualitativa e quantitativa Infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural	2	2	2	2	1	3	3	2	2	1	3	23
	7. Inexistência de cultura de planejamento	2	2	1	2	2	3	2	2	2	1	1	20
	8. Incapacidade de execução de obras no tempo planejado	1	1	1	1	3	1	1	2	2	2	3	18
	9. Fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2	3	16
	10. insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, royalties, etc) e pública	2	2	1	2	2	1	1	2	2	3	3	21
	11. Fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas)	2	1	1	1	1	1	2	1	1	2	3	16
	12. insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio a pós-graduação, graduação e projetos	2	2	2	1	1	1	3	3	3	1	3	22
	13. Fragilidade no acolhimento e acompanhamento dos estudantes de graduação	2	2	2	2	1	1	3	3	3	1	3	23
	14. Déficit orçamentário interno	1	2	1	1	3	1	1	1	1	2	3	17
SUBTOTAL	28	27	20	24	26	21	23	24	32	20	30	275	

Fonte: Consolidação Grupo de Trabalho de Planejamento Estratégico, Abril 2014.

1.3.3 Agrupamento Preliminar de Objetivos & Estratégias

Além da análise ambiental apresentada no tópico anterior e da avaliação das informações da SWOT, foram identificadas as áreas estratégicas de atuação da universidade. O esquema a seguir estabelece 4 áreas que provem insumos (*inputs*) à gestão, uma responsável pelo processamento destes e, por fim, três áreas que se destinam a realização das entradas em produtos finais à sociedade.



Fonte: Gileno Marcelino – Consultoria de Planejamento, 2014.

A partir das áreas identificadas, os seguintes objetivos e estratégias para o alcance dos resultados pretendidos foram estabelecidos:

i) Gestão de Pessoas (Recursos Humanos)

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Capacitar e desenvolver servidores em gestão universitária	• Elaborar Plano de Desenvolvimento Profissional Individual alinhado às áreas de gestão universitária.
	• Promover ações que possibilitem o desenvolvimento profissional dos servidores.
	• Implantar a Escola de Gestão Universitária.
	• Estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao ingresso de servidores técnico-administrativos no mestrado e doutorado.
Valorizar o desempenho profissional	• Desenvolver e manter banco de talentos.
	• Oportunizar a participação dos servidores técnico-administrativos em congressos e eventos nas áreas que compõem a gestão universitária.
	• Reconhecer publicamente os servidores que contribuem para o aprimoramento da gestão universitária, atribuindo honrarias e prêmios.
Dimensionar o quadro de pessoal de acordo com as demandas institucionais	• Atualizar periodicamente o quadro da força de trabalho nas unidades acadêmicas e administrativas.
	• Analisar a demanda de servidores de acordo com a natureza, a complexidade e o volume das atividades desenvolvidas.
	• Gerenciar os cadastros de reservas com base no estudo dos indicadores de rotatividade.
	• Identificar demandas de docentes para assegurar o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão.

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a abertura de processos seletivos simplificados para contratação de professores substitutos/visitantes, com base nas demandas das unidades acadêmicas, alinhadas à divulgação da lista de oferta de disciplinas.
Implantar políticas de retenção de talentos	<ul style="list-style-type: none"> • Propor realocação de servidores técnico-administrativos intra ou entre unidades acadêmicas e administrativas, de modo a alinhar demandas institucionais, perfis profissionais e cargos. • Incentivar e oportunizar processos seletivos para cargos de direção e funções gratificadas. • Promover e disseminar as ações de melhoria da saúde e qualidade de vida dos servidores. • Estudar o organograma da UnB com vistas a otimizar a distribuição de cargos de direção e funções gratificadas, de acordo com a estrutura formal e a prévia disponibilidade de funções. • Solicitar Gratificação Temporária das Unidades dos Sistemas Estruturadores da Administração Pública Federal (GSISTE) à Secretaria de Gestão Pública – SEGEP/MP, a ser disponibilizada por meio de processo seletivo. • Negociar com o Ministério do Planejamento e MEC a revisão de estrutura remuneratória de técnico-administrativos. • Incentivar o uso e disponibilizar o banco de talentos para a universidade.

ii) Recursos Tecnológicos

Aprimoramento da comunicação institucional (interna e externa)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer política de comunicação e informação integradas (ex; SECOM + UnB/TV + rádio); • Mapear e aprimorar as redes de comunicação; • Desenvolver sistemas que apóiem a comunicação (ou aquisição); • Fortalecer as mídias da UnB: produção de conteúdos, organização, publicação e uso – repositórios de áudio, vídeo e textos; • Implementar a UnBTV em sinal aberto e rádio UnB; • Implementar o arquivo de memória institucional; • Implementar uma intranet na UnB; • Aprimorar a rede de telefonia; • Padroniza o uso da identidade visual e marca UnB em todos os sítios e documentos institucionais; • Universalizar o acesso à rede sem fio; • Desenvolver a literacia/letramento digital – alfabetização informacional na comunidade (uso de fontes de informação, citação, combate ao plágio, etc).
Estabelecer governança em TI – Planejar e organizar	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o PDTI da UnB • Implantar escritório de projetos

	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar sistemas por áreas: ensino, pesquisa, extensão, administração, a fim de oferecer informações integradas;
	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da estrutura organizacional do CPD e demais órgãos de TI: (quadro de servidores), políticas, visão empreendedora, investimentos equilibrados, funções, visão de projetos, capacitação, tornar unidade gestora e captadora de recursos
	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalizar a ligação entre o CPD e os Decanatos, incluindo fornecimento de informação gerencial com qualidade.
Governança em TI: Aprimorar aquisições e implementação de sistemas de informação e comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Política de padronização de aquisições do CPD
	<ul style="list-style-type: none"> • Licenciamento de extratores de dados/informação sobre produção intelectual da UnB
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a automação do processo de compras
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a automação da gestão do patrimônio imobiliário
	<ul style="list-style-type: none"> • Internalizar os ambientes <i>Moodle</i> (Aprender e UAB)
Governança em TI: Aprimorar entrega e suporte de serviços de TI	<ul style="list-style-type: none"> • Catalogação dos serviços de TI prestados pelas várias unidades da UnB
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a gestão de acordos de níveis de serviço de TI nas unidades administrativas
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a gestão de incidentes
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a gestão de capacidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a gestão de continuidade de serviços
Aprimorar recursos humanos em TI	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da escola de informática em sintonia com a PROCAP
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver cultura de pesquisa na área técnica administrativa na UnB, incluindo o CPD
	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar oferta de pós-graduação na área de TI.

iii) Recursos Financeiros

Melhorar o desempenho acadêmico no ranking da Matriz Andifes que distribui recursos para as IFES	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o desempenho acadêmico destacando as variáveis da Matriz Andifes;
	<ul style="list-style-type: none"> • Propor estudos e pesquisas para fortalecer e acompanhar os indicadores das variáveis da Matriz Andifes.
Reformular a regulamentação de captação (e retenção) de recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Constituir diretoria de recursos a receber;
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer normas, regulamentações da retenção de recursos na UnB;
	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar alternativas de parceria, apoio técnico e de infraestrutura aos executores;
	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a captação de recursos às metas estratégicas da Universidade;
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar sistema de controle das informações referentes aos projetos de captação de recursos

Reformular a política de regulamentação de ocupação dos imóveis da FUB	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a gestão imobiliária (planejamento, controle, sistemas)
Promover e estimular a expansão da captação de recursos pelos diversos centros de custo da FUB	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar marcos regulatórios internos voltados para programas de ciência e tecnologia;
	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização da gestão de projetos com o aprimoramento na aplicação dos recursos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação dos gestores e agentes administrativos
Adequar um cronograma de transição para os contratos FUB/ EBSEH e FUB/CEBRASPE	<ul style="list-style-type: none"> • Redefinir as competências das questões administrativa, acadêmica e financeira.
Promover a efetividade na execução da despesa	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar a cultura de redução de custos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar os fluxos dos processos administrativos e automatizando-os com definição das competências do DPO e DAF;
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar as unidades demandantes e as equipes de licitação, compras e contratos;
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a fiscalização dos contratos de terceirização.
Implementar o planejamento institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistema de planejamento integrado de gestão;
	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar o organograma institucional;
	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir o orçamento da LOA e orçamento programa interno integrado ao planejamento institucional.
	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de custos
	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de capacitação concentradas no DGP

iv) Recursos Institucionais (Infraestrutura)

Melhorar e adequar a infraestrutura física às atividades de ensino, pesquisa e extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear a utilização dos espaços físicos a curto prazo;
	<ul style="list-style-type: none"> • Definir normas de utilização, monitoramento e controle de forma contínua / a curto prazo.
Estabelecer uma política voltada à manutenção da infraestrutura física	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar a contratação de serviços de manutenção da infraestrutura física;
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer normas de fiscalização e controle dos serviços executados de forma contínua;
	<ul style="list-style-type: none"> • Padronizar o parque de infraestrutura física.
Elaborar plano de gestão de obras	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar o plano anual de obras;
	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a eficácia na elaboração de projetos de obras.
Elaborar política de gestão do patrimônio imobiliário da FUB	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um modelo de gestão do patrimônio imobiliário;
	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar o modelo de gestão do patrimônio imobiliário;
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar monitoramento e avaliação do modelo de gestão do patrimônio.

Implantar um sistema integrado de gestão de infraestrutura física	• Mapear setores e demandas relacionadas à infraestrutura física;
	• Definir fluxos e processos visando à convergência dos setores e demandas;
	• Implantar o plano de gestão de infraestrutura, conforme aprovação do Comitê de TI.

v) Gestão Interna (Processos e Modelo de Gestão)

Atualizar o planejamento estratégico	• Elaboração do planejamento estratégico
	• Aprovar o planejamento
	• Disseminar o planejamento estratégico a todas as unidades da UnB
Atualizar o PDI	• Rever os critérios
	• Avaliar a ferramenta de apoio computacional
Implantar a gestão por processos	• Definir o modelo de governança de processos
	• Elaborar programa de capacitação em gestão por processos para gestores e executores
	• Estabelecimento de metodologia e padrões para mapeamento e modelagem dos processos
	• Disseminar a cultura da visão por processos
	• Estabelecer mecanismos de publicação de processos (Portal dos Processos)
	• Estabelecer alinhamento entre T.I. e negócios
• Políticas, metodologia e padrões para desenvolvimento de soluções de TI	

vi) Gestão Acadêmica (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Formar com excelência	• Instituir política de acolhimento dos discentes
	• Estimular e promover o desenvolvimento profissional docente
	• Investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras
	• Possibilitar a oferta de disciplinas em fluxo contínuo
	• Diversificar a certificação e proficiência em disciplinas
	• Promover a convergência do ensino presencial e a distância
	• Estimular e fomentar a inserção de discentes em grupos de pesquisa
	• Estimular e fomentar o ensino-aprendizagem em contexto social que integre pesquisa e extensão

Melhorar o desempenho institucional nas avaliações externas, nacionais e internacionais, de cursos de graduação e programas de pós-graduação	• Diagnosticar a situação atual dos cursos de graduação e programas de pós-graduação
	• Conscientizar docentes e discentes da importância dos sistemas externos de avaliação
	• Melhorar métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados
	• Aprimorar a comunicação e divulgação dos resultados de avaliação
	• Reduzir a quantidade de programas de pós-graduação com conceito 3
	• Aumentar a quantidade de programas de pós-graduação com conceitos 6 e 7
Consolidar os princípios éticos e humanistas na formação acadêmica	• Desenvolver programas e projetos para integração social e acadêmica
	• Articular a prática da formação em contexto social e comunitário
	• Estimular ações de formação que promovam a valorização e o respeito à diversidade
	• Estimular ações de formação que desenvolvam a consciência e o comportamento ecológicos
Ampliar o processo de internacionalização	• Fortalecer a formação e a certificação em línguas estrangeiras
	• Favorecer e ampliar o processo de mobilidade local, nacional e internacional
	• Estimular os convênios internacionais de cooperação técnico-científica
	• Ampliar a divulgação institucional em língua estrangeira
	• Ampliar as ações de internacionalização nos campi
	• Incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira
	• Criar laboratórios de ensino de línguas em todos os campi

1.4 Metas, Propostas e Perspectivas

A partir da elaboração do planejamento estratégico iniciada em 2013, a proposta elaborada pelo Decanato de Planejamento e Orçamento em conjunto com a administração superior enseja, ainda para o ano em curso, a construção dos planos táticos e operacionais, respectivamente, para os Decanatos e unidades acadêmicas e administrativas. Dessa forma, as metas para 2013 e 2014 estão estruturadas, conforme especificado abaixo:

Planejamento Tático

A segunda etapa do processo de planejamento se dará a partir de encontros entre a equipe da Diretoria de Planejamento e os sete Decanatos, além da Prefeitura do Campus. Essas reuniões ocorrerão durante os meses de julho e agosto, resultando na produção do documento final, Plano de Ação da Administração Superior.

Tendo como parâmetro os resultados do planejamento estratégico da UnB, a elaboração do processo de planejamento tático visa realizar o detalhamento das metas e o plano de ação necessário para cada área, a fim de alcançar os macro-objetivos delineados no plano estratégico.

Planejamento Operacional

No plano operacional, o Decanato de Planejamento e Orçamento realizará em conjunto com as unidades acadêmicas e administrativas o detalhamento dos planos de ação para o ciclo de gestão. Esse processo está previsto para se iniciar a partir da conclusão do plano tático. As unidades que fazem parte desse processo terão como balizadores de suas metas, propostas e projetos os planos estratégico e tático.

2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)

Como parte fundamental do PDI da UnB apresenta-se neste capítulo a forma como a Instituição insere-se regionalmente, em especial na unidade federativa do Distrito Federal. Nas seções seguintes, apresentam-se os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas e a organização didático-pedagógica da Universidade. Nos tópicos seguintes, apresentam-se as políticas para as diferentes áreas de atuação ou dimensões da universidade, tendo como referência o período de vigência deste PDI. Por fim, são apresentados contribuições do contexto da responsabilidade social da UnB.

2.1 Inserção Regional

A Universidade de Brasília está localizada no Distrito Federal, que, por sua vez, está localizado na região Centro-Oeste. O Distrito Federal está subdividido em 31 regiões administrativas, sendo Brasília, a Região Administrativa I, a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal.

Desde sua inauguração, o Distrito Federal apresenta elevadas taxas de crescimento populacional. Segundo o IBGE, a população em 2013 era de 2,8 milhões de pessoas. Este crescimento populacional traduziu-se numa ocupação extensiva do território, com uma criação sucessiva de novas regiões administrativas, além do crescimento da periferia limítrofe, composta por cidades dos estados de Goiás e Minas Gerais.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana e jovem. Com respeito à raça, a população do DF não difere das características dos brasileiros de forma geral. Em razão da atratividade econômica, a região possui um grande número de migrantes, proveniente de diversos estados do país.

Em 2011, o PIB do DF foi de R\$ 164,5 bilhões, ou sétimo entre as maiores economias do Brasil, com 4% do total. O PIB per capita do DF neste mesmo ano foi de R\$ 63.020,02, praticamente o triplo do PIB per capita nacional. A economia está centrada na administração pública, que emprega 40% dos empregos formais e gera 54% da riqueza.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), referente ao ano de 2010, foi de 0,824, considerado muito alto. Contribui para este índice a reduzida taxa de analfabetismo, além da elevada expectativa de vida ao nascer e a baixa mortalidade infantil. Isto se reflete na grande quantidade de instituições de ensino superior existentes: 64 unidades em 2010, sendo 61 de origem particular. O número de cursos de graduação, também em 2010, era de 655, uma expansão considerável já que existiam 94 cursos em 1997.

Em termos de mercado de trabalho, prevalece a oferta de empregos no setor público. A atratividade é elevada em razão dos salários e da estabilidade.

É importante salientar que a Universidade de Brasília também possui uma forte inserção nos estados de Goiás e Minas Gerais em razão da microrregião do Entorno do Distrito Federal. A população desta microrregião ultrapassa a um milhão de habitantes, com mais de vinte municípios.

2.2 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Universidade de Brasília

Indissociabilidade entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a Universidade e a sociedade. A integração desse trinômio deve conduzir a Universidade à mudanças nos processos de ensino quando necessárias, colaborar efetivamente para a formação profissional de estudantes e fortalecer os atos de aprender, de ensinar e de formar cidadãos.

Interdisciplinaridade e a Dinâmica Curricular Integrada

A interdisciplinaridade e a dinâmica curricular integrada na UnB orientam a busca pela diversidade, pela criatividade e pela troca de conhecimento. Também amplia a formação dos estudantes e implica na articulação e integração de diferenças instâncias que existem na Universidade, tais como os diferentes campos de conhecimento e os diferentes contextos pedagógico, acadêmico, administrativo e social.

Flexibilidade

A estrutura curricular da UnB, para todos os cursos, é organizada em Módulo Integrante e Módulo Livre. O primeiro é constituído pela Área de Concentração e pela Área Conexa; e o segundo, pelos conteúdos de áreas de conhecimento e campos de atuação que despertem o interesse do estudante. São permitidos ao estudante cursar até 36 créditos no Módulo Livre. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade. Esse princípio é um componente essencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na UnB e decorre das diversas transformações vividas pela sociedade que influenciam no perfil dos profissionais desejados pelo mercado.

Compromisso Público com a Missão

As ações acadêmicas e administrativas da Universidade são orientadas ao cumprimento da missão institucional, qual seja “Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social”.

Universidade Inovadora

A universidade é considerada uma das principais instituições disseminadoras de conhecimento, podendo promover condições para a construção de ambientes que favoreçam o desenvolvimento científico e o progresso econômico. Para tanto, deve dar retorno não só na forma de publicações científicas, mas também em produtos e processos inovadores aplicáveis ao desenvolvimento econômico e social. Assim, a UnB tem como princípio a adoção da inovação como estratégia que se incorpore a sua cultura institucional em busca de resultados atuais e transformadores.

Busca da Excelência

É compromisso da UnB oferecer o ensino, a pesquisa e a extensão com padrão de qualidade excelente. Para concretizar essa qualidade, a Universidade prima pela constante revisão e aperfeiçoamento das práticas de ensino, dos conteúdos ministrados e das ações desenvolvidas. Esse princípio reafirma a missão da Universidade de “ser uma instituição comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica”.

Ética e Respeito à Dignidade, à Liberdade Intelectual e às Diferenças

A UnB assume a ética e o respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferentes como princípios fundamentais da integridade acadêmica e assume o compromisso com a moralidade e a legalidade. São inerentes à ética universitária o direito à pesquisa, o pluralismo, a tolerância, bem como o dever de promover a liberdade, a justiça, a dignidade humana, os direitos sociais e culturais.

2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A Universidade de Brasília está organizada para atender os seus princípios filosóficos (item 2.3 deste documento). Os currículos existentes caracterizam pela flexibilidade, oportunidades diferenciadas de integração curricular, atividades práticas de estágio, desenvolvimento de material pedagógico e incorporação de avanços tecnológicos.

No que diz respeito à flexibilidade, as disciplinas são classificadas como “obrigatórias”, “optativas” e “módulo livre”. Segundo as normas, as disciplinas obrigatórias não podem ultrapassar a 70% da carga horária. Além disto, a Universidade de Brasília contempla, nos currículos, a figura do “módulo livre”. Neste caso, o aluno poderá cursar qualquer disciplina de qualquer curso da universidade, desde que atenda aos pré-requisitos e no limite de 36 créditos. Além disto, muitas disciplinas possuem equivalência, permitindo que o aluno adquira conhecimento sobre diferente ponto de vista. Finalmente, a existência de intercâmbios, em instituições nacionais ou do exterior, permite que parte do conhecimento adquirido seja convertida em créditos para o discente.

A Universidade de Brasília possui diversas oportunidades para integração curricular. O exame de proficiência tem sido aplicado em disciplinas na área de línguas, mas deverá ser expandido para outras áreas do conhecimento. Também existe a possibilidade de aproveitamento de estudos de créditos realizados em outras universidades. Este aproveitamento poderá ser realizado no ingresso, mas também é permitido quando o discente, durante o curso, participa de um intercâmbio, por exemplo. Algumas atividades de extensão, como monitoria, são consideradas na contagem de crédito.

As atividades práticas de estágio compreendem, desde convênios com empresas, até o incentivo à participação em empresa juniores, atividades específicas de cursos com financiamento e previstas nos projetos dos cursos, como é o caso do jornal Campus, programas de residência, jovens talentos e outros.

A incorporação de avanços tecnológicos na Universidade de Brasília ocorre através da adoção do ensino a distância, da existência de laboratórios, da instalação de projetores nas salas de aula, da adoção da lousa interativa, entre outros avanços.

Por fim, em razão da existência de diversos cursos de excelência na UnB, existe um contínuo desenvolvimento de material pedagógico. Existem professores que produzem obras didáticas para editoras brasileiras e a própria Universidade conta com recurso específico para isto.

2.4 Políticas de Ensino

O Decanato de Ensino de Graduação (DEG) supervisiona e coordena o ensino de graduação da UnB. É responsável também por desenvolver políticas estudantis – de matrícula em disciplina, de avaliação de professor e de estágio – que incentivem, garantam a qualidade do ensino e insiram os alunos no mercado de trabalho. Para nortear o alcance de suas atribuições, o DEG adotou algumas políticas, explicitadas a seguir.

No sistema de ensino a tecnologia assume uma importante função de apoio pedagógico, resultando em uma ampliação do potencial humano. A UnB já vem incorporando e estimulando a tecnologia a sua estrutura educacional, seja para apoiar a educação presencial ou na modalidade a distância. O investimento em tecnologia de ensino e aprendizagem inovadoras é uma direção a ser perseguida pela UnB para os próximos anos.

Um ponto que merece destaque é com relação à manutenção da oferta de disciplinas em fluxo contínuo, a fim de não prejudicar aqueles alunos que estão em fase de conclusão de curso, além de reduzir a retenção.

Está em construção e há uma perspectiva de diversificar a certificação e proficiência em disciplinas com maior demanda, como Matemática, Cálculo e Física, e não somente proficiência em línguas estrangeiras. Assim, já tendo conhecimento na disciplina específica, o aluno faz uma prova e, obtendo a pontuação exigida, integraliza os créditos referentes àquela disciplina.

A educação a distância na UnB ocorre por meio de duas frentes, como apresentado no capítulo 3: pelo Centro de Educação à Distância (CEAD), que oferta cursos de extensão universitária, pós-graduação *lato sensu* e, recentemente, residência jurídica; e pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), parceria com o Ministério da Educação, que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais. A Universidade almeja promover a convergência do ensino presencial com o ensino a distância, além de consolidar e fortalecer a educação a distância.

Por meio do Programa Reuni, em quatro anos, foram criados 36 novos cursos e ampliados outros 48, inclusive nos novos campi: Planaltina, Gama e Ceilândia. A expansão da Universidade nessas cidades do DF permitiu ampliar o acesso à educação superior da comunidade local, além da possibilidade de desenvolver a região.

Conforme cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos, apresentado em seção específica a seguir, a intenção da UnB para os próximos anos é de criação de um único curso de graduação presencial, o de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua. O propósito da universidade para o período de vigência deste PDI é aprimorar a

qualidade acadêmica dos cursos existentes e consolidar os cursos criados durante o Reuni.

No ano passado, a UnB solicitou acreditação no Sistema ARCU-SUL para os cursos de Agronomia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia. A implantação do Sistema ARCU-SUL contribui para desenvolver as capacidades institucionais de países membros do MERCOSUL em avaliar a educação superior de qualidade no nível da graduação e permite trabalhar de forma recíproca a aferição da qualidade dos cursos ofertados nos seus países membros e associados. A certificação da qualidade acadêmica é obtida por meio de procedimentos e critérios previamente aprovados pelo Setor Educacional do MERCOSUL.

Existem diversas formas de ingresso na Universidade de Brasília, regulamentado pelo Estatuto e pelo Regimento Geral, e especificado no capítulo 6 deste relatório. Não há perspectiva de alteração nesse sentido para o período de vigência deste PDI. Os ingressos especiais ocorrem por meio de cotas, vestibular para indígenas, ingresso de estudantes estrangeiros e portadores de necessidades especiais. Também não há previsão para a abertura de novas formas de ingresso especial, porém há a intenção de adequar a seleção por cotas imposta na Lei nº 12.711/2012 à anteriormente existente na UnB (cotas de afrodescendentes). Além disso, há a previsão de aprimoramento nos ingressos especiais existentes, contudo não há ainda ações definidas a serem implementadas.

2.5 Políticas de Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão, elementos indissociáveis, compõem o tripé que articula os princípios institucionais de atuação da Universidade de Brasília. Sua importância no contexto acadêmico se dá por meio da integração com as atividades típicas de ensino e pesquisa e está amplamente socializada nos Institutos, Faculdades e seus departamentos.

O papel destinado às atividades extensionistas visa proporcionar ao aluno formação complementar, cujo propósito, concorrentemente, almeja a produção de conhecimento e a consolidação da formação acadêmica e profissional. À sociedade, objetiva-se proporcionar interação continuada com a comunidade acadêmica e comprometida com os princípios de desenvolvimento social e humano e engajados na melhoria das condições sociais da população.

Para cumprir tais objetivos, o Decanato de Extensão tem envidado todos os esforços necessários para fortalecer e ampliar a participação das atividades de extensão no âmbito da universidade. Para garantir o alcance dos resultados esperados, o Decanato adotou as seguintes políticas para o desenvolvimento de suas atividades:

1. Maior participação nos Encontros específicos promovidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX);
2. estudos preliminares sobre Diretrizes Curriculares e Integralização de créditos em Extensão na UnB: discussões feitas no âmbito da Câmara de Extensão objetivando alinhar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UnB, com os preceitos legais sobre integralização de créditos em Extensão em uma perspectiva integradora com o ensino;

3. revisão das Normas da Extensão normatizadas pela Câmara de Extensão (CEX) a fim de alcançar a consonância com as normas superiores, tanto na esfera institucional quanto federal, e adoção de novos fluxos nos processos de apreciação e aprovação das atividades de extensão;
4. Ampliação e consolidação das parcerias interinstitucionais, tais como àqueles promovidos pelos Ministérios e demais órgãos federais;
5. Maior participação da UnB nos editais de fomento promovidos pelo MEC e demais entidades do Governo Federal; e
6. Beneficiar a comunidade regional em termos sociais, culturais de saúde e outros por meio de projetos específicos desenvolvidos pela UnB e tendo como público alvo a sociedade.

2.6 Políticas de Pesquisa

O Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnB, no que tange à política de pesquisa, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, visando o crescimento, a disseminação e a internacionalização da pesquisa e da produção de conhecimentos necessárias ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do País.

A formulação de projetos institucionais para captação de recursos por meio de agências de fomento, como FINEP e Capes, é de competência da Diretoria de Pesquisa (DIRPE). Esses projetos são voltados para a adequação de infraestrutura física e para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de atender demandas das unidades acadêmicas.

Dessa forma, a DIRPE tem como metas para o aumento da produção científica estimular e promover o desenvolvimento profissional docente e procura ampliar a competitividade dos pesquisadores da UnB em editais das agências de fomento regionais, nacionais e internacionais. Estimula também a participação em Congressos e a criação de grupos de pesquisa.

Ainda para aumento da produção científica, o DPP possui a Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DirIC) e uma de suas ações é o Programa de Iniciação Científica (ProIC) que se desenvolve em consonância com os objetivos primordiais da iniciação científica, no sentido de promover a vocação científica de estudantes de graduação e também de estudantes da educação básica matriculados no Ensino Médio. Esse programa visa à identificação de talentos que poderão contribuir com a produção de conhecimento e com o fortalecimento da cidadania, além de também ser uma ação que valoriza a atividade de pesquisa, entendida como estratégica no atendimento das demandas da sociedade.

Como atividade obrigatória do Programa de Iniciação Científica é realizado o Congresso de Iniciação Científica. Os trabalhos concluídos devem ser submetidos a um Comitê Avaliador integrado pelos membros do Comitê Gestor Institucional do Programa de Iniciação Científica e por pesquisadores externos convidados.

Além do Congresso de Iniciação Científica existem outras atividades tais como:

Edital PIBIC-EM: Tem como objetivo despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição.

Edital PIBIC/CNPq-UnB, nas ações afirmativas: Tem como objetivo despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição.

Edital PIBITI/CNPq-UnB: Tem como objetivo contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

2.7 Políticas de Gestão

As políticas de gestão estão relacionadas ao planejamento institucional aprovado pela Administração Superior, considerando a sua missão e visão, norteando as tomadas de decisões pelos seus gestores para o alcance das metas estabelecidas.

2.7.1 Gestão de Processos

Como política da UnB voltada para a melhoria dos processos institucionais, foi criada na Universidade a Diretoria de Processos Organizacionais - DPR. Essa Diretoria tem como propósito realizar e disseminar práticas que promovam a melhoria contínua dos processos estratégicos da instituição, fazendo uso de metodologias e ferramentas que permitam o conhecimento e a transparência dos processos executados, de modo a atender a atual necessidade do serviço público de implementação de modernas abordagens de gestão.

Cabe registrar que o Magnífico Reitor firmou compromisso que essa Diretoria vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento – DPO, será o agente de coordenação para todos os trabalhos de processos e também acompanhará seus resultados. Contará ainda, com o auxílio de especialistas contratados para dar suporte necessário a essas atividades, institucionalizando assim, o enfoque administrativo de Gestão por Processos nesta Universidade.

A gestão por processo poderá melhorar substancialmente a eficiência, a eficácia e a efetividade da administração, reduzindo a burocracia e economizando recursos.

2.7.2 Gestão de Capacitação de Servidores

A Universidade de Brasília por meio da Coordenadoria de Capacitação (PROCAP), vinculada à Diretoria de Capacitação Desenvolvimento e Educação – DECADE/DGP, direciona suas ações de capacitação objetivando desenvolver as competências fundamentais e gerenciais necessárias para o exercício de suas atividades ajustando as competências dos servidores aos objetivos estabelecidos pela Instituição.

Assim as ações do PROCAP possuem formato de Programas e Cursos, nos quais diferentes ações são realizadas, sempre buscando aprimorar a capacitação, e com consequência também, a possibilidade de progressão para o servidor.

2.7.3 Gestão de Compras

A Diretoria de Compras – DCO, vinculada ao Decanato de Administração – DAF, introduziu a Cartilha de Compras e a consequente implementação da Agenda de Compras, onde são definidas datas limites ou cronograma para cumprimento pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas. Foram nomeados interlocutores para facilitar a interface entre essa Diretoria e os diversos centros de custos da UnB, objetivando a melhoria na elaboração dos processos de compra, gerando também reflexos no prazo total deste processo, de modo que o bem e/ou serviço adquiridos fiquem a disposição do centro de custo num prazo mais razoável.

Além disso, houve incremento de recursos humanos, com destaque para nomeação de 03 (três) pregoeiros, na tentativa de maximização a conclusão dos processos de compras nacionais e internacionais.

Para agilizar o processo de compras nesta Universidade, além da introdução da cartilha de compras será adquirido software para a área administrativa (item 2.7.6).

2.7.4 Gestão de Planejamento Orçamentário

A Diretoria de Orçamento – DOR, vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento – DPO, tem como diretrizes aprimorar e fortalecer os mecanismos de acompanhamento da aplicação dos créditos orçamentários pospostos e aprovados no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em parceria com a Diretoria de Planejamento – DPL/DPO. Também analisa e formula alternativas objetivando a maximização da execução orçamentária estabelecida no Orçamento Programa Interno – OPI. E finalmente, realiza estudos para a programação e revisão das necessidades orçamentárias dos diversos centros de custo da UnB, compatibilizando-os com os recursos autorizados na Lei Orçamentária Anual – LOA.

2.7.5 Gestão de Infraestrutura

No exercício de 2013 foi criada a Diretoria de Gestão de Infraestrutura – DGI, vinculada ao DAF, com o objetivando de coordenar as atividades referentes ao planejamento e ao modelo de gestão do Plano de Obras da FUB, visando o melhor acompanhamento e supervisão das obras de construção e reformas localizadas nas áreas externas e internas da Instituição.

Trata-se da criação de uma nova diretoria para minimizar as dificuldades e limitações frente à elaboração de diversos projetos de obras novas e reformas, que se acumulavam nas diversas gestões da UnB, comprometendo a execução orçamentária e financeira dos créditos consignados na Lei de Orçamento Anual, em função do baixo número de processos licitatórios liberados anualmente.

2.7.6 Gestão de Tecnologia da Informação (TI)

Em 2013 foi constituído o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação na Universidade de Brasília. Uma das prioridades atribuídas ao grupo foi de elaborar um Plano de Desenvolvimento de TI (PDTI) para que a gestão superior, à luz das prementes necessidades, pudesse estabelecer diretrizes, metas, investimentos e prazos para encaminhamento e solução dos problemas atinentes às atividades e rotinas dessa área.

Nessa linha, portanto, o Comitê constituiu um grupo de trabalho – composto por servidores de diversas áreas – responsável pela elaboração de uma proposta de Planejamento Estratégico de TI. Os trabalhos ainda estão em desenvolvimento e,

uma proposta será encaminhada para deliberação ainda em agosto de 2014. Cabe ressaltar, que esse trabalho está sendo desenvolvido paralelamente ao Planejamento Estratégico Institucional, o qual deve nortear, primordialmente, a condução das estratégias para o PDTI.

O CTI (Comitê de Tecnologia da Informação) irá decidir ainda em 2014 à aquisição de uma solução tecnológica para a área administrativa que contempla os processos de compras, orçamento, patrimônio, etc. Isso permitirá resolver uma série de problemas atualmente existentes na área administrativa da UnB.

Com respeito a tecnologia da informação na área acadêmica o CPD irá atualizar os sistemas existentes.

Finalmente é importante salientar que o mapeamento de processos que será adotado nos próximos anos (item 2.7.1) irá permitir uma maior adequação entre as soluções tecnológicas e as necessidades dos usuários.

2.8 Responsabilidade Social

A responsabilidade social representa um compromisso contínuo nas organizações com comportamento ético e social. Nesta perspectiva, as universidades ocupam um papel fundamental na tomada de decisão em favor da construção de uma nova consciência global. A UnB tem buscado desempenhar um papel relevante à consolidação do conceito e da prática de responsabilidade social no País, em especial, na região do DF e entorno. Neste contexto, são apresentadas políticas e ações da UnB que fazem parte do compromisso social da Instituição.

Por meio do Programa REUNI foi possível a criação de novos campi em Planaltina, Gama e Ceilândia. A expansão da Universidade nessas cidades do DF e a criação de novos cursos permitiram aperfeiçoar os mecanismos de inclusão social, ampliando a cobertura de acesso à educação superior por parte da comunidade local e constituindo um papel estratégico na região do entorno do DF.

As políticas de ação afirmativa têm como objetivo o enfrentamento de um quadro de desigualdades, reconhecido pelo Estado brasileiro e observado pela UnB. A Universidade de Brasília foi a primeira Instituição Federal a instituir o sistema de cotas, em junho de 2004. Por meio do sistema de cotas, a UnB buscou assumir seu papel na luta por um projeto de combate ao racismo e à exclusão social, atendendo ao compromisso social da ampliação do acesso e do desenvolvimento de garantias de permanência de estudantes. Mesmo com a adesão ao Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que prevê cotas para negros, pardos e indígenas, a UnB mantém até agora a sua política de cotas e ações afirmativas.

O sistema de cotas raciais na Universidade não beneficia apenas os negros. A comissão que executou as cotas para negros também foi responsável pelo convênio entre a UnB e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), assinado em 12 de março de 2004.

Conforme o acordo, a cada semestre, dez indígenas aprovados em um teste de seleção ingressam na UnB. A oferta de cursos para esses alunos varia de acordo com as necessidades de sua tribo e a disponibilidade de vagas na Instituição. A FUNAI oferece suporte de moradia e alimentação aos indígenas e, em contrapartida, a UnB oferece apoio acadêmico para que eles permaneçam na Universidade.

A Universidade de Brasília será a primeira instituição de ensino superior do Brasil a ter um centro de convivência para a comunidade acadêmica indígena, a Maloca, como os alunos batizaram o lugar. O centro de convivência terá formato circular, semelhante a uma oca, e contará com cinco salas de estudo, laboratório de informática, arena para manifestações culturais, copa e banheiros.

No ano passado foi criada uma área para tratar exclusivamente das questões de gênero e etnia – a Diretoria de Diversidades, vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários. O principal objetivo desta ação é o combate ao preconceito. A nova diretoria é responsável por definir políticas de respeito à diversidade e prevenção à violência em consequência de cor e orientação sexual. Trata-se de uma ação concreta da UnB para prevenir e tratar casos de intolerância, desrespeito e agressões verbais e físicas motivadas por desrespeito.

A UnB já apresenta a reserva de vagas para alunos de escolas públicas em cumprimento à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, pela qual todas as Universidades Federais, até 2016, deverão destinar 50% das vagas para estudantes que cursaram os três anos do ensino médio em escola pública, sendo necessário iniciar o processo imediatamente com, no mínimo, 12,5 % das vagas.

Entre as ações afirmativas para ampliar o acesso ao ensino superior, particularmente de pessoas portadoras de necessidades especiais, destaca-se o PPNE (Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais), que tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade.

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do Campus, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da UnB. Além disso, desenvolve ações que visam à permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais, a saber: acompanhamento acadêmico, Programa de Tutoria Especial, interação com institutos e faculdades, parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação, parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS), transporte no Campus, realização de cursos e palestras para as comunidades interna e externa à UnB. A acessibilidade, no entanto, não se restringe ao aspecto físico, mas inclui também as comunicações e atitudes.

O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT/UnB oferece à comunidade, aos empresários e ao governo, serviços especializados criados para estimular novos empreendimentos e disponibilizar os meios para que haja geração e transferência de conhecimento para diversos segmentos produtivos. As atividades do CDT são estabelecidas a partir de quatro eixos de atuação: Desenvolvimento Empresarial (são desenvolvidos os programas Multincubadora de Empresas e Hotel de Projetos); Ensino, Pesquisa e Difusão do Empreendedorismo (responsável por ações de capacitação e ensino empreendedor); Transferência de Tecnologia (o objetivo deste eixo é proteger os resultados de pesquisas desenvolvidas dentro da UnB, mas também promover a transferência desses conhecimentos para a sociedade, na forma de produtos e processos inovadores); e Gestão da Cooperação Institucional (englobada neste eixo está a Gerência de Projetos do CDT, que atua apoiando professores e pesquisadores na elaboração e execução de projetos de pesquisa).

Outro centro comprometido ativamente com a responsabilidade social da instituição é o CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Em conjunto com o Programa de Pós-Graduação do CDS (PPG-CDS), desenvolve competência em diversas linhas de pesquisa tendo o meio ambiente como objeto de estudo, com olhares interdisciplinares sobre os problemas abordados.

Por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), os Programas de Assistência Estudantil são viabilizados e estrategicamente organizados e operacionalizados. Nesse contexto, uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS. Há também, no campus da Faculdade UnB Planaltina (FUP), no campus da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e no campus da Faculdade UnB Gama (FGA) equipes de assistentes sociais responsáveis pela execução de forma descentralizada dos Programas de Assistência Estudantil.

Esses serviços vinculados à DDS abrangem: auxílio-alimentação aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica; moradia estudantil para graduação e pós-graduação; Programa Bolsa Permanência, que consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação, além de reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil advinda das desigualdades socioeconômicas existentes; dentro outros.

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a Editora da Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos.

A Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), vinculada à estrutura organizacional do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), desenvolve programas de incentivo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer destinados à comunidade universitária contribuindo para a valorização das áreas artística e esportiva da UnB. Dessa forma, as ações são construídas coletivamente, em interface com as áreas acadêmicas e comunitárias, buscando valorizar o respeito às diferenças, à diversidade cultural e fortalecer a convivência e a solidariedade nos campi.

A Universidade também oferece refeições no Restaurante Universitário (RU) a preços subsidiados, que podem vir a ser menores caso o aluno se enquadre no Programa de Bolsa-Alimentação oferecido pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). No RU, funcionam programas que visam à qualidade de vida, tais como: alimentação especial; alimentando com carinho; bolsa alimentação e consumo consciente – desperdício zero; programas sociais para portadores de necessidades especiais; campanhas ecológicas, além de ser um espaço de integração para outras atividades culturais e esportivas, visando ao bem estar de usuários da comunidade universitária e de convidados.

Outra orientação social vigente diz respeito à disponibilização de atendimento diferenciado ao candidato quando da aplicação de provas do vestibular e do

Programa de Avaliação Seriada (PAS), por meio de provas ampliadas em 100% ou 300%, em braile ou com auxílio de leitor.

Admitindo a importância e a amplitude das temáticas que envolvem a defesa do meio ambiente, a UnB tem se empenhado para que temas ambientais façam parte do seu dia a dia. Reconhece-se, na Instituição, que o meio ambiente reúne elementos de natureza ecológica, social, econômica e política, cujas relações devem fazer parte da dinâmica de ensino, pesquisa e extensão. São diversos os esforços em prol do meio ambiente, os quais se destacam: incorporação de disciplinas relacionadas à responsabilidade socioambiental; criação de novos cursos com o objetivo de formar profissionais com visão interdisciplinar sobre o meio ambiente e a necessidade de sua preservação, conservação, proteção e uso sustentável.

Além disto, para tornar mais eficiente o uso dos recursos públicos, a UnB quer diminuir gastos com água e esgoto, energia elétrica, material de consumo (copos, papel, material de limpeza), além de locação de imóveis e veículos, entre outros. A medida foi tomada após a adesão ao Projeto Esplanada Sustentável (PES), no ano passado, quando a UnB pactuou metas de economicidade junto ao Ministério da Educação (MEC). O projeto está em fase de execução, com o diagnóstico sobre os custos administrativos.

Buscando atender cada vez mais as demandas da comunidade, o Núcleo de Prática Jurídica, que funciona na FCE e está vinculado à Faculdade de Direito, presta serviços de consultoria, assessoria e assistência jurídica a pessoas com renda mensal de até três salários mínimos. Além de prover serviços à comunidade, o Núcleo de Prática Jurídica prepara seus alunos para a prática forense, pois também é uma oportunidade para estágio e interação entre a pesquisa e a prática jurídicas.

Outro serviço prestado à comunidade é a Biblioteca Central (BCE) com a missão de promover e garantir para a comunidade universitária o acesso à informação e o compartilhamento no âmbito dos Sistemas de Bibliotecas da UnB contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão. Um ponto que merece ser destacado é que a BCE é uma das poucas bibliotecas de Brasília abertas ao público.

Por fim, a universidade também disponibiliza atendimento no Hospital Universitário de Brasília (HUB) e o Hospital Veterinário (HVET). O HUB é um espaço para ensino, pesquisa e extensão para os cursos da área de saúde, e promove assistência médico-hospitalar e odontológica à sociedade. Já o Hospital Veterinário (HVET) atende a animais de pequeno e de grande porte, dividindo o atendimento em duas unidades.

2.9 Metas, Propostas e Perspectivas

A respeito do tema referente ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília para o período de 2014 a 2017, e conforme já abordado nas seções anteriores do capítulo 2, pode-se sintetizar algumas metas, propostas e perspectivas que estão elencadas abaixo, conforme os elementos: Ensino, Extensão, Pesquisa e Responsabilidade Social.

Com relação ao ensino, a UnB almeja: investir em tecnologia de ensino e aprendizagem inovadora; manter a oferta de disciplinas em fluxo contínuo; diversificar a certificação de proficiência em disciplinas com maior demanda;

promover a convergência do ensino presencial com o ensino a distância, bem como consolidar e fortalecer a educação a distância; desenvolver a região do entorno do DF e comunidades locais por meio da ampliação do acesso à educação superior com a expansão da UnB nos novos campi; aprimorar a qualidade acadêmica dos cursos existentes; consolidar os cursos criados durante o Reuni; adequar a seleção por cotas imposta pela Lei nº 12.711/2012; acompanhar os programas de pós-graduação da UnB; e realizar estudos e propostas que auxiliem o DPP na formulação de políticas de pós-graduação.

No âmbito da extensão, tem-se como perspectivas: maior participação nos encontros específicos promovidos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (FORPROEX); estudos preliminares sobre Diretrizes Curriculares e Integralização de créditos em extensão; revisão das Normas da Extensão normatizadas pela Câmara de Extensão (CEX); ampliação e consolidação das parcerias interinstitucionais; maior participação nos editais de fomento promovidos pelo MEC e demais entidades do Governo Federal; e beneficiar a comunidade regional em termos sociais, culturais, de saúde por meio de projetos específicos desenvolvidos pela UnB.

A universidade precisa articular as diferentes demandas da sociedade. Os projetos aprovados devem garantir a formação de uma parceria que assegure a utilização dos resultados da produção científica na elaboração de ações com impactos sociais cada vez mais profundos. Para o período de vigência deste PDI, a UnB tem como perspectivas de pesquisa: estimular e promover o desenvolvimento profissional docente; ampliar a competitividade dos pesquisadores da UnB em editais das agências de fomento regionais, nacionais e internacionais; estimular a participação em congressos; e estimular a criação de grupos de pesquisa.

Com relação à gestão, a UnB pretende para os próximos anos: realizar e disseminar práticas que promovam a melhoria contínua dos processos estratégicos da instituição; promover ações de capacitação para desenvolver as competências fundamentais e gerenciais necessárias para o exercício das atividades dos servidores; introduzir a cartilha de compras; aprimorar e fortalecer os mecanismos de acompanhamento da aplicação dos créditos orçamentários; analisar e formular alternativas a fim de maximizar a execução orçamentária estabelecida no Orçamento Programa Interno (OPI); realizar estudos para a programação e revisão das necessidades orçamentárias dos diversos centros de custo da UnB; coordenar as atividades referentes ao planejamento e ao modelo de gestão do Plano de Obras da FUB; adquirir software para a área administrativa que contemple os processos de compra, orçamento, patrimônio etc.; e atualizar os sistemas existentes na área acadêmica.

No que tange à responsabilidade social, para o período em vigor deste PDI a UnB pretende: manter a política de cotas e demais ações afirmativas; definir políticas de respeito à diversidade e prevenção à violência; estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB; viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da UnB; desenvolver ações que visem à permanência e à diplomação dos estudantes com necessidades especiais; estimular novos empreendimentos; disponibilizar os meios para que haja geração e transferência de conhecimento para diversos segmentos produtivos; desenvolver competência em diversas linhas de pesquisa tendo o meio ambiente como objeto de estudo; incorporação de disciplinas relacionadas à responsabilidade socioambiental; diminuir gastos com água e esgoto,

energia elétrica, material de consumo, locação de imóveis e veículos, como objetivos do Projeto Esplanada Sustentável; desenvolver programas de incentivo à arte, cultura, esporte e lazer destinados à comunidade universitária; promover para a comunidade universitária o acesso à informação e o compartilhamento no âmbito dos Sistemas de Bibliotecas da UnB; e disponibilizar o atendimento no Hospital Universitário de Brasília (HUB) e no Hospital Veterinário (HVET).

3 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância)

A Universidade de Brasília, ao aderir ao Programa REUNI em 2008, obteve um notório crescimento, por meio da criação de novos cursos, ampliação do número de vagas nos cursos existentes, aumento do quadro de servidores docentes e técnico-administrativos e melhoria da infraestrutura.

3.1 Graduação

Em 2008, na implantação do programa, a UnB propôs a criação de um total de 4.306 vagas em cursos novos e cursos já em funcionamento. No que diz respeito ao ensino de graduação presencial, em 2013 foram disponibilizadas 8.403 vagas, perfazendo uma elevação de 95% em relação a 2008. As vagas ofertadas são para os ingressos via vestibular e PAS, distribuídas em 101 cursos oferecidos nos quatro campi, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 1: Oferta de cursos e vagas em 2013

Campus	Cursos	Vagas			Turno
		Vestibular 1º Semestre	Vestibular 2º Semestre	PAS	
Darcy Ribeiro	58	1.164	2328	1.164	Diurno
	28	573	1146	573	Noturno
Ceilândia	6	130	295	130	Diurno
Gama	5	140	280	140	Diurno
Planaltina	2	45	90	45	Diurno
	2	40	80	40	Noturno
Total	101	2.092	4.219	2.092	-

Fonte: Adaptado do Relatório de Autoavaliação 2013, pg. 47

A graduação presencial atingiu 37.795 alunos matriculados em 2013 nos quatro *campi*. Neste contexto, após a efetiva expansão da UnB com a consolidação do Reuni, o propósito da universidade para o período de vigência deste PDI será alcançar novos patamares de qualidade acadêmica.

A UnB pretende seguir em consonância com objetivo da reestruturação universitária que é crescer com qualidade, com o acompanhamento efetivo de seu desempenho, com estratégias para a ocupação de vagas ociosas, redução das taxas de evasão e retenção dos alunos em cada um dos cursos de graduação.

No longo prazo, a UnB estuda iniciativas específicas de ampliação da oferta de vagas, considerando o potencial de crescimento dos novos campi e os turnos não aproveitados. Embora haja cursos previstos no Reuni que não foram criados, até o momento está programado para os próximos anos pelo DEG a criação de um curso de graduação presencial. O curso Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (LSB)/Português como Segunda Língua (PSL), com previsão de funcionamento em 2015 no campus Darcy Ribeiro, ofertará 30 vagas na modalidade presencial, no turno diurno. A formação de professores em LIBRAS irá contribuir para a política de educação inclusiva, respaldada pela Lei n.º 10.436/2002.

Para o período desse planejamento, ainda não há previsão de abertura de Cursos Sequenciais e criação de novos cursos fora de sede. Quanto à programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos, está previsto a ampliação de vagas para o curso de Medicina. Atualmente são ofertadas 36 vagas e está programado um expressivo aumento para 60 vagas em 2016.

No que tange aos Programas Especiais de Formação Pedagógica, está planejado a inserção no Portal Aprender.UnB, de um módulo que abrigará propostas de formação continuada para os docentes, nas modalidades presencial e a distância, com foco na Graduação e Licenciaturas.

O projeto Acolhimento aos docentes, estudantes e servidores é outro programa especial de formação pedagógica em implantação pelo DEG. Para o desenvolvimento profissional docente são previstas ações para assessorar a equipe pedagógica, na construção de ações inovadoras, para o fortalecimento da profissionalização e da identidade docente na educação superior. A rede de Acolhimento aos docentes prevê as seguintes ações:

- Assessoria aos processos de criação e estruturação de cursos, reestruturação e alteração de PPPs;
- Assessoria à inovação pedagógica e curricular;
- Implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância;
- Formação do professor orientador;
- Programa de Profissionalização Docente (seminários, *workshops*, tutorias, etc.) desenvolvimento de competências pedagógicas;
- Formação Linguística – Laboratório de Línguas;
- Ambientação aos novos docentes;
- Assessoria e fortalecimento às práticas inclusivas (SOU + Coordenações + parceria Laboratório de Libras + parceria).

3.2 Pós-Graduação e Pesquisa

Os programas de pós-graduação da UnB, em 2013, foram apoiados por meio de editais para publicação, revisão e tradução de artigos científicos em revistas qualificadas e, nesse sentido, foi instituído o Edital DPP 01/2013, com recursos da UnB na ordem de R\$ 250.000,00 por ano. Para apoio aos novos docentes, foi instituído o Edital 02/2013, com recursos da UnB na ordem de R\$ 1 milhão, para a aquisição de equipamentos para pesquisa a fim de melhorar a possibilidade de inserção desses docentes nos Programas de Pós-graduação da UnB. Foram apoiados 33 projetos que contaram com equipes formadas por 104 novos professores de oito unidades acadêmicas que apresentaram propostas consorciadas ou isoladas (FS, FCE, FT, FGA, IB, FAV, IQ e FM).

Além disso, os programas de pós-graduação com conceitos 3 e 4 foram mais bem inseridos nos editais institucionais da UnB, como os CT INFRA da FINEP e o edital Pró-equipamentos da CAPES – para aquisição de equipamentos.

No FINEP CT-Infra, a UnB indicou para a FINEP, dez subprojetos. Assim, observa-se que, dos 37 programas de pós-graduação contemplados na proposta Institucional inicial do CT-Infra 2013, 27 possuem conceito CAPES 3 ou 4, o que representou aproximadamente 73% dos programas indicados pela UnB. Isso confirma o comprometimento da atual gestão com o fortalecimento dos programas com esses conceitos, bem como observa-se que foram apresentadas propostas conjuntas (inter-programas) com fins de melhorar o mérito e se tornarem competitivos.

Em relação ao Edital CAPES Pro - Equipamentos (EDITAL Nº 27/2013 PRÓ-EQUIPAMENTOS/CAPES), a UnB encaminhou a CAPES 26 projetos que envolveram 15 Institutos/Faculdades da UnB, e a Agência Financiadora aprovou 100% do recursos financeiros solicitados.

As informações a seguir mostram o quantitativo de matrículas e cursos realizados nas modalidades *stricto* e *lato sensu* ofertados pela UnB, em 2013.

Tabela 2: Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, UnB, 2013

Cursos	2013
Doutorado	62
Mestrado	74
Mestrado Profissional	10
Especialização (incluindo cursos a distância)	27

Fonte: DPP/UnB, 2014.

Considerando a avaliação trienal CAPES realizada em 2013 nos PPGs da UnB, pode-se observar que, dos 84 programas de pós-graduação oferecidos, 22 têm nota de 5 a 7, ou seja, muito bem avaliados. Outros 62 têm notas de 3 a 4, refletindo uma realidade nacional de discrepâncias regionais, sendo que a maioria desses cursos foi criada recentemente, a partir de 2006. Nessa avaliação, a UnB passou a ter 2 programas conceito 7 – com a progressão do Programa da Matemática.

A seguir são apresentados os cursos de Pós-graduação nas modalidades *stricto sensu* e *lato sensu*, referentes a 2014 e 2015, conforme tabela a seguir.

Quadro 4: Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato e Stricto Sensu*)

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Turno(s) de funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Ciências da Reabilitação	<i>Stricto sensu</i> (mestrado)	A definir	Diurno	FCE	2015
Ciências Contábeis	<i>Stricto Sensu</i> (Mestrado/Doutorado)	A definir	Diurno	FACE	2015
Filosofia	<i>Stricto Sensu</i> (Doutorado)	A definir	Diurno	ICH	2015
Educação em Ciências	<i>Stricto Sensu</i> (Doutorado)	A definir	Diurno	IQ	2015
Ciências Ambientais	<i>Stricto Sensu</i> (Mestrado/Doutorado)	A definir	Diurno	FUP	2015
Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística	<i>Lato Sensu</i>	90	Diurno	FAU	2014
Planejamento Tributário	<i>Lato Sensu</i>	30	Diurno	FACE	2014
Políticas Públicas de Educação	<i>Lato Sensu</i>	30	Diurno	FGA	2014
Segurança Pública e Cidadania	<i>Lato Sensu</i>	10	Diurno	CEAM	2014

Fonte: Decanato de Pesquisa e Pós-graduação - DPP/2014.

O sistema de pós-graduação *stricto sensu* compreende atualmente 89 programas, dos quais 77 envolvem mestrados acadêmicos, 11 mestrados profissionais e 63 doutorados. Sendo que do total de programas 13 correspondem, exclusivamente, ao mestrado acadêmico, 11 ao mestrado profissional e 1 ao doutorado.

Em relação ao quantitativo de alunos matriculados em pós-graduação (*stricto e lato sensu*) no primeiro semestre de 2014, foram 8.126 alunos matriculados, sendo que, desses, 6.326 alunos correspondem à modalidade *stricto sensu* e 1.800 alunos à *lato sensu*.

Já referente ao quantitativo do corpo docente são 1.705 docentes (Permanentes e Colaboradores) conforme o relatório CAPES 2012. Desse quantitativo, estavam como orientando, em 2012, 1.334 docentes.

Outro fator importante é que não há uma previsão de aumento no número de vagas disponibilizadas, visto que, para isso, importa observar a particularidade de cada curso de Pós-Graduação, sendo uma decisão específica do programa. Não obstante, existe pretensão de crescimento de 5 a 10% dos cursos ofertados. Considerando que, atualmente, a pós-graduação na modalidade *lato sensu* dispõe de 11 cursos de especialização, embora a média seja de 30 cursos por ano.

Sendo assim, o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), preocupado com o cenário avaliado, propôs prioridade na política de melhoria no conceito dos programas. Citam-se a internacionalização, a melhoria da infraestrutura de pesquisa,

assim como a elevação da produção científica qualificada em veículos nacionais e internacionais.

Além disso, o DPP participa dos editais CT-INFRA e PRÓ-Equipamentos da CAPES para melhoria da infraestrutura dos Programas de Pós-Graduação da Universidade, bem como, também, disponibiliza Editais internos para auxílios à publicação/revisão/tradução de artigos, à pesquisa e à participação em eventos científicos.

A seguir são apresentadas as publicações referentes à produção intelectual de 2013, conforme quadro abaixo:

Quadro 5: Produção Intelectual – 2013

Produção Intelectual	Quantidade
Trabalho em eventos	1.766
Artigos Publicados	4.565
Artigos aceitos para publicação	1.448
Livros publicados ou organizados	275
Capítulos de livros publicados	1.103
Organização de obras publicadas	162
Patentes	71
Projetos de Pesquisa com o CNPq	2.030
Orientações	Quantidade
Iniciação Científica	586
Dissertações de mestrado concluídas	1.041
Dissertações de doutorado concluídas	363
Orientações de Pós-Doutorado concluídas	47
Co-orientações de mestrado concluídas	145
Co-orientações de doutorado concluídas	73
Orientações totais em andamento	4.489

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2013

3.3 Ensino a Distância

A educação a distância na Universidade ocorre em duas frentes o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB). Dessa forma, a participação da Universidade de Brasília na UAB traz em si reflexões sobre o princípio da autonomia universitária que permeia o debate atual sobre a universidade pública, ou seja, ela não é uma simples executora de políticas governamentais, mas atua, com o conhecimento de seu corpo docente, como consorte no planejamento e avaliação dos programas e na elaboração de políticas públicas para educação a distância.

Destaca-se que a institucionalização em EaD na UnB tornou-se princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade para os próximos anos. Sendo assim, a institucionalização está ocorrendo com toda comunidade acadêmica da UnB, por meio de estratégias políticas e de gestão administrativa com intuito de debater, esclarecer e dar visibilidade institucional ao ensino a distância.

A seguir são apresentados os cursos a distância programados pela UAB.

Quadro 6: Programação de abertura de cursos a distância da UAB

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Pólos de apoio presencial	Ano e Situação Atual
Licenciatura em Física	Licenciatura	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação
Especialização em educação matemática	<i>Lato sensu</i>	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação
Especialização em gestão pública municipal	<i>Lato sensu</i>	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação
Cultura Digital	<i>Lato sensu</i>	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação
Especialização em Filosofia para educação básica	<i>Lato sensu</i>	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação
Especialização em Letramento e práticas interdisciplinares nos anos finais da educação básica	<i>Lato sensu</i>	EAD	Nacional	UnB - UAB	2015 - em tramitação

Fonte: DEG/2014.

Nota: Há uma proposta em tramitação para criação de um curso de tecnólogo em gestão do esporte.

Os cursos do CEAD são realizados em parceria com os diversos órgãos públicos e instituições governamentais, dessa forma, são ofertados conforme a demanda desses órgãos, o que dificulta a previsão de novos cursos e a estimativa do número de vagas.

Desse modo, atualmente, são 2.500 alunos matriculados em cursos a distância, com abrangência nacional, uma vez que o CEAD não dispõe de polos regionais. Em relação ao corpo docente, o CEAD dispõe de 12 professores.

A seguir são apresentados os cursos a distância disponibilizados pelo CEAD, conforme quadro a seguir.

Quadro 7: Programação de abertura de cursos a distância

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência	Ano previsto para a solicitação
Evento de Alinhamento para Aplicação de Exames e Avaliações do Inep		Evento	Nacional	2014/2015

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência	Ano previsto para a solicitação
Capacitação a Distância em Políticas Públicas de Juventude para Gestores, Conselheiros e outros Atores Sociais	Extensão	A distância	Nacional	2014/2015
Educação para Aposentadoria: Promoção à Saúde e ao Desenvolvimento Humano na Administração Pública Federal	Extensão	A distância	Nacional	2014
Resolução Consensual de Conflitos	Extensão	A distância	Nacional	2014
Programa de Formação Técnica em Mediação e Conciliação para Profissionais do Magistrado	Extensão	A distância	Nacional	2014
Supervisão de programas de mediação	Extensão	A distância	Nacional	2015
Mediação em Família	Extensão	A distância	Nacional	2015
Programa Justiça Comunitária - Módulo Básico	Extensão	A distância	Nacional	2015
Programa Justiça Comunitária - Módulo Avançado	Extensão	A distância	Nacional	2015
Programa Justiça Comunitária - Módulo de Mediação	Extensão	A distância	Nacional	2015

Fonte: Centro de Ensino a distância – CEAD/2014.

3.4 Extensão

No que se refere à extensão universitária, a UnB na vigência do PDI 2014-2017 continuará empenhada na melhoria dos mecanismos de sistematização como prerrogativa de ampliação da institucionalização de suas ações; no firmamento de parcerias e acordos em busca do fortalecimento da política de financiamento da extensão universitária; na dinamização dos instrumentos de interlocução com a comunidade acadêmica, com o objetivo de potencializar a atuação extensionista e na inovação dos fluxos e processos de trabalho do Decanato de Extensão (DEX) para o aprimoramento dos serviços.

Segundo o DEX a política de extensão é implementada sob as diretrizes do Plano Nacional de Extensão (PNE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A normatização específica sobre o funcionamento da Extensão encontra-se em processo de revisão nas unidades acadêmicas e na iminência de ser aprovada. Os núcleos de extensão em outras regiões administrativas também estão sendo revistos, já iniciaram as pesquisas e identificação das demandas da sociedade local.

São modalidades da Extensão: Cursos de Extensão; Eventos de Extensão; Programas e projetos de extensão de Ação Contínua (Peacs); Programas Especiais e Prestação de Serviços. As ações extensionista são centradas em oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Tecnologia e Produção. Em 2013 foram empreendidas as seguintes atividades de Extensão:

Quadro 8: Atividades de Extensão em 2013

Descrição	Eventos	Participantes
Cursos e minicursos	517	139.106
Eventos	133	8.469
Semana Universitária	557	10.610
PIBEX - atividades	121	250
Edital de Fomento	119	100
Projetos	443	
Programas	50	

Fonte: UnB em Números, 2013.

De acordo com o INTERFOCO, unidade vinculada ao DEX, responsável pelas atividades de formação continuada e cursos de extensão, não é possível programar a oferta de cursos para longo prazo. O INTERFOCO depende das unidades da universidade, que por meio dos seus coordenadores, apresentam as propostas visando atender à demanda da comunidade universitária.

O quadro a seguir apresenta as propostas de novos cursos que já se encontram aprovadas pela Câmara de Extensão (CEX/DEX). Cabe ressaltar que existem outras propostas em tramitação, para serem submetidas à CEX/DEX.

Quadro 9: Programação de novos Cursos de Extensão

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por Turma	Nº Turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano Previsto
Pensamento Negro e Contemporâneo	Curso	57	1	Diurno	Não informado	2014
Seminário de Transportes nos Trilhos	Curso	720	1	Diurno		2014
Espanhol Corporativo Pré-Intermediário	Curso	23	1	Diurno	Não informado	2015
Capacitação a Distância em Políticas Públicas de Juventude para Gestores, Conselheiros e outros Atores Sociais	Curso a distância	700	1	A distância	CEAD	2014
<i>Derecho desde laCalle: Introducción Crítica al Derecho a laSalud</i>	Curso a distância	269	1	A distância	CEAD	2014/2015
Leituras Hispânicas – tradição e crítica nas literaturas de língua espanhola	Curso	5	1	Diurno/Noturno	Sala 35 do TEL	2014
I Excursão de Metalogênese nos Estados de Goiás e Minas Gerais: Parceria Brasil-Peru	Curso	25	1	Diurno/Noturno	Trabalho de Campo nos estados de Goiás e Minas Gerais	2014

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por Turma	Nº Turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano Previsto
Curso de Formação de Orientadores de Estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Matemática/ Linguagem.	Curso	3	2	Diurno/Noturno	Não informado	2014
Evento de Alinhamento para Aplicação de Exames e Avaliações do INEP -	Curso a distância	Não inform.	1	Diurno/Noturno	CEAD	2014
Gestão e Inovação de Processos Críticos em Organizações de Serviço (GIOS)	Curso	6	1	Diurno/Noturno	HUB	2014
Administração Pública e Ética	Curso	13	1	Diurno	ICC SUL SALA AT 114/7	2014
Oficina de Palhetas	Curso	101	1	Diurno/Noturno	MUS	2014
Violino – Problemas Posturais: Mão esquerda e mão direita	Curso	101	1	Diurno/Noturno	MUS	2014

Fonte: INTERFOCO/DEX, 2014

3.5 Metas, Propostas e Perspectivas

O propósito da universidade para o período deste PDI será alcançar novos patamares de qualidade acadêmica. No longo prazo, a UnB estuda iniciativas específicas de ampliação da oferta de vagas, considerando o potencial de crescimento dos novos campi e os turnos não aproveitados.

Na graduação presencial está programado a criação do curso Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira (LSB)/Português como Segunda Língua. Quanto à ampliação de vagas, há previsão do aumento de vagas para o curso de Medicina em 2016, com oferta de 60 vagas. Além disso, o DEG está implantando dois Programas Especiais de Formação Pedagógica: o projeto Acolhimento visando o desenvolvimento profissional docente e a inserção no Portal Aprender.UnB, de um módulo que abrigará propostas de formação continuada para os docentes.

Em relação à Pós-graduação não há uma previsão de aumento no número de vagas disponibilizadas, visto que, para isso, importa observar a particularidade de cada curso de Pós-Graduação, sendo uma decisão específica do programa. Entretanto, existe pretensão de crescimento de 5 a 10% dos cursos ofertados. Considerando que, atualmente, a pós-graduação na modalidade *lato sensu* dispõe de 11 cursos de especialização, embora a média seja de 30 cursos por ano.

Sendo assim, o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), preocupado com o cenário avaliado, propôs prioridade na política de melhoria no conceito dos programas. Citam-se a internacionalização, a melhoria da infraestrutura de pesquisa,

assim como a elevação da produção científica qualificada em veículos nacionais e internacionais.

Além disso, o DPP participa dos editais CT-INFRA e PRÓ-Equipamentos da CAPES para melhoria da infraestrutura dos Programas de Pós-Graduação da Universidade, bem como, também, disponibiliza Editais internos para auxílios à publicação/revisão/tradução de artigos, à pesquisa e à participação em eventos científicos.

No que se refere à educação a distância, na Universidade, ela ocorre em duas frentes, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB).

A participação da Universidade de Brasília na UAB traz em si reflexões sobre o princípio da autonomia universitária que permeia o debate atual sobre universidade pública. Desse modo, a institucionalização está ocorrendo com toda comunidade acadêmica da UnB, por meio de estratégias políticas e de gestão administrativa com intuito de debater, esclarecer e dar visibilidade institucional ao ensino a distância.

Os cursos do CEAD são realizados em parceria com os diversos órgãos públicos e instituições governamentais, dessa forma, são ofertados conforme a demanda desses órgãos, o que dificulta a previsão de novos cursos e a estimativa do número de vagas.

Em relação à extensão universitária, sua normatização específica está em processo de revisão nas unidades acadêmicas. A programação de novos cursos de extensão ocorre a partir da demanda dos coordenadores das unidades da universidade. Para 2014 já foi aprovada pela CEX a criação de 13 novos cursos de extensão.

4 Organização e Gestão de Pessoal

4.1 Corpo Docente

O acesso à carreira é realizado por meio de concurso público de provas e títulos, além do ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei nº 8.112/1990, o Decreto nº 94.664/1987, o Decreto nº 6.944/2009, o Decreto nº 6.097/2007 e legislação complementar, esta a qual foi alterada pela Medida Provisória n. 614/2013 e pela Lei nº 12.863/2013, esta alteração estabeleceu que o ingresso na carreira deve se dar em nível inicial, na classe de Professor Auxiliar, e criou o Cargo Isolado de Provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular - livre do Magistério Superior.

No que se refere à titulação, ao analisar a qualificação do quadro docente, esta universidade estimula a exigência de titulação mínima de mestre e doutor para os concursos realizados, diante do exposto os requisitos para ingresso na carreira segue a exigência de titulação disposta a seguir:

- a) Professor Auxiliar – diploma de graduação em curso superior
- b) Professor Assistente – grau de mestre
- c) Professor Adjunto – título de doutor ou de livre-docência
- d) Professor titular - portadores do título de doutor ou de livre-docente, professores adjuntos ou pessoas de notório saber

O professor ingressa na classe de professor auxiliar, assistente ou adjunto e pode ascender até a de professor associado. Da carreira de professor auxiliar até a de adjunto, o docente pode progredir a cada dois anos, por meio de avaliação de desempenho funcional e da aquisição de novos títulos, como de mestre e doutor. Para o professor progredir à classe de professor associado, ele deve seguir os requisitos mínimos, estes são: estar há, no mínimo, dois anos no último nível da classe de professor adjunto, possuir o título de doutor ou livre-docente e ser aprovado em avaliação de desempenho acadêmico.

O Decreto nº 94.664/1987 aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos da carreira de magistério superior. Internamente a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

Para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, os órgãos da Administração Federal direta, as autarquias e as fundações públicas poderão efetuar contratação de pessoal por tempo determinado, nas condições e prazos previstos na Lei n. 8.745/93 e alterações introduzidas pela Lei n. 9.849/1999, e pela Lei n. 12.772, de 28/12/2012. O candidato interessado em participar do processo seletivo para contratação de professor substituto ou visitante deverá efetuar a sua inscrição na unidade, conforme estabelecido no Edital de abertura da respectiva seleção, exigindo-se o preenchimento completo da Ficha de Inscrição para Seleção Simplificada, bem como a apresentação, comprovada, do Currículo.

4.1.1 Cronograma de expansão do corpo docente

Conforme informações disponibilizadas pelo DGP, em 2008 a UnB apresentava 1.297 docentes. Com a consolidação do Reuni e a significativa disponibilidade de vagas, o quadro docente expandiu 82%. As tabelas seguintes destacam a projeção de vagas até 2017, ressaltando que a universidade aguarda a elevação desse quantitativo pelo MEC.

Quadro 10: Expansão do Corpo Docente – Regime de trabalho

Classe	Regime	Ano					Total
		Atual: 2014	2014*	2015*	2016*	2017*	
Titular	20 horas	1	0	0	0	0	0
	40 horas	1	0	0	0	0	0
	DE	111	2	2	2	2	8
	Total	113	2	2	2	2	8
Adjunto	20 horas	52	-	-	-	-	-
	40 horas	9	-	-	-	-	-
	DE	1.500	28	28	29	29	114
	Total	1.561	28	28	29	29	114
Associado	20 horas	3	-	-	-	-	-
	40 horas	1	-	-	-	-	-
	DE	365	7	7	7	7	28
	Total	369	7	7	7	7	28
TOTAL		2.355	37	37	38	39	150

Fonte: DGP

*: Foi considerado um fator de expansão de 1,85% para os anos de 2015 a 2017

Obs.: O valor total geral atual em 2014 está acrescido de 299 professores assistentes e 13 professores auxiliares

Quadro 11: Expansão do Corpo Docente – Titulação

Classe	Titulação	Ano					Total
		Atual: 2014	2014	2015	2016	2017	
Titular	Mestrado	-	-	-	-	-	-
	Doutorado	113	2	2	2	2	8
	Total	113	2	2	2	2	8
Adjunto	Mestrado	-	-	-	-	-	-
	Doutorado	1.561	28	29	29	30	116
	Total	1.561	28	29	29	30	116
Associado	Mestrado	-	-	-	-	-	-
	Doutorado	369	6	6	7	7	26
	Total	369	6	6	7	7	26
TOTAL		2.355	36	37	38	39	150

Fonte: DGP

*: Foi considerado um fator de expansão de 1,85% para os anos de 2015 a 2017

obs. O valor total geral atual em 2014 está acrescido de 299 professores assistentes e 13 professores auxiliares

4.2 Corpo Técnico Administrativo

Os servidores técnicos administrativos da FUB são regidos pela Lei nº 8.112/1990 e em consonância com o disposto na Constituição Federal, art. 37, inciso II, o ingresso de servidores na Fundação Universidade de Brasília depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego.

O plano de carreira do quadro técnico-administrativo foi instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/01/2005. Já as ações de capacitação estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis nº 11.091/2005, de 12/1/2005, e nº 11.233/2005, dos Decretos nº 5.707/2006, de 23/2/2006, e nº 5.825/2006, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784/2008, de 2008 e nº 11.907/2010, de 2/2/2010.

No que tange à progressão prevista no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei n. 11.091/2005, os servidores podem progredir dentro de uma classe em quatro níveis por duas maneiras diferentes. a) Progressão por capacitação profissional – é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e da mesma classe, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em programa de capacitação. Essa mudança, por exemplo, pode ser do nível I para o II, chegando até o IV. O curso deve ser compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida. Esses requisitos são analisados no processo de progressão. Para requerer a progressão funcional por esse tipo de processo, o servidor deve respeitar o interstício de 18 meses. b) Progressão por mérito profissional – é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente e pode ser realizada a 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado positivo fixado em programa de Avaliação de Desempenho Funcional. Essa avaliação é realizada anualmente em cada unidade, observando o disposto da resolução do Conselho de Administração nº 9/2008.

Além das progressões supracitadas, o plano de carreira do servidor técnico administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal excedente ao requisito do cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais, fixados em tabela, que podem variar de 10 % a 75%, é calculado sobre o padrão de vencimento do servidor. Para ganhar o benefício, o servidor deve preencher formulário próprio no Decanato de Gestão de Pessoas- DGP e anexar o certificado ou diploma de educação formal em nível superior ao exigido para ingresso no cargo de que é titular.

A política atual de capacitação da UnB tem como um dos focos principais ampliar o acesso à educação formal e à qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos a partir da oferta de Graduação, Especialização em Gestão Universitária e Mestrados Profissionais em Educação, Finanças Públicas e Administração.

Com o intuito de planejar, organizar, desenvolver e acompanhar os eventos e as ações de capacitação, o DGP elabora o Plano Anual de Capacitação (PAC), em

consonância com os objetivos estratégicos e as metas institucionais da Universidade de Brasília e adequadas às Políticas de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal, seguindo as diretrizes do Decreto nº 5.707/2006. O PAC foi estruturado em duas formas de capacitação:

- a) capacitações internas: realizadas dentro dos campi da UnB, com instrutores internos cadastrados na PROCAP e pagos por meio de Gratificação de Encargos de Curso e Concurso (GECC) ou com instrutores externos contratados e pagos por meio de participação externa;
- b) capacitações externas: realizadas em escolas de governos e outras instituições públicas ou privadas, através da inscrição dos servidores em capacitações oferecidas por estes órgãos/empresas, dentro das necessidades identificadas pela UnB.

Para este ciclo do PDI o DGP prevê a criação da Escola em Gestão Universitária (presencial e virtual) para servidores técnico-administrativos, visando à formação e a qualificação de quadros de alto nível, com a missão de modernizar e tornar eficiente a gestão universitária.

4.3 Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo

Cumprir ressaltar que há previsão de novos concursos para técnico-administrativos. Os cargos a serem contemplados em editais dependem de prévia disponibilidade de códigos de vagas para essa finalidade. O quadro a seguir demonstra a previsão do aumento de vagas a partir de 2015.

Quadro 12: Previsão de aumento das vagas do corpo técnico-administrativo

Classe	Regime	Ano					Total
		Atual: 2014	2014*	2015	2016	2017	
Fundamental	30 horas	14	-	-			-
	40 horas	600	69	-			69
	Total	614	69	-			69
Médio	30 horas	29	-	-			-
	40 horas	1.002	85	67	67	67	285
	Total	1.031	85	67	67	67	285
Superior	30 horas	109	-	-			-
	40 horas	895	264	55	55	55	429
	Total	1.004	264	55	55	55	429
TOTAL		2.649	418	122	122	122	783

Fonte: DGP

* Expansão para 2014 corresponde à base SIAPE de 04/07/2014 e os códigos vagas não preenchidos até 15/07/2014

Conforme estabelecido no PAJ no 000608/2009, firmado entre a Fundação Universidade de Brasília (FUB) e o Ministério Público do Trabalho (MPT), as vagas preenchidas em 2014, referem-se à substituição de prestadores de serviço (SICAP) por servidores concursados. A FUB receberá um total de 689 vagas para substituição da força de trabalho. Deste quantitativo, 499 já foram ocupadas,

restando 190 vagas que serão redistribuídas pelo MEC (vide PAJ Nº 000608/2009, MPT).

4.4 Metas Propostas e Perspectivas

Para o ciclo de 2014 a 2017, o Decanato de Gestão de Pessoas projetou algumas metas necessárias para o alcance dos objetivos da unidade.

- a) Reestruturar a área de gestão de pessoas com o aporte de maior número de profissionais, para que seja a coordenadora efetiva de todas as atividades relacionadas à área de gestão de pessoas.
- b) Centralizar as ações referentes à gestão de pessoas em um único Decanato. Isso inclui a gestão de docentes e TAEs, além dos programas relativos à promoção à saúde e qualidade de vida no trabalho.
- c) Consolidar a Câmara de Gestão de Pessoas, responsável pelo estabelecimento e acompanhamento de políticas, programas e ações na área.
- d) Manualizar e normatizar os principais processos de trabalho relativos à gestão de pessoas na Universidade, visando ao aumento da eficiência.
- e) Consolidar a integração das atividades relacionadas à gestão de pessoas ao Planejamento da UnB, incluindo a contratação de docentes e TAEs. O objetivo é que o planejamento da gestão de pessoas seja considerado parte fundamental do planejamento estratégico da Universidade.

5 Organização Administrativa da Universidade de Brasília

Neste capítulo constam informações acerca da estrutura organizacional da Universidade de Brasília (UnB), a composição dos órgãos colegiados, as instâncias de decisão e o organograma institucional.

5.1 Organização e Gestão da Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília é uma instituição pública de ensino superior, integrante da Fundação Universidade de Brasília (FUB), com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. A UnB é regida pelo seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo seu Regimento Geral e por normas complementares que orientam seus conselhos sobre regras e procedimentos para tomada de decisões.

A Universidade de Brasília é composta pelos Conselhos Superiores, Reitoria, Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros, observando os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional. A criação, extinção ou modificação das Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros deverão ser fundamentadas em prévia avaliação institucional em conformidade com o disposto no Regimento Geral da UnB.

Os conselhos deliberam e votam os temas pertinentes. A Reitoria, as direções de unidades e as chefias de departamento, como órgãos executivos, executam as decisões tomadas pelos colegiados. Também são utilizados manuais internos de procedimentos, como o manual de normas de orientações de registro e controle de bens patrimoniais móveis.

5.2 Funcionamento, Composição e Atribuições da Administração Superior

O Conselho Diretor, como órgão supremo, deve exercer o governo da Fundação e a administração da Universidade. As decisões na Universidade de Brasília são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, dos quais participam docentes, técnico-administrativos e discentes em proporções estabelecidas no Regimento Geral da UnB.

A Administração Superior tem como órgãos deliberativos, normativos e consultivos o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD); como órgão consultivo, o Conselho Comunitário, e, como órgão executivo, a Reitoria.

O Conselho Universitário é o órgão máximo da UnB, e tem por atribuições, entre outras: formular as políticas globais da Universidade; propor ao Conselho Diretor da FUB a programação anual de trabalho e as diretrizes orçamentárias; avaliar o desempenho institucional; aprovar a criação, a modificação e a extinção das Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros; propor ao Conselho Diretor da FUB o Regimento Geral e as suas alterações, bem como emendas ao Estatuto da universidade; criar cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; apreciar recursos contra atos do Reitor nos casos e na forma definidos no Regimento Geral; aprovar os

regimentos internos das Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros; apreciar, em grau de recurso, as decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e do Conselho de Administração, nos casos e na forma definidos no Regimento Geral; aprovar o Código de Ética; e aprovar as vinculações orgânicas das Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares e Centros.

A composição do Conselho Universitário deve observar ao estabelecido no Estatuto e Regulamento Geral da UnB e poderá constituir Câmaras, conforme a natureza dos assuntos, obedecido o princípio de representatividade.

O Cepe delibera acerca da matéria acadêmica, científica, cultural e artística, sendo a última instância de deliberação para recursos nessas áreas. O Cepe delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Ensino de Graduação (CEG), de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP) e de Extensão (CEX), presididas pelos respectivos Decanos, e da Câmara de Carreira Docente (CCD), presidida pela Vice-Reitoria. A composição das Câmaras deve possibilitar a representação, em cada uma delas, de todas as Unidades Acadêmicas.

O Conselho de Administração (CAD) delibera acerca da matéria administrativa, econômica, financeira, de planejamento e orçamento, de gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de vivência, em conformidade com a programação anual de trabalho e as diretrizes orçamentárias definidas pelo Conselho Superior. O CAD delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Administração, de Assuntos Comunitários, de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Orçamento, presididas pelos respectivos Decanos e que devem garantir a representatividade de todas as Unidades Acadêmicas.

O Consuni, o Cepe e o CAD podem criar comissões especiais, não deliberativas, para estudos, assessoramento ou coordenação de assuntos específicos.

O Conselho Comunitário, órgão consultivo da Administração Superior da UnB, tem funções de opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior, devendo se reunir uma vez ao ano, ordinariamente, ou quando convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria dos membros do Consuni ou, ainda, nos termos do Regimento da UnB. A composição do Conselho Comunitário deverá observar o exposto no Estatuto e Regulamento Geral da UnB, cabendo ao Consuni definir as representações dos conselheiros a cada dois anos.

Os conselhos e colegiados tomam decisões por maioria dos seus membros, incluindo a participação dos docentes, discentes e técnico-administrativos nos assuntos que dizem respeito à comunidade universitária. As deliberações dos colegiados são tomadas por maioria simples de votos dos membros presentes, respeitados os casos em que expressamente se exigir maior número de votos. A votação é simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja requerida por um ou mais membros do colegiado, ou não esteja expressamente prevista. Cada membro de colegiado tem direito a apenas um voto nas deliberações, mesmo que seja membro sob dupla condição. O presidente do colegiado deliberativo tem também o voto de qualidade.

Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme sua natureza, tomar forma de atos ou resoluções baixados pelos seus presidentes e eventualmente estão sujeitas a prazos.

Os demais órgãos pautados nas instruções normativas que regem a administração adotam a participação normativa utilizando-se de atos, resoluções e outros tipos de normas. Seguindo essas instruções, a Administração Superior se utiliza da gestão burocrática para realizar e tomar decisões a respeito dos processos que circulam pelas unidades acadêmicas e administrativas.

A Reitoria compete representar a UnB, bem como coordenar e superintender as atividades universitárias. Nas faltas e impedimentos do Reitor, a Reitoria é exercida pelo Vice-Reitor, ou, nos casos de faltas e impedimentos desse, pelo Decano mais antigo no exercício de atividades acadêmicas na Universidade de Brasília.

O Reitor pode apor veto, desde que justificado, às deliberações dos Conselhos Superiores que pode revogá-lo pela maioria qualificada dos seus membros. Ao Vice-Reitor compete exercer as atribuições definidas no Regimento Geral e nos atos de delegação baixados pelo Reitor.

A Reitoria é integrada pela Procuradoria Jurídica, Auditoria, Ouvidoria, Assessorias e Decanatos, com a atribuição de supervisionar e coordenar as respectivas áreas: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Assuntos Comunitários, Administração, de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Orçamento. São órgãos auxiliares da Reitoria o Gabinete e a Prefeitura do Campus. A chefia desses órgãos é designada pelo Reitor, porém as indicações dos Decanos necessitam da aprovação do Conselho Universitário.

As Unidades Acadêmicas são os Institutos e as Faculdades que têm como atribuições: coordenar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas respectivas áreas; decidir sobre a organização interna, respeitados este Estatuto e o Regimento Geral; planejar e administrar os recursos humanos, orçamentários, financeiros e materiais sob sua responsabilidade.

As Unidades Acadêmicas têm como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica, o seu Conselho e, como órgão executivo, a Direção. As Unidades Acadêmicas são organizadas conforme seus regimentos internos que definem os colegiados responsáveis pela coordenação didática dos cursos por elas oferecidos. Nesses colegiados fazem parte os coordenadores dos cursos envolvidos, representantes de outras unidades participantes dos cursos e representantes discentes.

Integram o Conselho de Instituto ou de Faculdade, conforme as especificações contidas no seu regimento interno: o Diretor, como presidente; o Vice-Diretor, como vice-presidente; os Chefes de Departamento da Unidade; os representantes docentes dos Departamentos da Unidade; os representantes discentes matriculados nos cursos ministrados pela Unidade; os representantes dos servidores técnico-administrativos lotados na Unidade; outros representantes.

Ao Diretor compete: representar, superintender, coordenar e fiscalizar o funcionamento da Unidade; convocar e presidir as reuniões do respectivo Conselho; promover a articulação das atividades dos órgãos integrantes da Unidade; cumprir e fazer cumprir as disposições do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento Interno da Unidade e, no que couber, dos demais Regimentos da Universidade; cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho da Unidade, bem como os atos e as decisões de órgãos e de autoridades a que se subordinam; administrar o pessoal lotado na Unidade de acordo com as normas pertinentes; elaborar relatório anual de atividades, durante o primeiro trimestre do ano seguinte; e outras atribuições

especificadas no regimento interno da Unidade. Em suas faltas e impedimentos é substituído pelo Vice-Diretor, ou pelo membro do Conselho de Instituto ou de Faculdade mais antigo no exercício do magistério na Universidade de Brasília, nas faltas e impedimentos desse último. Ao Vice-Diretor compete exercer as atribuições definidas no regimento interno da Unidade e nos atos de delegação baixados pelo Diretor.

Os Departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados às Unidades Acadêmicas e têm como atribuição principal a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. O Departamento tem como instância deliberativa sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmicas e administrativas, o Colegiado, e como instância executiva, a Chefia. Nas faltas e impedimentos do Chefe, a chefia é exercida pelo Subchefe, ou pelo docente mais antigo no exercício do magistério na Universidade de Brasília, nas faltas e impedimentos desse último.

Integram o Colegiado do Departamento os docentes em exercício e as representações discente e técnico-administrativa. A forma de eleição de Chefe e Subchefe de Departamento é definida pelo Colegiado de Departamento, assegurada a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Os Órgãos Complementares e Centros são geridos por seus Diretores, que respondem administrativamente por estes órgãos. Os Diretores dos Centros vinculados à Reitoria e dos Órgãos Complementares são designados pelo Reitor, com a aprovação do Consuni e do Cepe ou do CAD, respectivamente. Os Órgãos Complementares e Centros têm conselhos deliberativos ou consultivos, na forma definida nos seus regimentos internos.

Aos Órgãos Complementares competem atividades de caráter permanente de apoio, necessárias ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Aos Centros competem as atividades de caráter cultural, artístico, científico, tecnológico e de prestação de serviços à comunidade, com finalidades específicas ou multidisciplinares. Os Órgãos Complementares são: Biblioteca Central; Centro de Informática; Editora Universidade de Brasília; Fazenda Água Limpa; Rádio e Televisão Universitárias; e o Arquivo Central, antigo Centro de Documentação.

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da UnB responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, através de acervo que atende às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua equipe é composta por bibliotecários, auxiliares administrativos, auxiliares operacionais e estagiários preparados para atender aos usuários, orientando-os em suas necessidades informacionais.

O Centro de Informática (CPD) da UnB gerencia a rede de computadores, o serviço de correio eletrônico e oferece suporte aos usuários internos. A unidade atua, ainda, na disseminação das áreas de tecnologia e no uso da informática nos diferentes níveis, contribuindo para a qualificação de novos profissionais e para a inclusão social. Em 1996, o CPD implantou a Escola de Informática da UnB para atender tanto a comunidade universitária como a sociedade em geral. A Escola conta com didática especial e com um método de ensino diferenciado.

A Fazenda Água Limpa (FAL) possui uma área de 4.500 hectares pertencente ao Núcleo da Biosfera do Cerrado. Da área total da fazenda, 50% são destinados à preservação. O restante, à prática de ensino, pesquisa e extensão. Diversos setores da UnB possuem atividades na fazenda, dentre estes setores destacam-se: o

Instituto de Biologia; a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária; a Engenharia Florestal; o Instituto de Geologia; o Departamento de Física. A FAL oferece um potencial técnico/científico natural, possibilitando estudos climáticos, da flora e fauna silvestres, pedológicos, limnológicos, geológicos, além de estudos nas áreas de: Zootecnia (com pequenos, médios e grandes animais); Fitotecnia (com culturas de ciclo curto, anual e perene); Silvicultura e manejo florestal; Irrigação; Drenagem; Armazenamento; Educação ambiental; Primatologia; Farmácia; Arquitetura; e entre outros.

O Arquivo Central da UnB (ACE) é o responsável pela implementação da gestão de documentos e informações arquivísticas da FUB/UnB, em todas as fases do ciclo de vida dos documentos, sendo responsável por recolher, organizar, preservar e garantir o acesso ao acervo cultural da universidade, bem como aos demais documentos de arquivo. Sua função principal é atuar como órgão central do Sistema de Arquivos da UnB (SAUnB).

A Editora Universidade de Brasília (EDU) foi fundada em abril de 1962 e é uma das mais antigas editoras universitárias do Brasil. A EDU tem uma livraria no Centro de Vivência do Campus da UnB, e um ponto de vendas no campus da UnB, no Instituto Central de Ciências Norte. A EDU tem como missão “traduzir para o português as principais obras do patrimônio cultural, científico e técnico da humanidade, que ainda não são acessíveis em nossa língua e, sobretudo, editar textos básicos para o ensino em nível superior, além de editar a produção científica e literária da própria universidade”.

As Assessorias e Secretarias são 6: Secretaria de Administração Acadêmica; Secretaria de Comunicação; Secretaria de Empreendimentos Imobiliários; Secretaria de Gestão Patrimonial; Assessoria de Assuntos Internacionais; Coordenação do Cerimonial.

A Secretaria de Administração Acadêmica (SAA) é um órgão de execução diretamente vinculado à Vice-Reitoria, responsável pelo registro de todos os estudantes admitidos, incluindo-os no cadastro discente da UnB, em seus respectivos sistemas: graduação, pós-graduação e extensão. A SAA responde, ainda, pela execução de todas as rotinas acadêmicas, pela expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula e, também, pelo registro e pelo controle de todas as atividades acadêmicas da Universidade. Para melhor atender os estudantes, a SAA instituiu os Postos Avançados, nas unidades acadêmicas, onde as informações sobre eventos acadêmicos e sobre documentos de natureza escolar podem ser obtidas.

A Secretaria de Comunicação (Secom) tem como objetivos: informar as comunidades interna e externa sobre a produção científica e cultural da UnB; dar visibilidade aos principais atos da administração; divulgar o papel social da universidade e promover eventos e ações para integrar estudantes, professores, técnico-administrativos e colaboradores dos quatro campi em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Secretaria de Empreendimentos Imobiliários (SEI) foi criada por Ato da Reitoria nº 040/1998. Sua função é planejar e supervisionar as atividades de incorporação, alienação e permuta dos imóveis da Fundação Universidade de Brasília (FUB). Além disso, a SEI assessora a administração e os Conselhos Superiores na condução da política de gestão patrimonial. A secretaria cumpre as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Diretor da FUB de “diversificar o patrimônio

imobiliário da FUB, pela efetivação das transações que promovam a transformação do patrimônio constituído por terrenos não edificados em outras formas de patrimônio”. Dessa forma, a SEI realiza licitações públicas, na modalidade de concorrência, para regime de coparticipação com uma empresa da construção civil. Parte das unidades residenciais construídas é repassada à FUB, que por resolução do Conselho Diretor, poderá colocar os apartamentos à venda por licitação. A Secretaria de Gestão Patrimonial (SGP) criada pelo Ato da Reitoria nº 041/1998 tem como missão planejar, coordenar e supervisionar o processo de gestão patrimonial dos imóveis residenciais e comerciais da FUB.

A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacionais, apoiar e implementar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação acolhendo alunos beneficiários desses acordos. Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos estudantes brasileiros e internacionais.

A Coordenadoria de Cerimonial (Ceri) da UnB, criada no dia 19 de janeiro de 1994, é responsável pelas principais cerimônias e demais eventos presididos pelo reitor, vice-reitor ou decanos. Prepara, organiza, supervisiona, assessora e conduz as solenidades de concessão, pela UnB, de diplomas, certificados, títulos e honrarias, bem como as de outorga de grau. Assessora o Reitor, o Vice-Reitor, Decanos e a comunidade acadêmica em assuntos referentes à área de cerimonial.

A Universidade de Brasília conta, atualmente, com 17 Centros que desenvolvem atividades ligadas à universidade, conforme quadro abaixo:

Quadro 13: Centros vinculados a Reitoria

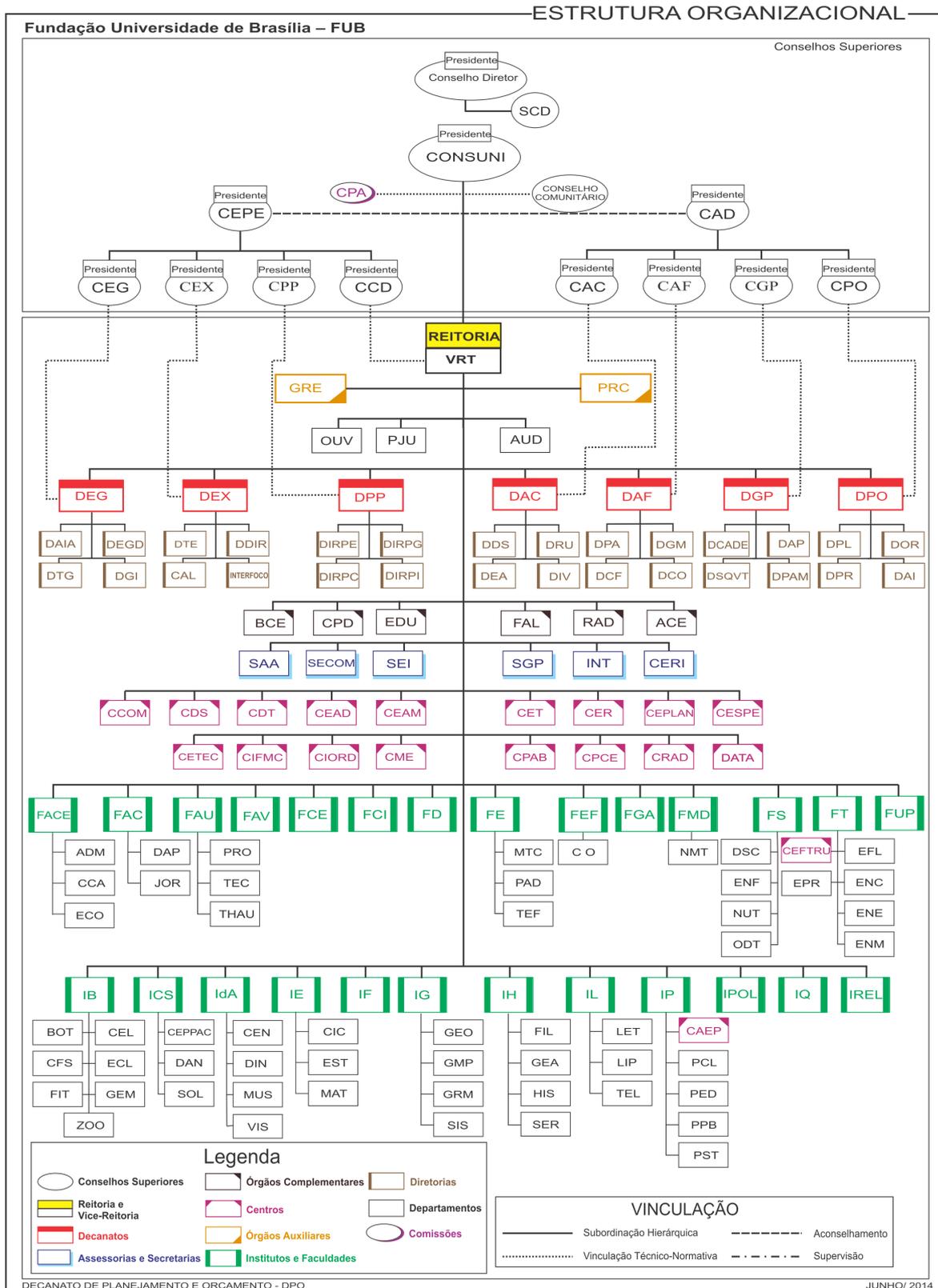
Sigla	Nome	Área
CCOM	Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações.	Regulação das comunicações e das telecomunicações
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento Sustentável
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília	Inovação tecnológica, pesquisa e o desenvolvimento do empreendedorismo
Cead	Centro de Educação a Distância	Educação a Distância
Ceam	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	Ensino, pesquisa e extensão de caráter multidisciplinar
Cetec	Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural	Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
CIFMC	Centro Internacional de Física da Matéria Condensada	Física da Matéria Condensada
Ciord	Centro Integrado de Ordenamento Territorial	Ordenamento Territorial
CME	Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos	Manutenção de Equipamentos Científicos
CET	Centro de Excelência em Turismo	Turismo, da Gastronomia e da Hotelaria
Cepab	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais	Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CER	Centro UnB Cerrado	Desenvolvimento humano com responsabilidade socioambiental
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa	Promover a educação e a cultura por meio da divulgação audiovisual

Sigla	Nome	Área
Ceplan	Centro de Planejamento	Arquitetura e Urbanismo
Crad	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas	Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
Cespe*	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	Seleção e de Promoção de Eventos
DATAUnB	Centro de Pesquisa e Opinião Pública	Pesquisa e Opinião Pública

* Vide item 9 deste documento

A Universidade de Brasília adotou, há mais de 20 anos, uma sistemática de descentralização administrativa e financeira. Assim, é assegurado tratamento autônomo e descentralizado, sob os aspectos orçamentário, financeiro, administrativo e gerencial, a algumas unidades internas, nomeadas Unidades Gestoras, que passaram a atuar com maior flexibilidade, especialmente, com relação à gestão e aplicação de recursos, observadas as normas internas e externas a respeito. Atualmente, as unidades internas que atuam nessas condições são: Cespe, CDT, CPD, CME, CPCE, cujos diretores são nomeados ordenadores de despesas, mediante ato específico do Reitor.

Apresenta-se, a seguir, o organograma da Universidade de Brasília.



5.3 Metas, Propostas e Perspectivas

A UnB, a partir de 2013, inicia um processo de revisão de sua estrutura organizacional e modificação dos processos de tomadas de decisão. Uma das perspectivas de mudanças na sua estrutura é a descentralização dos Centros que estão ligados diretamente a Reitoria que devem passar a ser vinculados aos Institutos e Faculdades, como ocorreu com o Centro Interdisciplinar de Estudos em Transporte que passou a fazer parte da Faculdade de Tecnologia, ou até a descontinuidade de alguns como ocorreu com o Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social (CIRPS).

A respeito dos Centros um caso específico é o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (Cespe). Em 2013 o Conselho Universitário por meio da resolução Nº 015 aprovou a criação de associação civil a ser qualificada como Organização Social com o intuito de desempenhar as atividades desenvolvidas pelo Cespe, que será denominada de Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação, Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe).

A respeito da modificação dos processos de tomadas de decisão, os Conselhos deliberativos como o Cepe e o CAD têm, cada vez mais, delegado às suas Câmaras o poder de deliberação sobre os assuntos sob sua responsabilidade, permitindo uma maior descentralização e rapidez na tomada de decisão.

Outra importante modificação na Universidade de Brasília (UnB) foi a instituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio da resolução nº 031 do Conselho Universitário de 2013. Após ampla discussão desse conselho a CPA ganhou uma nova composição e novas diretrizes, o que fortaleceu a sua autonomia e sua atuação na Universidade. Com a nova estrutura, a Comissão passou a contar com a representação de todos os campi (Asa Norte, Ceilândia, Gama e Planaltina), além de ter ampliada a participação de discentes e técnico-administrativos. Outra importante mudança foi na presidência da Comissão, que anteriormente pertencia ao dirigente máximo da Instituição e hoje é ocupada por um dos seus membros, docente ou técnico, que sinaliza um processo de empoderamento dessa Comissão. O Relatório de Autoavaliação produzido por essa Comissão tem por finalidade apresentar, à comunidade universitária e aos demais interessados, as ações e os projetos realizados, as potencialidades e as fragilidades, assim como as propostas de avaliação continuada para os anos seguintes que ampliem o debate sobre questões essenciais e subsidiem melhorias e avanços à Universidade de Brasília.

6 Políticas de atendimento aos discentes

6.1 Formas de Acesso

O acesso à Universidade de Brasília está regulamentado no artigo 47 do Estatuto e nos artigos 87, 101 e 120 do Regimento Geral da Universidade.

As formas de ingresso nos cursos de graduação da UnB são as seguintes:

- Concurso de seleção;
- Portadores de diploma de curso superior;
- Transferências obrigatórias e facultativas;
- Bolsistas de acordo cultural entre o Brasil e outros países;
- Alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;
- Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Cabe ressaltar que a UnB passou a adotar o SiSU para o primeiro vestibular de cada ano como uma das formas de concurso de seleção em 2014.

As formas de acesso à pós-graduação e aos cursos de extensão são normatizadas pelo CEPE, na qual o tipo de seleção é definido em edital específico para cada curso ou programa de pesquisa.

Para os próximos anos, não há previsão de implantação de novas formas de acesso à Universidade.

6.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (bolsas)⁵

Os Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília visam facilitar o acesso e a permanência dos estudantes da UnB, principalmente os de baixa renda, de modo a atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. O objetivo é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenir a retenção e evasão destes alunos. Os programas são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos da UnB.

Os programas de assistência disponíveis aos discentes são:

- Bolsa Alimentação (em parceria com o Restaurante Universitário);
- Auxílio Alimentação (para estudantes dos campi Planaltina, Ceilândia e Gama);
- Auxílio Socioeconômico (antigo Bolsa Permanência);
- Moradia Estudantil (em pecúnia ou vaga em apartamento);
- Vale Livro (em parceria com a Editora UnB);

⁵ Informações obtidas em entrevista realizada com o responsável pelos programas de apoio.

- Bolsa Emergencial;
- Bolsa Afroatitude;
- Bolsa Atleta;
- Auxílio Viagem Individual;
- Auxílio financeiro por projeto (quando aprovado pela Câmara de Assuntos Comunitários - CAC);
- Bolsas para jogos internos, FINCA e Tubo de ensaios;
- Programa Treinamento Desportivo;
- Bolsas para coordenadores e supervisores participantes do JiUnBs;
- Disponibilização de 2 vagas por turma para alunos da assistência estudantil nos cursos de línguas do UnB idiomas.

Os programas de apoio em estudo de viabilização são os seguintes:

- Premio Estudante Artista: Este programa visa disponibilizar R\$ 5.000,00 para estudantes, em que R\$ 3.000,00 serão voltados para criação de projetos artísticos e o restante ficará como prêmio ao aluno. Ele já está aprovado pelo CAC e PJU e será executado a partir dos próximos meses;
- Bolsa Técnico: Será um auxílio ao aluno pesquisador. Está em fase de elaboração e ainda não foi aprovado pelas partes competentes;
- Bolsa Alimentação para os estudantes dos campi Planaltina, Gama e Ceilândia: Será implantado após a construção dos Restaurantes Universitários nos respectivos campi, que está prevista para os próximos anos;
- Disponibilização de creche: Está em fase inicial de planejamento;
- Auxílio Transporte aos estudantes do entorno: Está em fase inicial de planejamento.
- Programa Combate à Homofobia: Já é institucionalizado, porém ainda não há bolsas, que deverão ser disponibilizadas nos próximos meses;
- Programa para estudantes indígenas: Já elaborado e está em fase de aprovação no CAC e com execução prevista para o primeiro semestre de 2015
- Institucionalização/normatização de auxílios que já são executados na UnB mas ainda não estão regulados, como auxílio aos mesários de eleições do DCE e aos estudantes que participam de eventos culturais.

6.3 Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

Os principais estímulos à permanência existentes na Universidade de Brasília são o apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.

- Apoio psicopedagógico: O apoio psicopedagógico, realizado pelo Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), engloba ações relacionadas ao acompanhamento escolar. Elas visam atender e auxiliar os alunos no enfrentamento de dificuldades que afetam a continuidade e desempenho no curso. Em relação ao atendimento aos estudantes, o SOU está promovendo uma mudança na atuação individualizada para uma atuação coletiva, envolvendo os diversos atores do processo educacional. A reestruturação no apoio psicopedagógico originou-se da necessidade de um melhor atendimento aos alunos devido ao aumento número de processos de desligamento dos estudantes ao longo dos últimos anos. Assim, a elaboração de estratégias mais efetivas se fez necessária para auxiliar os alunos no enfrentamento de dificuldades. As principais ações previstas para os próximos anos são:
 - Adequação do espaço físico, de modo a garantir um atendimento adequado e preservar o sigilo nas consultas (atualmente os atendimentos ocorrem em espaço aberto improvisado).
 - Ampliação do quadro de servidores no SOU.
- Análise de reintegração: A análise de reintegração de ex-alunos, realizada pela Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO) e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), refere-se ao processo para o retorno de alunos desligados e ao acompanhamento de alunos em risco de desligamento. Há uma preocupação da Universidade com o crescente número de alunos desligados e em risco de desligamento da Universidade. Por isso, as ações futuras estão voltadas para prevenir situações que levem à evasão de discentes. Atualmente, há estudos na universidade que evidenciam a quantidade de alunos que conseguem ser reintegrados, a taxa de sucesso na conclusão do curso desses alunos e as principais causas de desligamento. Com base nesses estudos sobre reintegração, a UnB está delineando estratégias que auxiliem na permanência do discente e na conclusão do curso. Além da reestruturação no apoio psicopedagógico, está em curso a adequação do embasamento legal do processo de reintegração, de acolhimento ao aluno em risco de desligamento e do aluno em condição. Uma comissão da CEG foi especialmente designada para tratar do processo de reintegração. A intenção é organizar o processo de reintegração e torná-lo sistematizado. Uma das ações previstas com a mudança na legislação é a abertura de editais para solicitação de reintegração, com prazos pré-estabelecidos e com regras objetivas e bem definidas aos ex-alunos que desejam retornar à UnB.
- Ingressos especiais: Os ingressos especiais da UnB ocorrem por meio de cotas, vestibular para indígenas, ingresso de estudantes estrangeiros e portadores de necessidades especiais. Não há previsão para a abertura de novas formas de ingresso, porém há a intenção de adequar a seleção por cotas imposta na Lei nº 12.711/2012 à anteriormente existente na UnB (cotas de afrodescendentes). Além disso, há a previsão de melhoria nos ingressos especiais existentes, mas ainda não há ações definidas a serem implementadas.

Além das práticas citadas, há um projeto em implantação para acolhimento dos estudantes, professores e servidores. As diretrizes orientadoras desse projeto são a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inovação pedagógica; a promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem, a contínua profissionalização e fortalecimento da identidade docente na educação superior, a integração das estruturas de apoio acadêmico, psicopedagógico e social ao estudante, o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e recursos didático-pedagógicos apoiados em tecnologias de informação e comunicação e na aprendizagem colaborativa e o fortalecimento dos processos de avaliação institucional (interna e externa).

Para o desenvolvimento do discente são previstas ações para o acompanhamento e apoio aos alunos desde o seu ingresso na Universidade, que serão desenvolvidas em três momentos da trajetória dos estudantes: ingresso-acolhimento; permanência-acompanhamento e saída-inserção profissional. Algumas das ações estão listadas a seguir:

- Integração dos recém ingressos à UnB: Boas Vindas + Programa de Tutoria.
- Programa de apoio entre pares (tutoria) – integração entre alunos ingressantes e veteranos.
- Apresentação da Instituição e do Curso aos calouros: atividades coletivas de recepção nos Cursos com momentos formais e de confraternização.
- PET, PIBIC, Jovens Talentos, Estágios, Monitoria.
- PIBID, Prodocência.
- Programa de Mobilidade estudantil, Ciência sem Fronteiras, Inglês sem Fronteiras.
- Programa de Apoio a Participação Discente em Eventos.
- Oficinas temáticas: Desenvolvimento de Competências transversais, Controle do estresse, Ansiedade frente aos trabalhos e provas, Projetos de vida e carreira profissional, Gestão do tempo e dos estudos.
- Assistência estudantil.
- Criação da rede de acolhimento à diversidade.

Além disso, há também ações que visam favorecer a mudança na forma de participação do aluno na universidade, como estímulo à participação em eventos culturais, esportivos e de lazer.

6.4 Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)⁶

Atualmente, os espaços disponíveis para convivência e lazer na Universidade de Brasília são:

⁶ Informações obtidas em entrevista realizada com o responsável pelos espaços de organização estudantil.

- Centro Comunitário;
- Centro Olímpico;
- Memorial Darcy Ribeiro;
- Centro de Convivência Negra;
- Anfiteatros 9 e 10 do ICC, disponibilizados para eventos culturais, como apresentação de bandas de alunos;
- Acervo artístico, conhecido como "Batcaverna";
- Quadra poliesportiva, próximo à Praça Chico Mendes.

Para os próximos anos, as seguintes ações estão previstas:

- Entrega do Maloca em setembro de 2014, espaço destinado à convivência de indígenas, com o objetivo de se tornar um centro de estudos;
- Reformulação do Centro de Convivência Negra, pois o local não corresponde mais às demandas existentes;
- Reforma e ampliação do Centro Olímpico, devido ao evento esportivo Universidade, que ocorrerá em Brasília no ano de 2019 (vide capítulo 7);
- Planejamento da construção de centros esportivos e de lazer nos campi Planaltina, Ceilândia e Gama.

6.5 Acompanhamento de egressos

Na UnB, atualmente há apenas ações pontuais de acompanhamento de egressos na Universidade de Brasília. Essas ações muitas vezes são executadas por iniciativa própria de alguns departamentos e faculdades. Porém, com a reestruturação do planejamento estratégico da UnB, foi percebida a necessidade de estudo de egressos para que a Instituição avalie a eficácia de sua atuação na sociedade e possa analisar e melhorar a qualidade de ensino. Assim, o acompanhamento de egressos está em uma fase de transição, pois deixará de ser executado pontualmente e passará a ser adotado como política estratégica na Instituição.

Como ação inicial para estruturar esse acompanhamento, há uma pesquisa sobre egressos em fase de elaboração e aprovação pela Comissão Própria de Avaliação. Essa pesquisa visa obter informações gerais sobre os egressos dos cursos de graduação da UnB. Os objetivos são avaliar o impacto de cada curso no mercado de trabalho, os resultados alcançados a partir da percepção dos egressos e a necessidade de mudanças no projeto pedagógico e do currículo do curso.

Os resultados da pesquisa irão subsidiar a implementação de políticas e diretrizes de melhoria da qualidade do ensino de graduação, com vistas a aprimorar o ensino, a pesquisa e a extensão e melhor atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

As principais ações previstas para a realização da pesquisa de egressos são:

- Coleta de dados secundários junto à Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego, com o objetivo de

elaborar um perfil profissional dos egressos formados e estudar sua inserção no mercado formal de trabalho;

- Coleta de dados primários junto aos egressos formados por meio de questionários estruturados, considerando cada curso da UnB como um universo específico a ser investigado e com o objetivo de complementar as informações obtidas na RAIS com informações relativas à adequação dos currículos, ao nível de qualidade dos cursos, à evolução da formação acadêmica, entre outras, bem como, buscar uma visão prospectiva do mercado de trabalho em cada área;
- Investigar, além dos formados, os evadidos da instituição com o objetivo de compreender as razões da evasão, também com o uso de questionários estruturados, considerando cada curso da UnB como um universo específico.

6.6 Metas, Propostas e Perspectivas

Conforme descrito anteriormente, os principais programas previstos em para o atendimento de discentes são:

- Quanto ao apoio pedagógico e financeiro: Premio Estudante Artista; Bolsa Técnico; Bolsa Alimentação para os estudantes dos campi Planaltina, Gama e Ceilândia; Programa Combate à Homofobia; Programa para estudantes indígenas; disponibilização de creche; e institucionalização/normatização de auxílios já executados pela UnB.
- Quanto aos estímulos à permanência: reestruturação do apoio psicopedagógico; mudança na legislação sobre reintegração de ex-alunos; e implantação do programa de acolhimento aos estudantes.
- Quanto à organização estudantil: entrega do espaço Maloca; reformulação do Centro de Convivência Negra; reforma e ampliação do Centro Olímpico; e construção de centros esportivos nos novos campi.
- Quanto ao acompanhamento de egressos: elaboração e aprovação de pesquisa sobre os egressos dos cursos de graduação da UnB.

7 Infraestrutura Física

A Universidade de Brasília (UnB) possui quatro *campi*, a saber: *Campus* Darcy Ribeiro; Faculdade UnB Planaltina (FUP); Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e Faculdade UnB Gama (FGA), perfazendo aproximadamente 4,8 milhões de metros quadrados de área total e 526 mil metros quadrados de área construída⁷. Além dessas áreas, há ainda 31 polos de apoio presencial à Educação a Distância nos quais a UnB oferta cursos.

A UnB possui 26 Institutos e Faculdades, 21 centros de pesquisa especializados, 327 laboratórios, uma Biblioteca Central, cinco bibliotecas setoriais, uma fazenda, e duas unidades do Hospital Veterinário.

7.1 Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Sua missão é promover e garantir à comunidade universitária o acesso à informação científica e o compartilhamento do conhecimento científico no âmbito do Sistema de Bibliotecas da UnB, contemplando o ensino, a pesquisa e a extensão.

A UnB possui uma Biblioteca Central, localizada no Campus Darcy Ribeiro, e cinco bibliotecas setoriais: uma no Centro de Excelência em Turismo (CET), localizado no *campus* Darcy Ribeiro; uma no Hospital Universitário (HUB); uma no *Campus* Planaltina; uma no *Campus* Ceilândia e uma no *Campus* Gama.

O quadro de pessoal das bibliotecas da UnB é composto por 119 servidores técnico-administrativos, dentre eles, 51 bibliotecários e 39 assistentes em Administração.

⁷ Dados extraídos do UnB em Números 2013

7.1.1 Acervo

A Tabela 3 apresenta o acervo bibliográfico da BCE e das bibliotecas setoriais.

Tabela 3: Acervo bibliográfico, 2014

Biblioteca	Material	Títulos	Exemplares	Exemp. Adicionais
Biblioteca Ceilândia	Livros	1.024	6.375	492
	Folhetos	3	12	0
	Dissertações	1	1	0
	Periódicos	10	202	0
	DVDs	23	27	11
	Artigo de Periódico	1		0
	Gravação de Vídeo	2	2	0
	CD-ROM	1	15	0
	Total	1.065	6.634	503
Biblioteca Central - UnB	Livros	338.422	541.620	2.555
	Folhetos	8.441	8.212	16
	Catálogos	35	100	0
	Dissertações	18.544	30.186	256
	Monografias	21	32	0
	Normas	22	22	0
	Teses	8.328	10.593	66
	Mon. Pós-Graduação	7	7	0
	Música	9	14	2
	Cartazes	39	62	0
	Periódicos	10.928	910.328	186
	Jogos	1	1	0
	Relatórios	4	9	0
	DVDs	240	430	26
	Artigo de Periódico	1.558		0
	Fotografia	3	3	0
	Reprodução de ART	18	21	0
	Manuscrito	25	10	0
	Partitura	63	129	0
	Disco (Vinil)	2.532	1.738	2
	Gravação de Vídeo	3.007	4.052	17
	Mapas	1.694	1.788	0
	CD-ROM	847	1.199	82
	Slides	16	9	4
	Áudio cassete	3	3	4
	Disquetes	1	1	0
	Atlas	67	162	0
	Original de Arte	351	384	0
Microforma	332	1.530	0	

Biblioteca	Material	Títulos	Exemplares	Exemp. Adicionais
	CD-ROM Periódicos	77	486	4
	Álbum de figurinhas	1	1	0
	Chave de cabines - Pós-graduação	1	12	0
	Microforma - Monografia	5	9	0
	Total	395.642	1.513.153	3.220
Biblioteca Darcy e Berta Ribeiro	Livros	4.195	5.888	20
	Folhetos	162	203	0
	Catálogos	4	4	0
	Dissertações	42	46	1
	Monografias	11	18	0
	Teses	42	46	3
	Total	4.456	6.205	24
Biblioteca Gama	Livros	950	3.404	115
	Normas	385	412	0
	CD-ROM	5	5	0
	Total	1.340	3.821	115
Biblioteca Hospital Universitário	Livros	4.025	5.555	62
	Folhetos	63	77	0
	Dissertações	48	7	0
	Teses	11	7	0
	Periódicos	2	4	0
	DVDs	1	1	0
	CD-ROM	2	14	0
	Atlas	1	1	0
Total	4.153	5.666	62	
Biblioteca Planaltina	Livros	3.728	6.990	134
	Folhetos	28	34	0
	Dissertações	4	4	0
	Teses	1	1	0
	Periódicos	9	183	0
	DVDs	14	18	0
	Gravação de Vídeo	3	5	0
	CD-ROM	18	17	2
Total	3.805	7.252	136	
Centro de Excelência em Turismo	Livros	5.083	7.409	149
	Folhetos	375	526	32
	Catálogos	11	15	1
	Dissertações	157	204	0
	Monografias	33	33	0
	Teses	115	211	0
	Mon. Pós-Graduação	780	850	3
	Periódicos	15	369	27

Biblioteca	Material	Títulos	Exemplares	Exemp. Adicionais
	Relatórios	1	1	0
	DVDs	21	25	9
	Fotografia	1	2	0
	Manuscrito	1	2	0
	Gravação de Vídeo	121	145	1
	Mapas	1	1	0
	CD-ROM	84	126	0
	Total	6.799	9.919	222
Materiais on-line	Livros	25.030	0	0
	Total	25.030	0	0
Total		442.290	1.552.650	4.282

Fonte: BCE, 2014

7.1.2 Espaço físico para estudos

O prédio da BCE, localizado no *Campus Darcy Ribeiro*, possui três andares contendo 400 mesas e 1.500 assentos para estudo, três cabines de áudio e vídeo, uma sala de videoconferência com 24 lugares, uma sala de treinamento com 40 lugares, um auditório com 60 lugares, duas cabines para deficientes visuais, uma cabine para gravação de livros para a Biblioteca Digital e Sonora, oito cabines de estudo individual, 12 para estudo em grupo, dois laboratórios com 90 computadores e uma sala de exposições.

A biblioteca da FGA dispõe de 80 assentos com 14 mesas para estudo em grupo, 36 cabines individuais, 13 computadores no laboratório de acesso digital e dois computadores para pesquisa no catálogo.

A biblioteca da FCE possui 108 assentos, sendo 24 cabines individuais e 20 mesas para estudo em grupo. Também possui quatro computadores de acesso ao catálogo e três de atendimento.

A biblioteca da FUP tem um total de 88 assentos, três salas de estudo, cabines individuais e mesas para estudo em grupo.

A biblioteca do CET possui quatro mesas, 10 baias, dois terminais de acesso ao catálogo e sete computadores.

A biblioteca do HUB dispõe de 14 módulos de estudo individuais, 21 assentos, três mesas para computador, três microcomputadores para consulta à Internet, dois microcomputadores para os serviços de circulação de materiais e administrativos.

7.1.3 Horário de funcionamento

A Tabela 4 apresenta os horários de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais, dos *campi* de Ceilândia, Gama e Planaltina, HUB e CET.

Tabela 4: Horário de funcionamento da BCE e das bibliotecas setoriais

Biblioteca	2 ^a a 6 ^a	Sáb. Dom. e feriado
BCE	Das 7h às 23h45	Das 8h às 18h
Biblioteca Ceilândia	Das 07h às 19h	Sem expediente
Biblioteca Gama	Das 07h às 19h	Sem expediente

Biblioteca Planaltina	Das 08h às 19h	Sem expediente
Biblioteca CET	Das 08h às 19h	Sem expediente
Biblioteca HUB	Das 07h às 23h	Sábados e feriados das 8h às 18h, Dom. sem expediente

Fonte: BCE

7.1.4 Serviços oferecidos

Aos alunos (graduação e pós-graduação), docentes, servidores e ex-alunos cadastrados na biblioteca estão disponíveis os seguintes serviços:

- Consulta ao acervo e empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais em diversos formatos;
- Elaboração de fichas catalográficas para teses e dissertações defendidas na Universidade;
- Comutação bibliográfica – COMUT;
- Laboratórios de acesso digital (LADs);
- Auditório, sala de treinamento e sala de aula;
- Cabines de áudio e vídeo;
- Visitas orientadas;
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo e consulta de normas bibliográficas;
- Acesso às bases de dados nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento pela REDUnB ou por acesso remoto;
- Sala de reserva;
- Utilização do espaço físico para estudo.

A comunidade em geral pode utilizar os seguintes serviços:

- Consulta ao acervo;
- Comutação Bibliográfica – COMUT;
- Consulta a Normas Bibliográficas;
- Visitas Orientadas;
- Treinamento em Bases de Dados;
- Acesso às bases de dados pela REDUnB (*Wi-fi*);
- Utilização do espaço físico para estudo.

7.1.5 Formas de atualização e cronograma de expansão do acervo

A BCE planeja um crescimento de 5% a 10% por ano, de acordo com a verba e o espaço físico disponíveis. A atualização e a expansão são realizadas por meio da indicação das bibliografias básicas e complementares dos cursos pelos coordenadores e professores designados, que são avaliadas pela BCE e adquiridas de acordo com a verba disponível a cada ano.

7.2 Laboratórios

A UnB dispõe de 327 laboratórios distribuídos pelos institutos e faculdades no Campus Darcy Ribeiro e nos campi Ceilândia, Planaltina e Gama, de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 5: Laboratórios por setor

Setor	Quantidade de laboratórios
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT	1
Centro Internacional de Física – CIF	1
Centro de Informática – CPD	1
Decanato de Gestão de Pessoas – DGP	1
Faculdade de Comunicação – FAC	5
Fazenda Água Limpa – FAL	1
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU	1
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – FAV	21
Faculdade de Ceilândia – FCE	5
Faculdade de Ciência da Informação – FCI	5
Faculdade de Educação – FE	3
Faculdade de Educação Física – FEF	7
Faculdade Gama – FGA	2
Faculdade de Medicina – FM	36
Faculdade de Ciências da Saúde – FS	13
Faculdade de Tecnologia – FTD	30
Faculdade de Planaltina – FUP	7
Hospital Universitário – HUB	6
Hospital Veterinário – HVET	1
Instituto de Artes – IdA	20
Instituto de Ciências Biológicas – IB	77
Instituto de Ciências Exatas – IE	9
Instituto de Ciências Sociais – ICS	7
Instituto de Física – IF	8
Instituto de Geociências – IG	26
Instituto de Ciências Humanas – IH	7
Instituto de Letras – IL	2
Instituto de Psicologia – IP	13
Instituto de Química – IQ	10
Serviço de Moradia Estudantil – SME	1

Fonte: Serviço de Patrimônio

7.3 Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB)

O Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade de Brasília (PPNE/UnB), vinculado ao Decanato Assuntos Comunitários, foi criado em 1999 após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência dos estudantes com necessidades especiais na Universidade. O objetivo do PPNE é estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária.

As atividades desenvolvidas pelo Programa visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades especiais por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã na comunidade universitária. O PPNE orienta suas atividades pelo marco legal da Constituição Federal, pela Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Na UnB, a Resolução do CEPE/UnB nº 48 de 12/09/2003 dispõe sobre os direitos acadêmicos de estudantes regulares de graduação e pós-graduação com necessidades especiais.

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do Campus, democratizar o espaço físico da UnB e equacionar tecnicamente o problema da acessibilidade por meio do planejamento, da elaboração de diagnósticos e da execução de projetos arquitetônicos e paisagísticos para adaptação, eliminação e supressão de barreiras arquitetônicas existentes. Tem como atividades:

- Elaboração de um diagnóstico sobre acessibilidade física nos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia, Gama e Planaltina, com propostas de modificação;
- Discussão sobre acessibilidade física nos projetos das novas edificações dos campi;
- Implantação da reserva de vagas em todos os estacionamentos para pessoas com deficiência e pessoas com mais de 60 anos e construção de vias de acesso para pedestres com rebaixamento de meio-fio;
- Apoio à recuperação e construção de novas calçadas;
- Apoio à reforma e construção de banheiros adaptados para pessoas com deficiência;
- Apoio à instalação de elevadores nos Institutos e Faculdades, conforme a demanda;
- Apoio à construção de rampa externa e de rampa interna de acesso aos locais não acessíveis na UnB.

Além disso, o PPNE conta com um veículo para transporte de pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção nos trajetos realizados dentro do campus universitário, com motorista devidamente capacitado.

O PPNE desenvolve os seguintes projetos e atividades:

- Acompanhamento acadêmico: tem por objetivo acompanhar a vivência acadêmica dos estudantes cadastrados no PPNE e construir, em conjunto

com eles e seus professores, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades;

- Interação com Institutos e Faculdades: objetiva dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados e buscar estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa;
- Interação com a Prefeitura do Campus: visa assegurar a acessibilidade dos projetos urbanos dos Campi e eliminar barreiras arquitetônicas;
- Parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação: possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade;
- Parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS): o projeto da Biblioteca Central da UnB busca democratizar o acesso à educação, informação e cultura, pelo uso de equipamentos e recursos tecnológicos;
- Transporte no Campus: veículo disponível com prévio agendamento, para os estudantes cadastrados no PPNE com dificuldades de locomoção;
- Realização de cursos e palestras para a comunidade interna e externa à UnB.

Apesar da Universidade já ter feito diversas melhorias na infraestrutura para facilitar o acesso das pessoas com necessidades especiais, ela ainda não adaptou a totalidade das instalações físicas. Entre alguns dos problemas enfrentados pela Instituição estão: os elevadores, que passam a maioria do tempo parados por falta de manutenção e pelo mau uso ou a inexistência desses em algumas edificações; falta de rampas de acesso; falta de piso tátil para deficientes visuais e banheiros não adaptados.

7.4 Universíade

Brasília sediará, em 2019, a Universíade, o maior evento esportivo universitário do mundo. A capital já possui instalações para abrigar 70% das competições, entre elas o Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, o Ginásio Nilson Nelson, o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o Complexo do Corpo de Bombeiros, além do Lago Paranoá, tudo isso em um raio de 5 km. Além das 15 modalidades obrigatórias do programa oficial da Federação Internacional de Esporte Universitário (FISU), haverá três modalidades opcionais, a saber: futebol de areia, triatlo e vôlei de praia.

O Centro Olímpico (CO) da Universidade de Brasília será um dos palcos da Universíade. As instalações do CO passarão por reformas que ficarão como legado para a prática esportiva da Universidade. As edificações previstas para a realização do evento no Centro Olímpico são as seguintes:

- Pista de atletismo (cobertura das arquibancadas, instalações de apoio para os atletas, dirigentes e árbitros, para o público e para mídia, construção da base para as duas pistas de atletismo e instalação do piso e dos equipamentos fixos);

- Parque aquático (cobertura do parque, infraestrutura de apoio para os atletas, dirigentes e árbitros e para o público);
- Ginásio poliesportivo (instalações de apoio para os atletas, dirigentes e árbitros);
- Pavilhão esportivo multiuso;
- Ginásio de Badminton e esportes de raquete;
- Campos de futebol e
- Acessibilidade.

7.5 Diretoria de Gestão de Infraestrutura – DGI

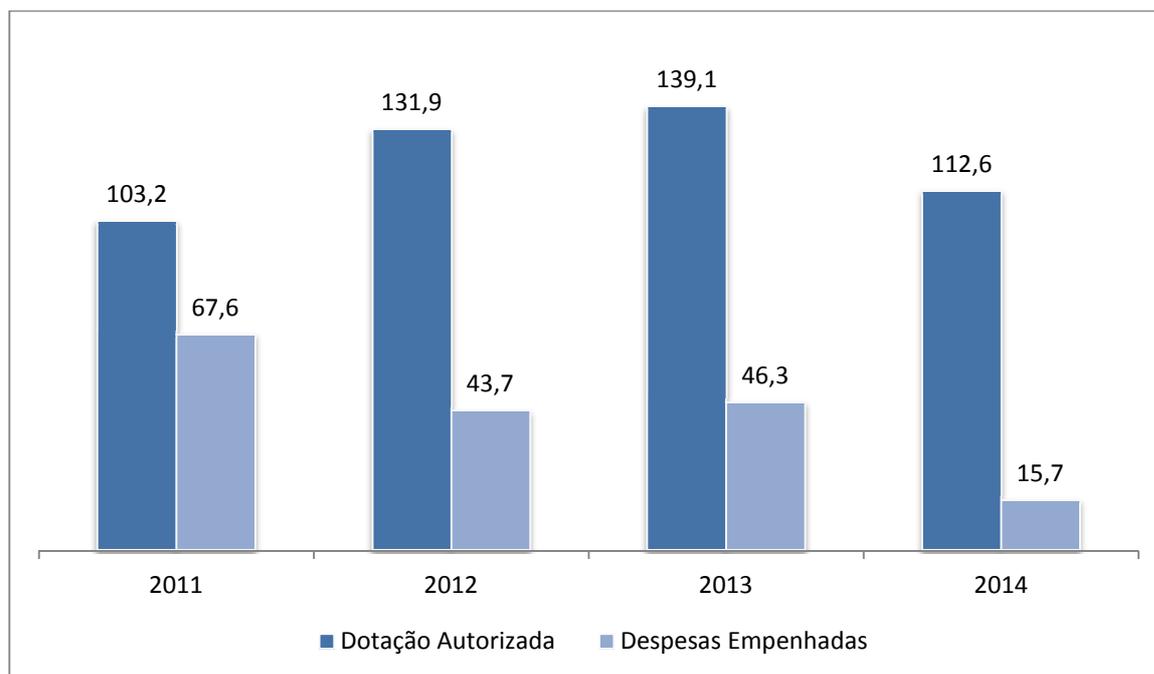
O aprimoramento do Sistema de Infraestrutura da UnB necessita da implantação definitiva de um modelo de gestão coordenada, baseada em uma estrutura focada no conceito de ciclo de vida da edificação. Sendo assim, torna-se vital a formação de uma equipe, composta por profissionais do quadro da Universidade e a destinação de estrutura adequada ao trabalho colaborativo dos agentes envolvidos na produção e manutenção de infraestrutura. Nessa linha, em 2013, a UnB criou a Diretoria de Gestão de Infraestrutura, vinculada ao Decanato de Administração (DAF). O objetivo principal deste novo setor é coordenar as ações relacionadas à execução, acompanhamento e supervisão das Obras da Universidade. A seguir, são apresentadas as competências da Diretoria de Gestão de Infraestrutura:

- a) Construir um modelo de organização e gestão do sistema de infraestrutura da UnB, formado pelos já existentes Centro de Planejamento (CEPLAN), Prefeitura do Campus (PRC), Centro de Informática (CPD) e pela recém-criada Diretoria de Obras (DOB);
- b) Implementar um Comitê Gestor de Infraestrutura vinculado à Vice-Reitoria, como mecanismo de integração e órgão deliberativo do sistema de infraestrutura da UnB;
- c) Iniciar o mapeamento dos processos de produção de edificações/infraestrutura civil da UnB, incluído as fases de demanda, avaliação, projeto, licitação, execução, recebimento e manutenção;
- d) Articular o trabalho coordenado dos órgãos envolvidos nos processos acima descritos, incluindo a PJU;
- e) Construir canais de comunicação com órgãos externos, tais como Corpo de Bombeiros Militares, Secretaria da Habitação e Administração de Brasília;
- f) Montar a estrutura física (em andamento) da DGI e da DOB e
- g) Montar a equipe (em andamento) da DGI e da DOB, trabalho conjunto com a VRT e o DGP.

7.6 Investimentos

Os gastos com investimentos na UnB estão dispostos de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1: Investimentos por dotação autorizada e despesas empenhadas por ano, período 2011 a 2014



Fonte: SIAFI gerencial extraído em 25/6/2014

Obs: 1. Dotação autorizada inclui a dotação inicial acrescida de créditos adicionais.

2. O ano de 2014 contém gastos até 25 de junho de 2014.

A partir do exposto, depreende-se que a Universidade não tem utilizado plenamente os recursos autorizados para investimentos. No ano de 2011, a dotação autorizada correspondia ao montante de 103,2 milhões de reais, tendo sido empenhado o montante de 67,6 milhões, o que representa a utilização de 65,5% desse recurso. Nos anos de 2012 e 2013 ocorreu situação contrária, restando ociosos 66,9% e 66,7% dos recursos para investimentos respectivamente.

O cálculo realizado até junho de 2014 mostra a utilização de apenas 14% da dotação autorizada, denotando um comportamento similar no emprego de recursos observado nos anos anteriores.

A situação descrita permite avaliar a capacidade de emprego de recursos na Universidade como ineficiente, haja vista o fato de as despesas empenhadas estarem sempre aquém da dotação autorizada para o ano. Diante do cenário apresentado a UnB tem como meta o melhor aproveitamento da dotação autorizada.

Planos de Obras

Em observância às disposições constitucionais que determinam sobre os planos de investimento e as orientações do MEC para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a DGI disponibiliza o cronograma de obras da FUB para o ano de 2014.

Pelas informações prestadas, constam 13 obras em processo de licitação com previsão de empenho no exercício de 2014, financiadas pela fonte do Tesouro, no valor de R\$ 8,7 milhões.

Tabela 6: Cronograma de Obras da FUB em processo de licitação - Ano 2014

Item	Obra	Valor (R\$)	Previsão de gasto até 01/2015 (R\$)	Fonte
I. Obras com recursos da FUB:		8.740.171	3.558.634	FUB
1	Cercamento do Gama	1.007.150	503.575	FUB
2	LQEE	88.978	88.978	FUB
3	Centro de Convivência, bloco A (C.E.F.)	1.903.734	380.747	FUB
4	Brizes do IB	53.301	53.301	FUB
5	Lipsis/ IP - Reforma 1ª etapa	800.000	480.000	FUB
6	Reforma para instalação Elevador da Sismologia e FS	214.026	214.026	FUB
7	Reforma Lab. Odonto. Pró-Clínica e Prótese Dentária	503.216	251.608	FUB
8	FS - Reforma sala dos Professores	1.822.207	182.221	FUB
9	Câmaras Frias para o RU	247.083	247.083	FUB
10	Drenagem proteção ICC Centro	269.188	134.594	FUB
11	Levantamento Topográfico	820.304	820.304	FUB
12	UED (valor de 4 edifícios)	793.220	158.644	FUB
13	MASC (valor de 3 edifícios)	217.764	43.553	FUB
II. Obras financiadas com recursos externos:		20.311.996	2.486.238	Outras
14	Módulo 21 - Lab.de sensoriam. Rem ICC (IH ex ICS)	829.376	414.688	FINEP
15	Pista de Atletismo da FEF	4.300.000	430.000	ME
16	CESPE	13.000.000	1.300.000	MEC
17	CPSH	1.874.400	187.440	FINEP
18	Primatologia	308.220	154.110	FINEP
Total das Obras previstas pela DGI		29.052.167	6.044.872	

Fonte: DGI/DAF, com adaptações, 2014.

Tabela 7: Cronograma de Obras da FUB em andamento - Ano 2014

Item	Obra	Valor (R\$)	Previsão de gasto até 01/2015 (R\$)
------	------	-------------	-------------------------------------

I. Obras em andamento		28.744.135	13.013.022
1	IPOL/IREL	8.802.155	600.000
2	MESP-FUP Mód. de serv. e equip. Esp.	1.254.657	913.654
3	CDT Ampliação	1.284.072	1.130.000
4	FS-Reforma Auditórios 1,2 e 3	640.227	213.000
5	CAEP- 2ª etapa	4.759.879	1.762.015
6	Maloca DAC	1.579.057	58.001
7	Laboratórios Analíticos Geo-Ciências	2.588.462	2.588.060
8	IH Refor. etapa 1 - ICC norte Bloco A sobr.	2.756.482	2.306.481
9	Ampliação UEP/FUP	1.257.465	607.891
10	IDA - Reforma espaços	1.010.142	1.010.142
11	NMT/NUT Reforma	2.088.778	1.788.778
12	FAC	722.761	35.000

Fonte: DGI/DAF, com adaptações, 2014.

7.7 Metas, Propostas e Perspectivas

1. Ampliar o número de salas de aula, bem como promover o uso racional das já existentes, remanejando aulas do período da manhã para o período da tarde, no intuito de melhor atender a demanda crescente de cada semestre;
2. Superar dificuldades e entraves burocráticos e técnicos, não só na formalização dos procedimentos licitatórios, como também na execução e fiscalização das obras;
3. Melhorar o fluxo de informações, por meio de um sistema informatizado e estruturado de apoio a gestão, do tipo ERP (*Enterprise Resource Planning*), com módulos que condensem todos os dados (financeiros e operacionais) de toda a organização no intuito de dar subsídio à tomada de decisão;
4. Promover a criação de uma política institucional integrada de concessão e uso dos meios de comunicação (telefones fixos, e-mail, celulares), fundamental para controlar os processos que envolvem essas tecnologias a fim de garantir a economicidade do gasto público envolvido;
5. Munir a Prefeitura dos recursos humanos, tecnológicos e de capacitação imprescindíveis ao cumprimento de suas atividades;
6. Prever e realizar dotação orçamentária necessária às atividades de manutenção de modo a suprir as necessidades;
7. Promover e apresentar a relação do grau de conservação das edificações e o planejamento anual formalizado de manutenções preventivas;
8. Solucionar as demandas relativas à acessibilidade na UnB por meio do planejamento, elaboração de diagnósticos e execução de projetos arquitetônicos para adaptação e supressão de barreiras arquitetônicas existentes, principalmente no que tange à acessibilidade das instalações físicas mais antigas do campus;
9. Ser eficiente na alocação dos recursos e na realização das despesas relacionadas a investimentos;

10. Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico da Faculdade de Ciências da Saúde através de sua expansão laboratorial nas áreas de produção de medicamentos e alimentos;
11. Adequar os recursos para a aquisição do acervo bibliográfico de acordo com a demanda e
12. Adquirir veículos adaptados para o transporte de pessoas com deficiência e dificuldade de locomoção nos trajetos realizados internamente ao *Campus* Universitário Darcy Ribeiro.

8 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

A avaliação institucional é um empreendimento que busca a promoção da tomada de consciência sobre a instituição com o objetivo de melhorar a Universidade. Este capítulo aborda o processo de Avaliação Institucional na Universidade de Brasília com o intuito de subsidiar a análise de sua eficácia e de seus resultados e projetar as diretrizes e os objetivos para os próximos cinco anos.

8.1 Autoavaliação

Conforme a legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, as universidades brasileiras devem constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema. O artigo 11 da Lei nº 10.861/04 estabelece que essa comissão deve contemplar todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como membros da sociedade civil organizada, deixando a critério dos órgãos colegiados superiores das instituições a definição do modo de organização, da quantidade de membros e da dinâmica de funcionamento, tendo em vista as características da IES, seu porte e a existência de experiências anteriores de avaliação.

Na UnB, a atual composição da CPA foi definida pela Resolução do Conselho Universitário nº 31/2013. A Comissão possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Universidade e é composta pelos seguintes membros:

- um presidente;
- quatro servidores docentes;
- quatro servidores técnico-administrativos;
- dois membros da Administração da UnB, sendo um deles o Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, cuja diretoria é vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento;
- quatro discentes, dois alunos da graduação e dois da pós-graduação;
- dois representantes da sociedade civil.

A CPA da UnB conta com a colaboração de um grupo técnico para atender a demanda anual de elaborar o Relatório de Autoavaliação, o Grupo Técnico de

Avaliação (GTA). Instituído pelo Ato da Reitoria nº 362/2010, o GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente e, de acordo com sua última nomeação (Resolução da Reitoria nº 023/2013), possui a seguinte composição:

- a) diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, como coordenador;
- b) um representante do Decanato de Ensino de Graduação;
- c) um representante do Decanato de Ensino de Pesquisa e Pós-graduação;
- d) um representante do Decanato de Extensão;
- e) um representante do Decanato de Assuntos Comunitários;
- f) um representante do Decanato de Gestão de Pessoas;
- g) um representante do Decanato de Administração;
- h) um representante do Centro de Promoção de Eventos;
- i) um representante do Centro de Informática;
- j) um representante da Prefeitura do Campus;
- k) um representante da Assessoria Internacional.

Dessa forma, o GTA possui a missão de coletar os dados e elaborar a primeira versão do Relatório de Autoavaliação de acordo com as diretrizes que são traçadas pela CPA.

Tanto a CPA como o GTA não representam órgãos da administração da Universidade e possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também na estrutura organizacional da UnB a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, no Decanato de Planejamento e Orçamento; a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, no Decanato de Ensino de Graduação; a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação, que pertence à estrutura do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão, no Decanato de Extensão. Todos esses setores possuem, dentro da sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

8.2 Procedimentos de avaliação

8.2.1 Avaliação da Graduação

Destaca-se a avaliação realizada pelo discente de graduação como umas das principais ferramentas de avaliação atualmente implantadas na UnB.

A busca por melhor qualidade e transparência dos processos avaliativos de disciplinas e de docentes marcou a agenda de discussões nos colegiados e conselhos das Unidades Acadêmicas, na Câmara de Ensino de Graduação (CEG), na Câmara de Carreira Docente (CCD) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nos últimos anos. Atendendo às decisões dos colegiados da Instituição, a avaliação ganhou uma importante modificação: foi estabelecida, no âmbito da Câmara de Ensino de Graduação, uma alteração do conteúdo e da forma de aplicação do questionário de avaliação de disciplinas para o formato eletrônico,

por meio do sistema MatrículaWeb⁸, ação implantada a partir do segundo semestre de 2011.

Dessa forma, as avaliações de disciplinas pelos estudantes são optativas e feitas on-line. Com espaço para emitir opiniões, o questionário aplicado é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Cada item do questionário é avaliado em uma escala de 1 (insatisfatório) a 5 (excelente). Ao final de cada semestre, as avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar ações visando a aperfeiçoamentos.

No segundo semestre de 2013, foram computadas 31.625 avaliações. Há de se pontuar que as avaliações são feitas por disciplina e que fica a critério do aluno quais e quantas disciplinas ele irá avaliar.

Além deste instrumento, há a Coordenadoria de Avaliação do Ensino de Graduação, vinculada ao Decanato de Ensino de Graduação por intermédio da Diretoria Técnica de Graduação. Essa coordenadoria é o setor responsável por estudos de avaliação e de acompanhamento de indicadores de cursos de graduação da UnB. Dessa forma, o processo avaliativo de cursos da Universidade contempla, além das etapas previstas no SINAES, necessidades específicas da instituição. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento de projetos e programas voltados para o aprimoramento da avaliação do ensino de graduação.

8.2.2 Avaliação da Pós-Graduação

Durante o triênio 2010-2012, a maior parte dos 84 programas de pós-graduação da UnB que passaram por avaliação mantiveram seu conceito CAPES, 15 programas tiveram sua nota aumentada (Administração, Ciências Naturais, Contabilidade, Desenvolvimento sustentável, Direito, Ecologia, Economia, Educação Física, Estudos Comparados sobre as Américas, Filosofia, Matemática, Medicina Tropical, Política Social, Psicologia Social, Psicologia Clínica e Cultural e Sociologia) e apenas 4 caíram (Ciências da Informação, Engenharia Elétrica, Estruturas e Construção Civil e Física) o que repercute em uma melhora no desempenho da pós-graduação na Universidade.

No âmbito do Decanato de Pesquisa e Pós- Graduação, há a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação, que coordena atividades relacionadas ao desenvolvimento institucional e integração da pós-graduação e da pesquisa. Além dessas atribuições, esse setor também é o responsável por organizar os Seminários de Avaliação da Pós-graduação, com periodicidade anual, e os Seminários dos alunos de pós-graduação, com a finalidade de discutir de forma integradora e participativa os assuntos pertinentes aos programas de pós-graduação da UnB.

8.2.3 Avaliação Institucional

A seguir são descritas as ações institucionais que norteiam e promovem a avaliação na Universidade.

Plano de Autoavaliação

O Plano de Autoavaliação Institucional da UnB foi elaborado pela CPA e resgata o histórico das avaliações realizadas na Instituição e os fundamentos legais

⁸ <http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb>

e teóricos para a realização da autoavaliação, contemplando tanto os objetivos de autoconhecimento que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB quanto os objetivos traçados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do SINAES.

A proposta metodológica do plano define a avaliação por quatro eixos temáticos: ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para cada eixo foram definidas ações e ferramentas para o processo de avaliação.

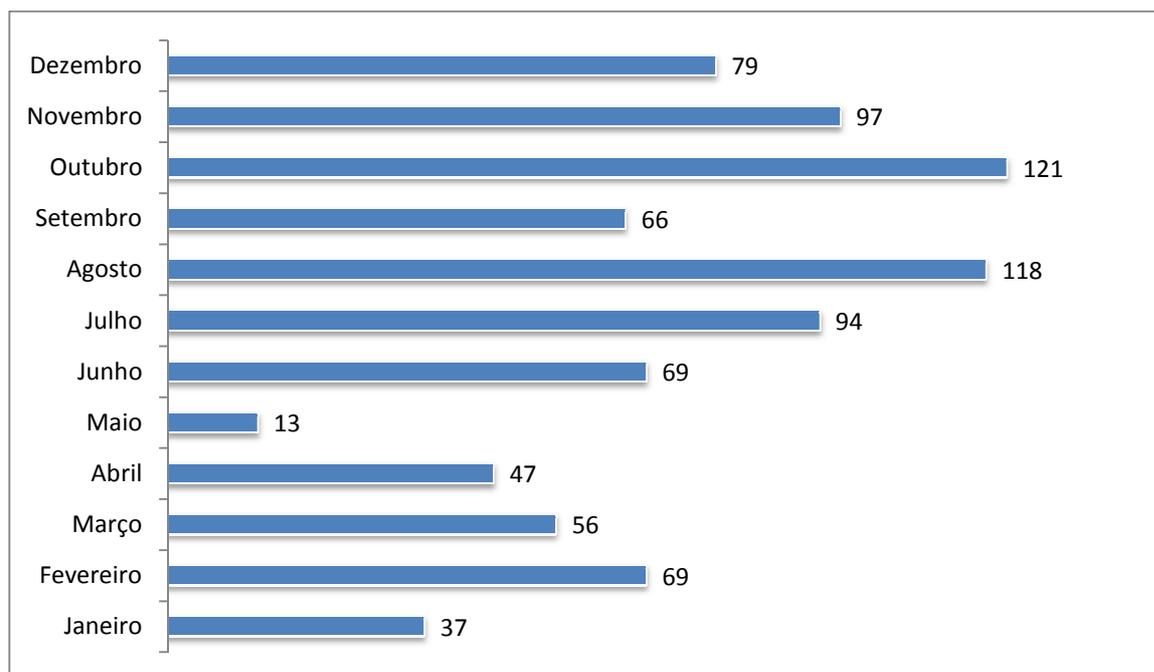
Em 2013, a CPA identificou a necessidade de atualização do Plano de Autoavaliação, dadas as mudanças ocorridas na Universidade e também as dificuldades encontradas para a sua implantação. Dessa forma, um dos objetivos para a avaliação é justamente rever o atual Plano de Autoavaliação da Universidade e traçar novas estratégias para a sua operacionalização.

Ouvidoria UnB

A Ouvidoria da UnB foi instituída em maio de 2011 pelo Conselho Universitário (Resolução n. 7/2011) e está vinculada ao Gabinete do Reitor, porém, não há subordinação técnica, o que resguarda sua independência funcional. Trata-se de um serviço de interlocução e mediação disponibilizado pela UnB para a recepção e o encaminhamento de sugestões, reclamações e denúncias feitas tanto pela comunidade universitária como pela sociedade em geral, o que a torna uma importante ferramenta para a avaliação institucional.

Conforme previsto em seu regimento, a Ouvidoria deve receber e encaminhar sugestões, reclamações, denúncias ou pedidos de informação para os setores pertinentes. Como forma de acompanhamento e controle, o setor produz relatórios semestrais de desempenho. A seguir, apresenta-se a quantidade de manifestações registradas pelo setor entre janeiro e dezembro de 2013.

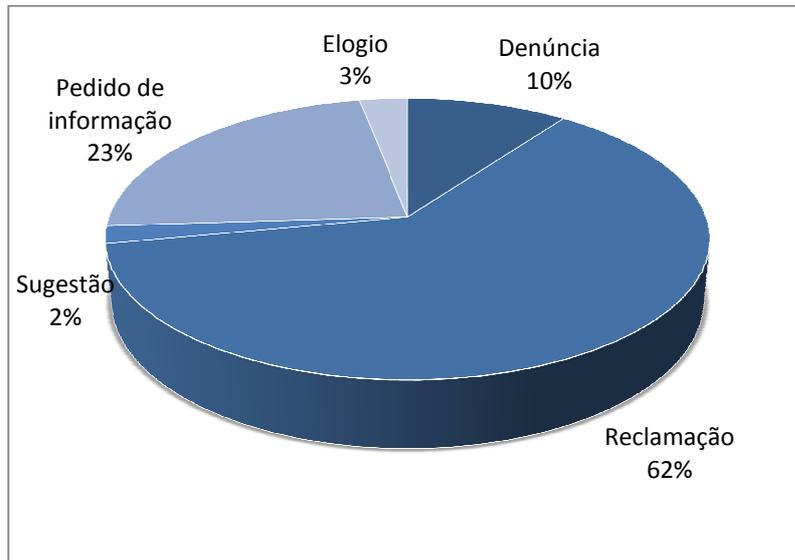
Gráfico 2: Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2013



Fonte: Ouvidoria/UnB

As demandas, por tipo de manifestação, estão no Gráfico 3.

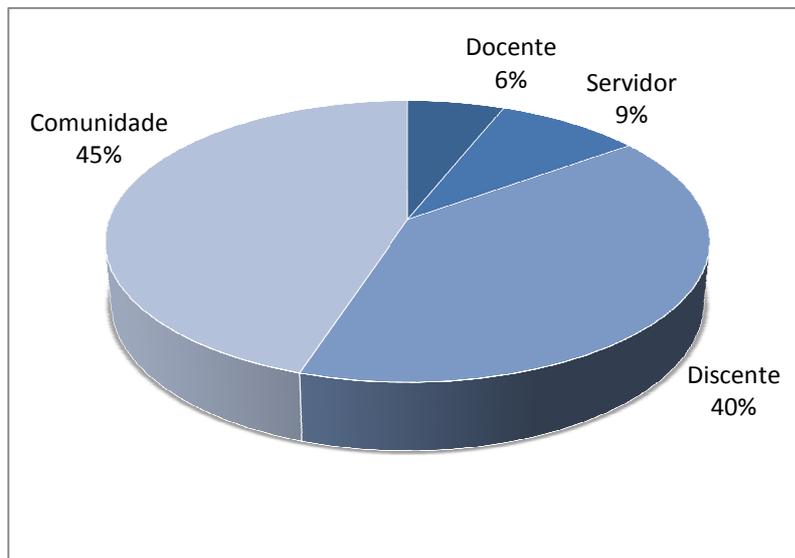
Gráfico 3: Figura 2. Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2013



Fonte: Ouvidoria/UnB

O Gráfico 4 representa a distribuição da demanda pelo público solicitante.

Gráfico 4: Distribuição da demanda por público solicitante



Fonte: Ouvidoria/UnB

Fórum da Comissão Própria de Avaliação

No primeiro semestre de 2014, ocorreu o 1º AVAL- Fórum da Comissão Própria de Avaliação, com o objetivo de ouvir alunos, professores, técnico-administrativos e demais interessados nas autoavaliação da UnB e coletar sugestões para novos rumos e melhorias. O Fórum se configura como uma importante ferramenta para que a CPA possa ouvir a comunidade universitária, obter sugestões e *feedback* a respeito de suas ações. Na sua primeira edição, compareceram 81 pessoas entre alunos, ex-alunos, professores e técnico-administrativos.

Foram discutidos, por meio de painéis e palestras, temas importantes para a avaliação na Universidade, tais como: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Autoavaliação, a Avaliação Docente pelo Discente (Avaliação de Disciplina) e a Internacionalização.

A pretensão é realizar este evento anualmente, de forma a se tornar uma ação continuada de avaliação institucional promovida pela CPA UnB e passe a fazer parte da cultura da Universidade.

8.3 Metas, Propostas e Perspectivas

Em relação à avaliação e ao acompanhamento do desenvolvimento institucional, para os próximos cinco anos, espera-se promover melhorias à atual estrutura com o objetivo de gerar conhecimento acerca da realidade institucional e promover os redimensionamentos necessários ao aperfeiçoamento do ensino e da gestão na UnB. Para melhorar a atual estrutura de avaliação da UnB, a Universidade deve investir em ações e traçar metas que subsidiem os processos avaliativos e a reflexão conjunta na Instituição. Trata-se de ações que, com o tempo, irão modificar a cultura da Universidade para um ambiente mais favorável à avaliação institucional e dar maior legitimidade ao processo. Neste plano de desenvolvimento institucional, foram determinadas e especificadas algumas ações para a concretização do objetivo traçado, conforme a seguir.

- Criar novos instrumentos de avaliação que possibilitem expandir o alcance da avaliação institucional a outros segmentos da comunidade universitária

Novos instrumentos são necessários para ampliar o alcance da avaliação institucional e implantar o acompanhamento do planejamento estratégico. Além da avaliação de disciplinas cujos respondentes são os alunos, deve-se elaborar e aplicar instrumentos que atendam outros públicos como os docentes e os técnico-administrativos.

- Estabelecer o acompanhamento de egressos na UnB

O acompanhamento da trajetória pessoal e profissional dos ex-alunos permite compreender como a UnB afeta o desenvolvimento de seus discentes e verificar o impacto que a frequência à Universidade teve na vida dos profissionais formados. O contato com ex-alunos revela que tipos de efeitos de médio e longo prazo uma universidade ou um programa acadêmico produzem, sendo um instrumento eficiente para compreender as forças e as fraquezas de uma instituição. A UnB possui um rico histórico em avaliação institucional, que incluiu a pesquisa de egressos entre os dos cursos de graduação por alguns anos. Entretanto, essa ação foi interrompida em meados de 2005. Pretende-se retomar esse trabalho e transformar a pesquisa de egressos em uma ação institucional novamente. A intenção é ter informações gerais sobre os egressos dos cursos de graduação da UnB para subsidiar a implementação de políticas e diretrizes para a melhoria da qualidade do ensino, com vistas a aprimorar o ensino, a pesquisa e a extensão e melhor atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

- Revisar e promover melhorias na avaliação de disciplinas feita pelos discentes com o objetivo de aumentar a adesão a este instrumento de avaliação

A avaliação realizada pelo corpo discente constitui relevante instrumento de que dispõe a instituição para o seu planejamento e avaliação, implantação de ações e acompanhamento da qualidade da prática docente. De modo geral, é uma ferramenta que garante ao estudante sua participação na condução da atividade acadêmica. Pretende-se revisar o atual instrumento e o seu método de aplicação com o intuito principal de ampliar o quantitativo de respondentes e aperfeiçoar os seus resultados.

- Aproximar o planejamento institucional do processo de avaliação com o intuito de promover *feedback* periódico acerca do alcance das metas organizacionais

O planejamento estratégico na Universidade é um processo coletivo que possibilita antecipar a prática e é imprescindível para a tomada de decisão. Por sua vez, a avaliação institucional é compreendida como um processo emancipatório desenvolvido em uma perspectiva formativa e política dos atores que avaliam e são avaliados. A ação do planejamento deve ser desenvolvida no sentido de traçar e prever a execução das ações. Já a avaliação permite responder se as atividades planejadas foram realizadas conforme previsão, ou seja, se o resultados previstos no planejamento foram alcançados e em que medida.

Dessa forma, pretende-se aproximar os processos e os setores de avaliação e planejamento na UnB com a intenção de implantar um acompanhamento das metas traçadas no plano institucional. Com a articulação do planejamento e da avaliação será possível realizar ajustes nos objetivos e nas estratégias durante a sua execução, ou seja, as ações definidas no plano estratégico estarão sujeitas a um processo de avaliação periódico, para as retificações necessárias nos percursos definidos.

- Caracterizar as ações da CPA como projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação

A avaliação envolve, além da análise quantitativa de dados e informações, a apreciação valorativa, a quantificação, a mensuração, ou seja, o uso de formas diferenciadas de medidas com critérios definidos conforme o objetivo e o objeto da avaliação. Essas funções se constituem em processos que, de forma sistemática e articulada, buscam garantir o desenvolvimento da universidade. Viabilizar os projetos da CPA como projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação é uma forma de fornecer recursos e garantir a sustentabilidade das ações de avaliação na UnB. Pretende-se também, por meio dessa ação, produzir conhecimento e ampliar o público que atua nos projetos relacionados à avaliação institucional na Universidade.

- Construir um portal da CPA

A internet é um dos meios de comunicação mais utilizados para veicular informação. Assim, a criação do portal da CPA possibilitará uma melhor divulgação dos trabalhos desenvolvidos e dos resultados alcançados além de fortalecer a interação com a comunidade acadêmica e com a sociedade.

- Empoderar a CPA

A CPA é a instância responsável por conduzir os processos de autoavaliação nas universidades. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior considera que a autoavaliação conduzida pela CPA é um importante mecanismo de autorregulação, em que as instituições conhecem a sua própria realidade e poderão utilizar mecanismos de controle interno, visando à qualidade e pertinência dos

objetivos e metas institucionais. Para isso, a CPA deve assegurar a participação de todos os segmentos da IES, bem como prestar todas as informações solicitadas pelo INEP, além de servir como instrumento de gestão universitária. Para o novo ciclo de gestão, pretende-se reafirmar a importância dessa comissão na UnB, garantir sua autonomia, ampliar sua atuação e resguardar seu espaço na definição e operacionalização de diretrizes e estratégias da Universidade.

- Reforçar o processo de avaliação nos conselhos superiores e nas várias instâncias colegiadas.

O apoio da administração superior é fundamental para o sucesso dos empreendimentos relacionados à avaliação. Sendo assim, é preciso ampliar o espaço da avaliação e da Comissão Própria de Avaliação nos principais colegiados da instituição, reforçando a importância, as vantagens, o acompanhamento realizado e os resultados alcançados por meio da avaliação institucional.

9 Aspectos Orçamentários

A Administração Superior aprovou a estrutura organizacional do Decanato de Planejamento e Orçamento – DPO, conforme Ato da Reitoria n. 385/2011. Internamente, o Decanato concentra a organização do Plano de Desenvolvimento Institucional, a elaboração da proposta orçamentária da FUB e a formulação do Orçamento Programa Interno.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, previsto para os anos de 2014 a 2017, contempla as bases do planejamento estratégico aprovadas pela Administração Superior e as políticas e diretrizes de áreas centrais da Universidade (Reitoria, Decanatos, Prefeitura). O documento é orientado por eixos temáticos estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC. Por constituir um instrumento legal e impositivo para o credenciamento das Instituições Federais de Ensino Superior, reconhecimento de cursos e formalização de processos de avaliação institucional. Além disso, constitui peça de exigência contratual de Agências de Fomento para viabilizar a modernização da infraestrutura e dos serviços de apoio à pesquisa.

A proposta orçamentária da FUB, realizada em meados de julho de cada exercício financeiro pelas Diretorias de Planejamento – DPL e de Orçamento – DOR, considera os dados físicos e financeiros das Ações Governamentais para o exercício seguinte, na forma e cronograma exigidos pela Secretaria de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – SOF/MP e Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação – SPO/MEC. Essas informações inseridas no SIMEC pela Unidade Orçamentária integram o Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento do Governo Federal – SIOP, sob a coordenação da SPO para compor o orçamento anual do Ministério da Educação.

A formulação do Orçamento Programa Interno perpassa o planejamento institucional idealizado, acompanhado e revisado anualmente pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas da FUB. Concentra informações para nortear a tomada de decisão interna, fundamentar estratégias de aperfeiçoamento e controle da gestão, tais como a aplicação de recursos por meio da adoção de critérios e modelos; ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos.

Em síntese, o processo orçamentário abrange as fases de elaboração, análise e aprovação, controle e avaliação. Inicialmente, o DPO elabora a proposta de orçamento, que deve estar compatível com o PDI. Os gestores de Unidades, por sua vez, participam e aprovam o orçamento, o que garante maior credibilidade ao processo. Assim, o orçamento é submetido à Câmara de Planejamento e Orçamento – CPO, ao Conselho de Administração – CAD e, finalmente, ao Conselho Universitário – CONSUNI para deliberação e aprovação final. Com isso, as Unidades iniciam a execução das atividades e prestação dos serviços, paralelamente ao monitoramento das ações pelos órgãos de controle e fiscalização.

De acordo com a LOA n. 12.952/2014, a FUB contou com o orçamento da ordem de R\$1,57 bilhão, incluindo R\$1,17 bilhão da fonte de recursos do Tesouro (74,7%) e R\$386,7 milhões da fonte de recursos Próprios (24,5%) e R\$12,6 milhões provenientes de rendimentos de aplicação financeira (0,8%).

Ao longo dos anos, a FUB tem destinado parcela significativa dos recursos orçamentários do Tesouro (R\$954 milhões em 2014) para pagamento de pessoal e encargos sociais, comprometendo mais de 80% dos recursos. Outra parcela destina-

se às despesas de custeio da Universidade (R\$154,5 milhões em 2014) que incluem os Benefícios e a manutenção das atividades institucionais (custeio líquido), reforçada pelas Ações Governamentais de Funcionamento das IFES e Fomento à Graduação, Pós Graduação e Extensão. Os recursos alocados em despesas de capital (R\$67,5 milhões em 2014) referem-se aos Programas de Assistência ao Estudante Ensino Superior – PNAES, orientados para Ações de Extensão – PROEXT, Reestruturação e Expansão, Manutenção do Acervo e Modernização de Equipamentos.

Os recursos orçamentários providos pela União, no entanto, não são suficientes para a sustentabilidade financeira da Instituição. Para garantir a execução do seu planejamento, bem como realizar o desenvolvimento de suas atividades, a UnB conta com significativa receita própria que é diretamente arrecadada por unidades acadêmicas e administrativas. No ano de 2014, quase 90% dos recursos próprios disponíveis à FUB estão previstos para reforçar o atendimento de Outras Despesas de Custeio.

A captação de recursos interna é realizada por meio de arrecadação de aluguéis, taxas de manutenção e ocupação, alienação de imóveis administrados pela Secretaria de Gestão Patrimonial – SGP, serviços de alimentação do Restaurante Universitário-RU e parcela dos recursos obtidos na prestação de serviços de qualquer natureza realizadas pelas unidades da universidade.

Em termos de disponibilidade de recursos para os exercícios de 2014 a 2017, a FUB apresenta a estimativa de financiamento pelo Governo, perspectiva de captação de recursos próprios e aplicação financeira (Tabela 6).

Cabe ressaltar que, a partir de 2014, em função da reorganização administrativa do Cespe, os contratos e serviços serão geridos diretamente pela Organização Social Cebraspe, com impacto na redução de recursos repassados pelo Cespe à Administração da FUB. O Cespe finalizará os contratos assumidos até o exercício de 2013. Por esse motivo, atenta-se para a queda acentuada na captação de recursos próprios da FUB no ano de 2015, com variação negativa acumulada em 60% ao longo dos anos analisados.

Em função da política imobiliária que estabelece reajustes nos valores das taxas de ocupação de imóveis de propriedade da FUB, disposta por Resolução do CD n. 3/2014, observa-se um aumento na arrecadação de recursos próprios a partir de 2016. Mesmo assim, o equilíbrio econômico-financeiro da Universidade continua comprometido.

Por esse motivo, as políticas de captação de recursos precisam ser discutidas e regulamentadas internamente por representarem alternativas de sustentação para o funcionamento da Universidade. Identificam-se como estratégias de atuação, a disposição de normativos, estreitamento de parcerias/ suporte técnico e adoção de sistemas de controle.

No âmbito nacional, as universidades estão discutindo na Andifes, uma proposta de mudança na legislação que trata da autonomia universitária, em especial a gestão financeira, administrativa e patrimonial. É importante que esse debate seja induzido também na sociedade, contribuindo no processo de revisão da legislação, de modo a permitir novas formas de captação de recursos.

Quanto à projeção dos recursos do Tesouro para os anos de 2015 a 2017, considerou-se o acréscimo anual linear de 6%.

Tabela 8: FUB - Previsão Orçamentária – Anos 2014 a 2017

Em R\$ milhões					
Fonte de recursos	2014	2015	2016	2017	% 17/14
Orçamento da FUB	1.575	1.393	1.479	1.569	-0,4
Tesouro	1.176	1.247	1.322	1.401	19,1
Próprios	387	133	143	153	-60,4
Aplicação Financeira	13	13	14	15	18,4

Fonte: LOA n. 12.952/2014; projeção da receita pela SOF/MP, ano 2015; DOR/DPO, 2014.

Nota: 1) Estimativa de queda dos Recursos Próprios impactado pela baixa arrecadação do Cespe com mudança de gestão administrativa para o Cebraspe.

A Tabela 7 mostra a representatividade de arrecadação das Unidades Cespe e SGP em relação ao total projetado anualmente. Também revela a parcela destinada à Instituição, que inclui o percentual de 10% do FAI repassado pelo Cespe e a receita patrimonial gerida pela SGP deduzida de 10% para as despesas administrativas e de manutenção da própria unidade.

Tabela 9: Perspectiva de arrecadação pelas Unidades Cespe e SGP, 2014 a 2017

Em R\$ milhões						
Anos	Projeção de Arrecadação FUB (a)	Cespe ¹ (b)	% (c=b/a)	SGP (d)	% (e=d/a)	Parcela destinada à FUB (Cespe e SGP) ²
2014	386	271	70	36	9	59
2015	133	6	5	42	32	38
2016	143	6	4	46	32	41
2017	153	6	4	49	32	45

Fonte: Projeção Cespe e SGP, anos 2014 a 2017.

Notas:

1) Na projeção do Cespe, anos 2015 a 2017, considerou-se a arrecadação proveniente do PAS e Vestibular;

2) Apuração baseada no repasse de 6% do FAI pelo CESPE e desconto de 10% na receita patrimonial para suprir as despesas administrativas/ manutenção da SGP.

Com a aprovação do Orçamento Anual da FUB, inicia-se o processo de distribuição interna dos recursos, baseado na aplicação de modelos e critérios internos. O aporte de recursos às Unidades Acadêmicas efetiva-se por meio de Atividades Específicas, Matriz de Distribuição Interna de Recursos e Projetos/ Atividades do PDI. No caso das Unidades Administrativas, a alocação é realizada somente pelo critério de reforço aos Projetos do PDI.

As Atividades Específicas são caracterizadas por ações voltadas essencialmente ao ensino de Graduação, desenvolvidas de modo contínuo e permanente para o financiamento de despesas de custeio. As propostas a candidatos analisadas pela Comissão de Avaliação das Atividades Específicas, conforme critérios estabelecidos pelo CAD. Recentemente constituiu-se comissão para revisão dos critérios com regulamentação tramitada e aprovada na Câmara de Planejamento e Orçamento, em fase de análise e deliberação do CAD.

O Modelo da Matriz de Partição da UnB considera recursos orçamentários de custeio e capital para as Unidades com utilização de oito variáveis: 1) professor-

equivalente; 2) professor-titulação; 3) produto aluno-crédito; 4) laboratório-porte; 5) laboratório-oferta; 6) conceito CAPES e produtividade da pós-graduação; 7) bolsas PIBIC e PET; e 8) eventos de extensão. Atualmente, uma nova comissão está revendo os critérios de partição para adoção no próximo exercício.

A distribuição de recursos pelo PDI visa complementar as ações finalísticas de custeio e investimento das Unidades. São iniciativas previstas em planos de atividades das Unidades.

Em 2014, o volume de recursos atingiu R\$16,4 milhões, sendo R\$12 milhões destinados às Unidades Acadêmicas – conforme distribuição apresentada no Gráfico 5 – e R\$4 milhões às Administrativas. Basicamente, esses recursos provêm da Matriz Andifes, constante na LOA.

Gráfico 5: Alocação de recursos para as Unidades Acadêmicas no Ano de 2014



Fonte: DOR/DPO, 2014

Conforme o capítulo 7 deste documento, a UnB irá sediar parcialmente a Universidade. Esse evento esportivo irá demandar investimentos que serão financiados com recursos do Governo do Distrito Federal e do Governo Federal, não tendo impacto na demanda da rubrica de investimento do seu orçamento.

9.1 Metas, propostas e perspectivas

- Proposição de estudos para fortalecer e acompanhar os modelos de distribuição de créditos orçamentários e revisão no cadastro de Atividades Específicas.
- Capacitação dos gestores de Institutos e Faculdades para otimizar os recursos alocados às Unidades destinados a sua manutenção.
- Desenvolvimento de planos de capacitação e treinamento em gestão orçamentária que permitam nivelar o perfil técnico dos servidores.
- Estudos de projeção das receitas institucionais e revisão interna dos recursos arrecadados.

- Desenvolvimento de estudos orçamentários para subsidiar as decisões institucionais na elaboração da proposta orçamentária.
- Análise e formulação de planos objetivando a maximização da execução orçamentária estabelecida no Orçamento Programa Interno - OPI, em parceria com a Diretoria de Planejamento.
- Estudos de normas contábeis e contribuições ao aperfeiçoamento do sistema de custos.

10 Gestão de Riscos

Riscos, no contexto das organizações, são quaisquer impedimentos à consecução dos objetivos institucionais. Eles estão sempre presentes, têm origem e grau de probabilidade determináveis e podem ser combatidos reduzindo-se a possibilidade de sua ocorrência. Na era do conhecimento, em meio às mudanças rápidas e contínuas de mercado e considerando a dificuldade do setor público em acompanhá-las, as Instituições de Ensino Superior estão ficando para trás na importante tarefa de gestão dos riscos.

Universidades são entidades dinâmicas e em constante mudança por natureza e objetivo da gestão de riscos não é evitar as ações que caracterizam as universidades, mas sim gerar a percepção de que deve haver um planejamento racional dentro de cada função para minimizar perdas. A UnB, que foi idealizada para combinar o rigor da ciência com a ousadia da arte, pretende implantar um modelo de gestão de riscos como uma iniciativa precursora entre Instituições de Ensino Superior no Brasil. A gestão de riscos pretende criar uma cultura de monitoramento dos riscos institucionais e produzir informações relevantes para auxiliar a alta administração no processo de tomada de decisão.

Com esse intuito, foi realizada uma avaliação de riscos através da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a combinação de probabilidade e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala alto/médio/baixo. Nesse exercício inicial, foram levadas em consideração as relações de riscos levantadas em outras instituições, como a Universidade de Cambridge e a *Association of Governing Boards of Universities and Colleges*, além dos documentos produzidos ao longo da formulação deste PDI. Além disso, as duas variáveis dos riscos foram avaliadas com base no julgamento subjetivo do grupo de trabalho formado pelo DPO e Auditoria da UnB.

Os riscos levantados foram classificados conforme a tipologia utilizada pelo MPOG (adaptação do Orange Book). Essa classificação divide os riscos em riscos internos (RI) e externos (RE), que por sua vez são subdivididos em subgrupos de acordo com suas características. Devido às particularidades desta instituição, foi adicionado, aos tipos de riscos internos apresentados pelo MPOG, o risco acadêmico, permitindo um melhor entendimento e representação dos riscos. Além disso, os riscos foram divididos em vários elementos, para que fossem mais bem compreendidos.

Além dessa classificação, os riscos foram separados de acordo com os objetivos com os quais se relacionam, que são: melhorar sua reputação (R); melhorar a experiência do estudante (E); melhorar seu quadro de funcionários (F); conservar suas propriedades e instalações (P); melhorar a gestão financeira (FN); aumentar receitas (C); diminuir os riscos Organizacionais (OR); desenvolver a tecnologia da Informação (TI); melhorar a qualidade acadêmica (Q); melhorar avaliação Externa (Av); promover a internacionalização (Int); melhorar a segurança das pesquisas (Pq).

Após a avaliação subjetiva, realizada pelo o grupo de trabalho, foram selecionados os riscos que apresentaram resultados “alto, alto”, “alto, médio” e “médio, alto” nas variáveis “impacto” e “probabilidade” e sugeridas atividades de controle que poderão resultar na diminuição de uma dessas variáveis. Assim, do total de 164 elementos de riscos foram selecionados 64, divididos da seguinte forma:

8 RE (4 Legal/ Regulatório; 2 Político; 1 Econômico/ Financeiro; 1 Ambiental) e 56 RI (14 Processos internos; 7 Recursos Financeiros; 7 Sistemas de Informação; 7 Acadêmicos; 3 Recursos Humanos; 3 Fornecedores/ Parceiros; 15 Outros Riscos). Nos quadros a seguir são apresentados as frequências dos riscos analisados e suas respectivas atividades de controle.

Tabela 10: Frequência de riscos quanto a seu impacto/probabilidade

Classificação	Frequência	%
Alto, Alto	15	9,15
Alto, Médio	40	24,39
Alto, Baixo	42	25,61
Médio, Alto	9	5,49
Médio, Médio	15	9,15
Médio, Baixo	23	14,02
Baixo, Baixo	14	8,54
Baixo, Médio	6	3,65
Baixo, Alto	-	-
Total	164	100,0

Tabela 11: Frequência de risco analisados de acordo com sua classificação

Classificação	Frequência	%
Riscos Internos (RI)	56	87,5
Riscos Externos (RE)	8	12,5
Total	64	100,0

Tabela 12: Frequência dos Riscos Internos

Classificação	Frequência	%
Processos internos	14	25,00
Recursos Financeiros	7	12,50
Sistemas de Informação	7	12,50
Acadêmicos	7	12,50
Recursos Humanos	3	5,36
Fornecedores/ Parceiros	3	5,36
Outros Riscos	15	26,78
Total	56	100,0

Tabela 13: Frequência dos Riscos Externos

Classificação	Frequência	%
Legal/ Regulatório	4	50,00
Político	2	25,00
Econômico/ Financeiro	1	12,50

Ambiental	1	12,50
Total	8	100,0

Quadro 14: Avaliação de Risco

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
R1	Deixar de determinar e comunicar uma estratégia adequada e focada.	RI	Outros Riscos/ Processos Internos	Alto	Médio	Estimular a manutenção de uma cultura de planejamento estratégico na universidade.
	Deixar de atrair e reter pessoal de alta qualidade			Alto	Médio	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)
	Deixar de fazer os investimentos necessários			Alto	Alto	Otimizar a execução das despesas de capital, priorizar o planejamento.
R4	Produção de pesquisa de má qualidade.	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Implantar software de plágio
E3	Baixas admissão e retenção de estudantes.	RI	Processos internos	Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
E5	Volume e natureza dos conselhos dados pelos serviços voltados aos estudantes não atendem às necessidades e expectativas, em constante mudança, dos alunos.	RI	Processos internos	Alto	Médio	Atendimento individual
E6	Baixa taxa de graduação	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam à baixas taxas de graduação
	Alta evasão de discentes			Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
F4	Incapacidade de atrair e manter especialistas na área administrativa	RI	Recursos humanos	Alto	Alto	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)
P1	Deixar de expandir-se e oferecer cursos adequados.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Maior divulgação
P2	Obrigações imprevistas ligadas aos imóveis	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Alocar recursos para manutenção
P4	Incapacidade de identificar, priorizar e financiar as necessidades de manutenção.	RI	Outros Riscos	Alto	Médio	Alocar recursos para manutenção
	Deterioração do ativo			Alto	Médio	Plano de manutenção

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
P6	Baixo desempenho nos serviços de manutenção e execução de obras	RI	Parceiros/ Fornecedores	Alto	Alto	Criar mecanismos de controle, flexibilizar a legislação para melhor execução de despesas de capital
P7	Falta de segurança física nos edifícios, levando a roubos ou danos aos equipamentos/hardwares de TI e comprometendo a segurança de funcionários e alunos.	RI	Outros riscos	Alto	Alto	Formalização de um planejamento de segurança.
FN1	Mudanças na política de financiamento do Governo resulta a redução da receita	RE	Políticos	Alto	Médio	Assegurar a geração receitas próprias
	Deixar de cumprir obrigações financeiras			Alto	Médio	Considerar contingências durante o planejamento
FN6	Estratégia e gestão financeira inadequadas	RI	Processos internos	Alto	Médio	Considerar contingências durante o planejamento
	Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras			Alto	Alto	
	Incapacidade de maximizar a gestão financeira			Alto	Alto	
FN7	Perda de fontes adicionais de receitas, levando à dependência de financiamentos do Estado	RE	Econômico/ Financeiros	Alto	Alto	Assegurar a geração de receitas próprias
FN8	Aumento da despesa com pessoal superior ao aumento das receitas	RI	Recursos Financeiros	Alto	Alto	Planejamento e controle das despesas com pessoal
	Incapacidade de cumprir outras obrigações			Alto	Alto	
FN10	Incapacidade de equilíbrio financeiro com relação aos alojamentos estudantis/residências funcionais	RI	Recursos Financeiros	Médio	Alto	Planejamento e controle das despesas com alojamento estudantil
	Necessidade de utilização de outros fundos para pagar obrigações devidas em razão dos alojamentos estudantis			Médio	Alto	
	Redução do escopo para outras atividades			Médio	Alto	
C1	Incapacidade de desenvolver receitas dos projetos ou atrair investimentos de acordo com o planejado	RI	Recursos Financeiros	Alto	Médio	Plano de captação de recursos e geração de receitas próprias.
	Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a instituição			Alto	Médio	
C2	Aconselhamentos negligentes dados por servidores	RI	Recursos Humanos	Alto	Alto	Manuais formalizar procedimentos, treinamento.

	Risco	Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação ameaçarem futuras receitas.			Alto	Alto	
C3	Quebra de contratos comerciais	RI	Parceiros/ fornecedores	Alto	Médio	Melhor elaboração de contratos/ convênios, levando em consideração todos os setores da UnB que serão envolvidos e as atribuições de cada um.
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação ameaçarem futuras receitas.			Alto	Médio	
C4	Incapacidade de aproveitar os pontos fortes da organização	RI	Outros Riscos	Médio	Alto	Realizar levantamento de pontos fortes, oportunidades e atividades desenvolvidas pela UnB que podem ser potencializadas.
	Incapacidade de captar potenciais fontes de recursos para a instituição			Médio	Alto	
OR1	Responsabilização (legal) em relação aos estudantes e recursos humanos	RI	Outros Riscos	Alto	Médio	Maior participação no planejamento ou maior rigor na verificação dos requisitos necessários para se realizar eventos no <i>campus</i> .
	Danos à reputação			Alto	Médio	
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos.			Alto	Médio	
OR2	Incapacidade de investir na expansão da infraestrutura	RI	Processos Internos	Alto	Alto	Aprimorar o processo de planejamento e execução de obras
OR4	Desastre decorrente da falta de planejamento	RE	Ambiental	Alto	Médio	Aumentar o planejamento em manutenção e prevenção de acidentes.
OR5	Elevados custos decorrentes de litígios e responsabilização	RE	Legal/ Regulatório	Alto	Médio	Identificar possíveis falhas em contratos e convênios que deixem a UnB vulnerável.
OR6	Governança corporativa inadequada	RI	Processos Internos	Alto	Alto	Aprimorar os mecanismos de <i>disclosure</i> e <i>accountability</i> .
	Crítica negativa resultante da percepção de fraqueza ou inadequação da governança corporativa pelos meios de comunicação			Médio	Alto	
OR7	Processo de planejamento estratégico mal elaborado	RI	Processos Internos	Alto	Médio	Contratar especialistas em planejamento estratégico
	Incapacidade de expansão ou mudança frente aos novos desafios			Médio	Alto	
TI1	Desastre em TI – perda de informação ou hardware central	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção e segurança do sistema de TI;

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
TI2	Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa	RI	Sistemas de Informação	Alto	Alto	Elaboração de um sistema único capaz de fornecer informação em tempo real para os usuários.
	Interrupção das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI3	Perda/vazamento de informação	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em segurança de TI
TI4	Problemas de rede ou de sistemas	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção do sistema de TI; Desenvolvimento de procedimentos offlines de backup.
	Queda no sistema de matrículas			Alto	Médio	
	Interrupção do ensino e/ou das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI6	Violação à legislação relativa à informação/LAI	RE	Legal/Regulatório	Alto	Alto	Estruturação de setor responsável pela LAI e treinamento do pessoal
	Retenção de informação			Alto	Médio	
Q1	Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Realizar cursos e workshops sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras
Q4	Deixar de explorar campos de estudos por divergências quanto aos paradigmas	RI	Acadêmico	Médio	Alto	Tornar o processo avaliativo mais democrático e aberto
Av1	Legislação e formas de avaliação que restrinjam a liberdade acadêmica	RE	Legal/Regulatório	Alto	Médio	Aumentar o diálogo com o poder legislativo e MEC.
Av2	Conscientizar docentes e discentes da importância dos sistemas externos de avaliação	RI	Processos internos	Alto	Médio	Elaboração de workshops e consultorias sobre o assunto.
	Deficiência nos métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados			Alto	Médio	
	Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados de avaliação			Médio	Alto	Elaboração de material padronizado de divulgação; acompanhamento por parte dos cursos dos rankings de avaliação
Int1	Deixar de fortalecer a formação e a certificação em línguas estrangeiras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Ofertar bolsas para alunos no UnB Idiomas; aumentar o número de vagas; oferecer cursos gratuitos.
	Deixar de incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira			Alto	Médio	Investir na preparação dos docentes em língua estrangeira; Aumentar o número de professores visitantes de outras nacionalidades.

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
Pq1	Incapacidade de expansão/ manutenção dos programas de pesquisa	RI	Processos internos	Alto	Médio	Promover troca de experiências entre os pesquisadores
Pq4	Condições de armazenamento e controles de acesso de produtos perigosos/produtos químicos controlados.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/ químicos.
	Desvio de produtos perigosos/produtos químicos controlados para fins ilícitos.			Alto	Médio	

Referências

Association of Governing Boards of Universities and Colleges, United Educators. *The state of enterprise risk management at colleges and universities today*. Washington, 2009. Disponível em: < http://agb.org/sites/agb.org/files/u3/AGBUE_FINAL.pdf> Acesso em: 01 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão Pública. Departamento de Inovação e Melhoria da Gestão Gerência do Programa GesPública. *Projeto de desenvolvimento do guia de orientação para o gerenciamento de riscos*. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/projeto/2013_03_01_Produto_VII_Risco_Oportunidade_PT.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2014.

BRASIL. Presidência da República. *Lei Orçamentária Anual nº 12.952*. 2014.

Fundação Universidade de Brasília. *Estatuto e Regimento Geral da UnB*. Brasília, 2011.

_____. *Relatório de Autoavaliação Institucional da UnB*. Brasília, 2013.

_____. *Relatório de Gestão 2013*. Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento/UnB, 2013.

Universidade de Cambridge. *Risk Assessment*. Disponível em:

<<http://www.admin.cam.ac.uk/offices/safety/risk/>>. Acesso em: 01 de julho de 2014.

Apêndice – Participantes dos Encontros de Planejamento

6/3/2014

Albanete Alves Burity (DAF)
Alberto de Faria (CEPLAN)
Aldo da Costa Azevedo (DAC)
Amanda Guedes A. Bedritichuk (DPO)
Ana Maria Rizzo Silva (DPO)
Bergmann Moraes Ribeiro (DPP)
Brenda Oliveira Kelly (DAC)
César Augusto Tibúrcio Silva (Decano de Planejamento e Orçamento)
Cynthia Bisinoto E. de Oliveira (DEG)
Demetrio Antônio da Silva Filho (DPP)
Denise Bomtempo (Decana de Assuntos Comunitários)
Ebnezer da Silva (DEX)
Ednalva F. C. de Moraes (DAF)
Fabiana Nascimento (DGP)
Fernando Barbato (DAF)
Fernando Molina (SECOM)
Fernando Soares dos Santos (DPO)
Francisco Jackson S. Freitas (CPD)
Gabriela Pereira Cota (DAF)
Gardênia da Silva Abbad (Decana de Gestão de Pessoas)
Heloisa Maria Moreira Lima Salles (DPP)
Henrique Pires (DAF)
Humberto Abdalla (GRE)
Ivan Camargo (Reitor – GRE)
Jaime Santana (Decano de Pesquisa e Pós-graduação)
Janaína de A. Ferraz (DEX)
Jefferson Sarmento (DGP)
Jorge Fernandes (CPD)
Jorge Rodrigues Lima (DPO)
José Carlos Gomes (DGP)
Julio Versiani (DAF)
Junia Maria Zandonade Falqueto (DPO)
Lucila Souto Mayor Rondon (DAC)
Luís Afonso Bermudez (Decano de Administração)
Marcelo J. M. Rezende (DEG)
Marco Aurélio G. de Oliveira (PRC)
Maria de Fátima R. Brandão (DEG)
Maria Inez Montagner (DEX)
Maria Terezinha Silva (DAC)
Marília de Faria Ferreira (DAC)
Marta Emília Teixeira (DAF)
Mauro Luiz Rabelo (Decano de Graduação)
Miriam Aparecida M. Oliveira (DGP)
Nara Cristina F. Mendes (DGP)
Nara Pimentel (DEG)
Nilce Santos de Melo (DEG)
Pedro Corrêa (DAC)

Renata Reis Barreto (DAF)
Sônia Marisa S. Carvalho (DAC)
Sônia Nair Bão (Vice Reitora – VRT)
Therese Hofmann (Decana de Extensão)
Tiago Mota (DAF)
Valdir A. Steinke (DEX)
Wellington Barbosa Melo (DPP)
Wilsa Moraes (CEAD)
Ygraine Hartmann (RU)

7/3/2014

Albanete Alves Burity (DAF)
Alberto de Faria (CEPLAN)
Aldo da Costa Azevedo (DAC)
Amanda Guedes A. Bedritichuk (DPO)
Ana Maria Rizzo Silva (DPO)
Ana Teresa A. Colnago (DAF)
André Luiz Aqueze (DAF)
Bergmann M. Ribeiro (DPP)
Brenda Oliveira Kelly (DAC)
César Augusto Tibúrcio Silva (Decano de Planejamento e Orçamento)
Cristiano Barros de Melo (DPP)
Cynthia Bisinoto E. de Oliveira (DEG)
Demetrio Antônio da Silva Filho (DPP)
Denise Bomtempo (Decana de Assuntos Comunitários)
Ebnezer da Silva (DEX)
Ednalva F. C. de Moraes (DAF)
Fabiana Nascimento (DGP)
Fernando Barbosa Couto (DAF)
Fernando Molina (SECOM)
Fernando Soares dos Santos (DPO)
Gabriela Pereira Cota (DAF)
Gardênia da Silva Abbad (Decana de Gestão de Pessoas)
Heloisa Maria Moreira Lima Salles (DPP)
Henrique Everton Pires (DAF)
Ivan Camargo (Reitor – GRE)
Jaime Santana (Decano de Pesquisa e Pós-graduação)
Janaína de A. Ferraz (DEX)
Jefferson Sarmiento (DGP)
Jorge M. C. Fernandes (CPD)
Jorge Rodrigues Lima (DPO)
José Carlos Gomes (DGP)
Julio Versiani (DAF)
Junia Maria Zandonade Falqueto (DPO)
Lucila Souto Mayor Rondon (DAC)
Luís Afonso Bermudez (Decano de Administração)
Marcelo J. M. Rezende (DEG)
Marco Aurélio G. de Oliveira (PRC)

Maria de Fátima R. Brandão (DEG)
Maria Inez Montagner (DEX)
Maria Terezinha Silva (DAC)
Marília de Faria Ferreira (DAC)
Marta Emília Teixeira (DAF)
Miriam Aparecida M. Oliveira (DGP)
Mauro Luiz Rabelo (Decano de Graduação)
Nara Pimentel (DEG)
Nilce Santos de Melo (DEG)
Pedro Corrêa Oliveira (DAC)
Sônia Marisa de Carvalho (DAC)
Sônia Nair Bão (Vice Reitora – VRT)
Therese Hofmann (Decana de Extensão)
Tiago Mota (DAF)
Valdir A. Steinke (DEX)
Wellington Barbosa Melo (DPP)
Wellington Ferreira (CPD)
Wilsa Moraes (CEAD)
Ygraine Hartmann (RU)

18/6/2014

Alberto de Faria (CEPLAN)
Ana Cristina B. Ribeiro Silva (PRC)
Ana Maria Rizzo Silva (DPO)
César Augusto Tibúrcio Silva (Decano de Planejamento e Orçamento)
Denise Bomtempo (Decana de Assuntos Comunitários)
Fabiana P. Nascimento (DGP)
Fernando S. Santos (DPO)
Francisco Assis Lima (PRC)
Frederico Ribeiro (DPA)
Gabriela Pereira Cota (DAF)
Gardênia Abbad (Decana de Gestão de Pessoas)
Gláucia Lopes L. Evangelista (DPO)
Ivan Camargo (Reitor – GRE)
Jaime Santana (Decano de Pesquisa e Pós-graduação)
Janaína A. Ferraz (DEX)
Jeferson Sarmento (DGP)
Juliana Legentil F. Faria (DGP)
Júlio Versiani (DAF)
Junia Maria Z. Falqueto (DPO)
Luís Afonso Bermudez (Decano de Administração)
Marco Aurélio G. de Oliveira (PRC)
Maria de Fátima Brandão (DEG)
Marília de F. Ferreira (DAC)
Marta Emília Teixeira (DAF)
Mauro L. Rabelo (Decano de Graduação)
Míriam Aparecida M. Oliveira (DGP)
Nilce S. de Melo (DEG)
Pedro Corrêa Oliveira (DAC)

Salvador G. de M. Júnior (SECOM)
Sônia Nair Bão (Vice Reitora – VRT)
Therese Hofmann (Decana de Extensão)
Tiago Mota (DAF)
Valdir A. Steinke (DEX)